FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 608

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O «Surveyor» transmitiu para a Terra uma visão exacta da Lua

CAPE KEENNEDY, 31 — (R.) — O «robot» de TV americano «Surveyor», com o seu sistema de navegação focado exactamente no solo e numa estrela brilhante, conseguiu hoje uma visão exacta da Lua, após horas de receio pelo seu êxito.

A despeito de um sistema de comunicação imperfeito, que fez diminuir ainda mais as esperanças dos Estados Unidos poderem conseguir á primeira tentativa a aterragem suave de uma nave espacial na Lua, funcionários disseram posteriormente que a antena principal estava a trabalhar satisfatóriamente, embora não tivesse ficado esticada apropriadamente.

Robert Parks, administrador do projecto «Surveyor», anunciou, após horas de análise de sinais da rádio, que a sonda lunar, semelhante a um pulgão, tinha ainda as mesmas probabilidades de êxito.

Com o «Surveyor» a dezenas de milhares de quilómetros, um informador da missão disse: «A nave está no espaço, normalmente, fixando a Lua e a Canopo, a estrela de maior grandeza no hemisfério setentrional, e transmitindo-nos informações». O Sol e a Canopo são os dois sinais de navegação da sonda.

A notícia confiante constrastava acentuadamente com receios, que começaram a manifestar-se sómente uma hora depois do lançamento perfeito de que a sonda poderia estar em sério risco devido a uma das suas duas antenas não ter saído do seu invólucro.

A alunagem suave do «Luna 9» da Russia, em Fevereiro, após pelo menos, cinco outras tentativas soviéticas, dava, na opinião de funcionários americanos, a este primeiro «Surveyor» apenas uma possibilidade em quatro de êxito completo.

Protegendo os olhos quando o «Surveyor» foi disparado directamente para o Sul, sobre Cabo Kennedy, estavam os cosmonautas da «Gémeos 9», Tom Stafford e Gene Cernan, que aplaudiram o lançamento perfeito.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A transferência das instalações

Até Abril do ano próximo estará feita a transferência das actuais instalações do Conselho do Atlântico e do Q. G. das forças da N. A. T. O., que funcionam, desde a criação daquele organismo, em Paris. Além destas, outras instalações de menor importância, incluindo um «pipe-line» construído em território francês, para abastecer as forças atlânticas concentradas na Alemanha, serão transferidas para outro local. O Governo americano, baseando-se na letra do acordo ao abrigo do qual aquelas instalações se estabeleceram na capital francesa, pediu a prorrogação do prazo concedido, por mais um ano. O pedido não foi deferido, e não há probabilidades de que o seja outro para que o Governo francês pague as despesas resultantes da transferência, as quais devem elevar-se a um bilião de dólares. O general de Gaulle está na disposição de apenas pagar o «pipe-line», ficando com ele.

Excluido o recurso à força, não dispõe o Governo americano nem os dos restantes países atlânticos de meios de coerção para conseguirem da França o que desejam, pelo que é pouco provável que de Gaulle aceda a alargar o prazo inicialmente concedido. Decorreram já, aproximadamente, três meses desde que foi revelada a sua intenção, registando-se, desde essa data, uma troca de notas pouco amenas entre Paris e Washington, cujo tom confirma a tensão diplomática entre as duas capitais. Os Estados Unidos insistem em que a transferência das instalações é assunto para ser tratado entre a França, por um lado, e os países da N. A. T. O., por outro. De Gaulle tem opinião contrária, e deseja resolvê-lo, segundo os seus próprios termos, negociando a solução com os Estados Unidos, devendo prevalecer este ponto de vista.

O Chefe do Estado visitou em Braga uma unidade industrial e tomou nas Devesas o comboio para Lisboa

BRAGA, 31 — Na sua passagem por esta cidade, de regresso a Lisboa, o sr. Presidente da Republica visitou esta manhã, pouco depois das 10 e 30, as instalações da Grundig Eléctrónica Portugal Ld., conjunto industrial recentemente inaugurado.

O sr. almirante Américo Thomaz era acompanhado por sua esposa e pelo pessoal da sua casa militar, pelo secretário de Estado da Industria e pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Aguardavam-no os dirigentes da organização, o chefe do distrito, o presidente da Camara, os deputados Santos da Cunha e Nunes de Oliveira, os comandantes da G. N. R. e da P. S. P., magistrados e muitas senhoras.

A' chegada, uma banda de musica tocou o hino nacional e crianças da escola primária de Ferreiros, entoaram-no.

Ao entrar nas instalações, o Chefe do Estado foi coberto por uma autêntica chuva de flores. Depois, percorreu com o maior interesse todas as secções, sendo alvo de uma carinhosa manifestação por parte dos operários, com os quais conversou á cerca do seu labor.

Serviu-se depois um aperitivo durante o qual um dos directores da organização, o sr. Geog Ossmeis-

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS HOJE

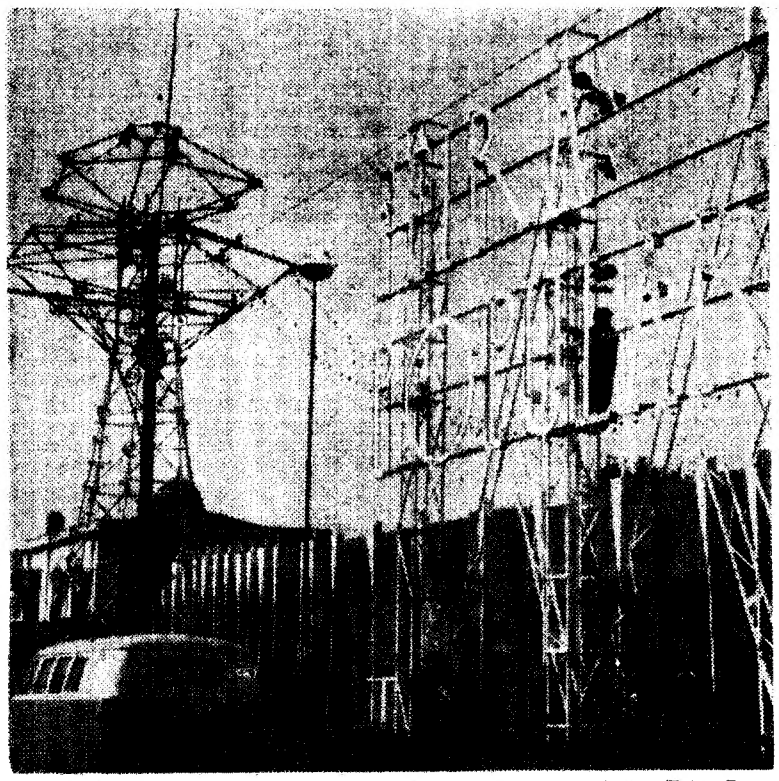
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Nota do dia

CONSTRUTORES E INQUILINOS

As pessoas medianamente informadas não ignoram que o problema da habitação assume em Lisboa aspectos muito graves, sobretudo para as classes cujos recursos não lhes permitem pagar rendas de casa que se tornaram proibitivas para a grande maioria dos inquilinos. Na capital do País, cuja população não se compõe sòmente de ricos e é, geralmente, constituída por pessoas que vivem de vencimentos modestos, constroem-se apenas casas para rendas que excedem o nível económico da população. E só em número muito reduzido, e essas quase exclusivamente da iniciativa de organismos oficiais (Câmara Municipal e Organização Corporativa), se constroem casas de renda limitada, acessíveis aos recursos das pessoas economicamente débeis, ou com pouca saude financeira. Para este estado de coisas contribui, sem dúvida, o regime que se adoptou na venda de terrenos municipais, disputados por construtores que elevam o seu preço a limites astronómicos e que se vêem obrigados a pedir rendas de acordo com os pesados encargos da construção. Na hasta pública que ontem se efectuou para a arrematação de 24 lotes de terreno em zonas mais ou menos privilegiadas da cidade, terrenos cuja base de licitação se fixou em pouco mais de quatro contos por unidade de superfície, foram arrematados, em virtude de um despique animado entre os pretendentes, por mais de vinte contos cada metro quadrado. Claro que as rendas a pagar nesses prédios nunca podem ser acessíveis às pessoas remediadas. Em Lisboa não há meio termo: ou se é rico, ou se é pobre. E os pobres, pelas condições criadas e pelos abusos a que esse condicionalismo dá lugar, não dispõem de habitações compatíveis com os seus recursos. As próprias casas de renda limitada, que se constroem em número exiguo para as exigências da população, prestam-se a negociatas ilícitas, que iludem completamente o espírito da lei. Quem poderá dar remédio a uma situação que se prolonga e se agrava dia a dia, criada por erros acumulados durante muitos anos e por uma imprevidência que bem se pode considerar indesculpável?

LISBOA VAI TER DE NOVO A SUA FEIRA POPULAR



A partir de amanhã o público da capital tem ao seu serviço a Feira Popular. Instalada mais uma vez no Parque de Entrecampos, a Feira aparece este ano com a fachada remodelada. As atracções são muitas e os preços situam-se ao nível popular — como o próprio nome indica. (Ler notícia na página central)

Os japoneses interessados nas madeiras de Timor

TÓQUIO, 31 — (R.) — Peritos florestais japoneses vão investigar o potencial de madeira de construção na parte portuguesa de Timor, a ilha no sul do Pacífico.

O conselho de pesquisas de recursos florestais de todo o Japão, que vai enviar uma missão de três membros em 8 de Junho julga que a ilha é rica em recursos de madeira de teca, acácia, eucalipto e outros.

Se a investigação for satisfatória, o conselho projecta formar uma companhia conjunta com a Corporação de Desenvolvimento Industrial de Portugal.

Melhoraram as relações entre a Zâmbia e a Grã-Bretanha

LONDRES, 31 — (A. N. I.). — Regressou de Lusaka a senhora Judith Hart, ministro de Estado das Relações com a Comunidade, que durante seis dias debateu com o Governo da Zambia as sanções comerciais impostas á Rodésia.

A visita da senhora Hart, coincidiu com uma campanha do presidente Kenneth Kaunda contra a maneira como Londres está a actuar na crise da Rodésia e com a sua ameaça de procurar que a Inglaterra seja expulsa da Comunidade Britanica.

Kenneth Kaunda surpreendeu a senhora Hart quando lhe enviou apenas funcionários subalternos a recebê-la no aeroporto, dia 24. Mas ao chegar a Londres, Judith Hart declarou que são agora mais cordiais as relações entre os dois países. Na véspera tinham regressado a Lusaka os ministros zambianos dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, respectivamente, Simon Kapuepué e Arthur Wina, que visitaram a Europa e os Estados Unidos.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 19.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CUMPRIMENTOS AOS CHEFES DO ESTADO E DO GOVERNO

Na Presidência da Republica estiveram a inscrever-se, por motivo do aniversário do movimento do 28 de Maio, os seguintes diplomatas: Mons. Maximilien de Furstenberg, Nuncio Apostólico; «sir» Archibald Ross, embaixador da Grã-Bretanha; Jean Morin, embaixador do Canadá; dr. Frode Schön, embaixador da Dinamarca; dr. Louis A. Goffin, embaixador da Bélgica; René Naville, embaixador da Suíça; Cahit Hayta, embaixador da Turquia; José C. Valadés, embaixador do México; dr. Reynier Flaes, embaixador dos Países Baixos; almirante George W. Anderson, embaixador dos Estados Unidos; Erik Dons, embaixador da Noruega; Reynaldo Alberto Pastor, embaixador da Argentina; conde François de Rose, embaixador de França; dr. Aguinaldo Bolitreau Fragoso, embaixador do Brasil; Manuel Velarde, embaixador do Peru; dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, embaixador da Itália; François Veljoen, embaixador da África do Sul; dr. Herman Gohn, embaixador da Áustria; dr. Juan Carlos Risso-Sienra, embaixador do Uruguai; J. Katsuno, embaixador do Japão; dr. Herbert Müller-Roschach, embaixador da Alemanha; Tahar Mekouar, encarregado de Negócios de Marrocos; Abdul Momin, encarregado de Negócios do Paquistão; conde O'Kelly de Gallagh, ministro da Irlanda; dr. Miguel António Vasco, encarregado de Negócios do Equador; Wen-hui Wu, encarregado de Negócios da China; D. Yvonne de Dumont, encarregado de Negócios da Costa Rica; Sven Ivar Persson, encarregado de Negócios da Suécia. Pela mesma razão, o sr. Presidente do Conselho recebeu o seguinte telegrama do generalíssimo Franco: «Por motivo das comemorações que a partir de hoje se celebram, festejando os quarenta anos do Movimento da Revolução Nacional que, sob a feliz e acertada direcção de V. Ex.ª, permitiu a Portugal um tão fecundo e admirável renascer espiritual e material, compraz-me expressar-lhe os meus sinceros desejos pela continuidade da obra realizada ao serviço da Nação Portuguesa».

O ULTRAMAR E O CINEMA

Foram apresentadas aos srs. ministro do Ultramar e secretário nacional da Informação as conclusões do colóquio sobre o Ultramar e o Cinema, há pouco realizado pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. Entre essas conclusões contam-se as seguintes: 1.º — É condição essencial para uma melhoria definitiva do nosso cinema sobre o Ultramar uma reestruturação geral do próprio cinema português, que assegure as bases do funcionamento normal de uma indústria, a partir de duas iniciativas que se julgam fundamentais: a) Revisão das leis do cinema e do seu projecto de actualização levado a cabo em 1960/61, devendo ficar assegurada, desde já, a extensão ao Ultramar das normas a estabelecer com as particularidades que os condicionalismos locais impuserem; b) Criação de um organismo permanente que possa definir, orientar e coordenar as diversas actividades cinematográficas das entidades oficiais, sempre que estiver em causa a produção e a difusão de filmes deste género, com vista ao melhor aproveitamento dos recursos existentes, á preparação cuidada das equipas técnicas, á escolha e apreciação dos temas a realizar e á difusão dos filmes produzidos. 2.º — A produção, distribuição e exibição de longas e curtas metragens sobre o Ultramar deverão ser intensificadas e asseguradas de modo a garantir a qualidade artística e técnica dos filmes, traduzindo assim os princípios de cultura portuguesa que, nas várias matérias focadas, facultem ao espectador nacional e estrangeiro o visionamento útil e profícuo dos temas apresentados.

O FIM

Em Santa Comba Dão, no lugar de Pinheiro de Ázere, onde residia, apareceu morto num poço de propriedade sua o sr. António Castanheira de Almeida, de 54 anos. Junto do poço, o sulfatador com que saíra de casa para trabalhar. Não há suspeita de crime.

LIVREIROS E EDITORES

Na Feira do Livro falou, ontem, o dr. Carlos Estorninho, do Instituto Britânico, sobre «Editores, Livreiros e Bibliotecários». A palestra do distinto bibliólogo efectuou-se no pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, ali representado por muitos dos seus associados e pelo presidente, dr. Borges de Castro. Disse o dr. Estorninho que o livro português é hoje bem apresentado gráficamente, com as capas atraentes e evoluídas, e a preço relativamente baixo, se atendermos á sua tiragem e ás condições do nosso mercado. Disse julgar existir boas possibilidades de expansão do livro português nas províncias ultramarinas, nas numerosas comunidades dos nossos emigrantes no estrangeiro, lembrando que todos esses mercados, incluindo a Metrópole, estão a ser hàbilmente explorados pelo livro brasileiro.

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Cargaleiro vai expor no Porto

Encontra-se em Lisboa, chegado há pouco de Paris, onde vive desde há anos, e onde ainda agora entrou para nova galeria de Arte, o artista Manuel Cargaleiro.

Deixada a cerâmica, Manuel Cargaleiro tem-se, ultimamente, consagrado ao óleo e *gouache*, e expôs no Japão, na Suíça e na Alemanha. Prepara, também, a galeria parisiense, que o representa, uma exposição sua em Londres.

Manuel Cargaleiro, que não realizará, por agora, a exposição na galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., para que foi convidado, em virtude de essa galeria ter encerrado, vai realizar, ainda este mês, uma exposição na Galeria Árvore, do Porto. A abertura está marcada para o dia 15 do corrente.

Fredi Alfred Bleuler na S. N. B. A.

O artista suíço Fredi Alfred Bleuler abre a sua exposição ao publico de Lisboa, na próxima sexta-feira, ao fim da tarde.

Fredi Bleuler, que vive, presentemente, em Colares, apresenta-se pela primeira vez em Lisboa.

A exposição de Cruz Filipe na Galeria Divulgação

Pelo interesse que tem suscitado a exposição de pintura de Cruz Filipe, patente ao publico na Galeria Divulgação, á Estefânia, e, principalmente, pela procura que se tem notado nos ultimos dias por estes trabalhos, provenientes dos consagrados coleccionadores de obras de arte, permanecerá aberta ao publico até ao próximo sábado, dia 4 de Junho, inclusive.

Exposição de tecidos finlandeses

No Centro Português de Tapeçarias, Ld.ª, na Rua Camilo Castelo Branco, 20 inaugura-se amanhã, ás 18 horas, uma exposição de tecidos de algodão finlandeses. Será oferecido um «cocktail» aos convidados.

O Presidente do Conselho recebe a caravana de portugueses e brasileiros

O Presidente do Conselho recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, os representantes das vinte e cinco associações portuguesas e luso-brasileiras do país irmão, que vieram em romagem a Portugal para assistir ás cerimónias de abertura das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Aquelas individualidades, que serão portadoras dos estandartes das colectividades que representam, far-se-ão acompanhar de outros portugueses e brasileiros que se deslocaram a Portugal com o mesmo objectivo, designadamente a deputada estadual de São Paulo sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves e a jovem carioca Solange Novelli, «rainha» do 4.º centenário do Rio de Janeiro.

O sr. comendador Manuel Garcia da Cruz, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, entregará ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar uma mensagem em pergaminho, a saudá-lo por motivo do 40.º aniversário do referido movimento. Será também oferecida ao Chefe do Governo uma estatueta, de bronze, reproduzindo Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro.

Estarão presentes á audiência os srs. drs. Rebelo de Sousa e Moreira Baptista, presidente e vogal da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio; dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro Português de Turismo no Rio de Janeiro; e dr. Sousa Barriga, secretário-geral das referidas celebrações.

DOUTORAMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Perante um juri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. prof. António Maria Godinho, e de que fazem parte os professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, srs. drs. João Candido da Silva Oliveira e Silvério Ferreira Gomes da Costa, e todos os professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária, estão a realizar-se as provas de doutoramento do licenciado António Agostinho Dias Correia.

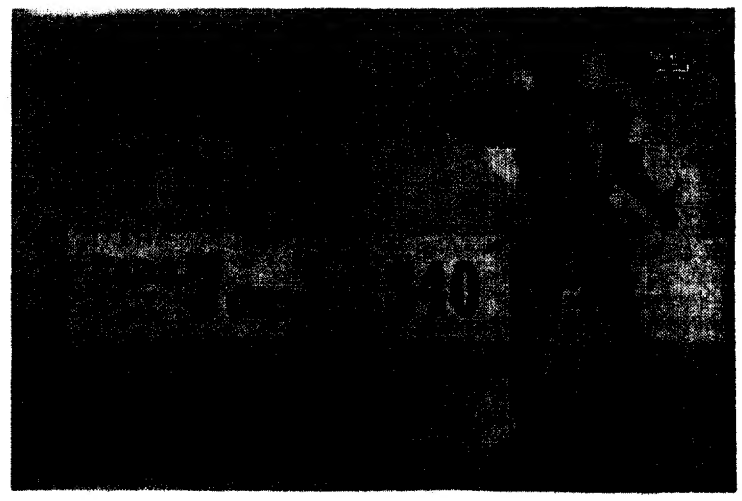
O primeiro interrogatório versando o ponto «Conceito Geral de Lesão Química», será realizado, amanhã ás 15 horas, e caberá ao sr. prof. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro. O segundo interrogatório decorrerá no dia 3, ás 15 horas, sendo a discussão da dissertação no dia 8, á mesma hora.

Marinha de Guerra

Movimento de comandos

Foram nomeados comandantes das lanchas de fiscalização «Bellatrix», «Castor», «Canopus», «Fomalhant» e «Deneb», em serviço no Ultramar, respectivamente, os aspirantes da Reserva Naval, Manuel de Sousa Torres, José Cabral Fernandes, Carlos Alberto Lajes, Rogério Bordalo da Rocha e Emídio de Aragão Teixeira; e, do contratorpedeiro «Vouga», o capitão-tenente Manuel Cardoso Barata.

— Partiu para Lourenço Marques, a assumir o seu novo cargo de chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Moçambique, o capitão-de-fragata Henrique de Noronha.



São necessários ao País (nos próximos dez anos) 450 000 especializados para cuja formação podem contribuir diversas escolas da Marinha

O desenvolvimento industrial que se verifica no nosso país cria a necessidade da formação de especializados em elevado número para atender a tarefas em quantidade e qualidade sempre crescentes.

As várias escolas que a Marinha de Guerra hoje possui poderiam dar uma contribuição apreciável para a consecução desse esforço.

Ao abordar o assunto num dos últimos números dos «Anais do Clube Militar Naval», o sr. capitão-tenente Fernando de Barros faz estas curiosas considerações:

«Nos países que atingiram grande desenvolvimento técnico é possível fazer o recrutamento para as várias especialidades da Marinha de Guerra com base em pessoal que anteriormente frequentou cursos, ou exerce profissões que são afins ás mesmas.

Daqui resulta uma grande economia de tempo e eficácia no ensino, porquanto as várias escolas militares partem de uma massa tècnicamente desenvolvida á qual apenas é preciso ministrar conhecimentos e instruções segundo um ajustamento de feição naval. Não é difícil nesses países constituirem-se reservas eficientes, porquanto, pela ordem natural das coisas, quando o pessoal leva baixa, continuará na vida civil a profissão que exercia anteriormente, mas mais valorizada.

Nos países que não atingiram um grau elevado de desenvolvimento técnico, mas cujo processo já foi iniciado e passou á fase de arranque (é o caso do nosso) não é possível, por enquanto, na maior parte dos casos, admitir na quantidade necessária uma massa que já possua conhecimentos fundamentais.

O desenvolvimento industrial em que esses países estão lançados e empenhados torna-os profundamente ávidos de técnicos de todos os escalões, mas sobretudo da mão-de-obra especializada, já que existe um forte desequilíbrio nas proporções que idealmente se deveriam atingir entre o pessoal com conhecimentos primários, médios, secundários e superiores — há presentemente no nosso país pràticamente tantos engenheiros como agentes técnicos. São-lhe, por isso, necessários nos próximos dez anos, 450 000 especializados elementares dos mais diversos ramos, e, para sua urgente preparação, começou o Estado a criar (e, nalguns casos, auxiliar e financiar) 350 Centros de Formação Profissional Acelerada (uma espécie de Escolas de I. T. E.) com os quais despenderá muitas centenas de milhares de contos (Actas e Pareceres da Câmara Corporativa, relativos ao Plano Intercalar de Fomento).

Ora, grande parte desse pessoal tem de ser recrutado nos campos, onde existe um forte excedente demográfico, não obstante o êxodo que ora se observa, e, devido ás suas deficientes habilitações anteriores, só se prevê que possa atingir pleno rendimento pelo menos um ano após ter frequentado o Centro.

Nas condições que vêm de apontar-se tem, portanto, a Marinha de preparar integralmente quase todo o seu pessoal.

São as suas escolas modelares não só porque o ensino é estruturado em programas bem elaborados, como também porque os seus instrutores, competentes e dedicados, seguem métodos modernos de ensino e dispõem de basto material didáctico do mais aconselhável.

Estima-se que estas escolas tenham importado ao Estado, ao preço corrente da moeda actual, em muitas centenas de milhares de contos, e, em condições normais, pode afirmar-se que têm uma capacidade bastante superior ás necessidades imediatas da Marinha.

Nalgumas dessas escolas existe material que, muito embora lhes fosse fundamental, não existe, ou não pode existir em quantidades necessárias, nas escolas civis por o seu elevado custo o tornar verdadeiramente proibitivo. Ora o que é difícil e custoso é montar grandes complexos escolares convenientemente apetrechados (de uma maneira geral, quando praticáveis, muito mais rendosos e relativamente muito mais baratos que várias e pequenas unidades) — o resto, no cômputo geral das despesas, em pouco mais importa. Nestas condições seria pena que a Marinha, para cujo elevado nível técnico actual o Estado tem contribuído com tão gigantesco esforço, não desse, sem qualquer prejuízo da sua parte, mas antes com reais e evidentes vantagens para si própria, toda a ajuda que lhe é possível ao desenvolvimento económico do País por que todos nós ansiamos, até pela simples razão de que, para vencer atrasos que nos separam de países mais desenvolvidos, a Alta Administração está promovendo uma Mobilização Geral dos recursos, inteligências e boas vontades. Em resumo: julga-se que seria desejável que todas as Escolas, Centros de Instrução (e mesmo oficinas) dependentes do Ministério da Marinha, cujos cursos ali professados fossem de interesse imediato para o desenvolvimento económico do País, sem o qual não pode haver uma Defesa Nacional eficiente, devessem trabalhar ininterruptamente á sua máxima capacidade possível (o que nalguns casos já acontece), ainda mesmo que, para tanto, houvessem de fazer-se novos ajustamentos. É evidente que daí resultariam para a Marinha alguns aumentos — mas não muitos, porque o que realmente pesa é o levantamento das infra-estruturas — nas despesas autorizadas pelo seu orçamento privativo, já de si exíguo para as necessidades a que imperiosamente tem de acorrer. Porém, a mesma afirmativa já não é válida para o conjunto do Orçamento Geral do Estado — de que o Orçamento da Marinha é uma parte — pois que há inscritas, como se disse atrás, elevadíssimas verbas próprias para subsidiar Centros de Formação Profissional Acelerada.

E julga-se que, dessas verbas, poderia sair por transferência uma ajuda substancial ás Escolas da Marinha, calculada na proporção do seu contributo na preparação de técnicos para o País.

Além das escolas que existem há outras que se julga ser também conveniente criar para atender ás necessidades da Armada.

É, por exemplo, o caso da escola do pessoal da taifa, já prevista e de grande interesse no momento em que temos a operar em climas adversos numerosas pequenas unidades que não é possível guarnecer com profissionais. A este respeito esclarece-se que, devido ao grande desenvolvimento turístico do País e á grande escassez de especializados, ao pessoal que prevê ter trabalhado nas messes durante o cumprimento do serviço militar é dada preferência na atribuição de bolsas de estudo nas escolas hoteleiras recentemente criadas.

Este o panorama visto ao mais alto nível — que é o Nacional. Mas visto sob o ângulo puramente da Marinha, que pelas suas elevadas incidências não deixa também de ser Nacional, há importantes vantagens em que as suas escolas formem muito mais pessoal do que aquele que é normalmente necessário para manter completos os quadros que prevê estejam normalizados num futuro muito próximo.

Na verdade, a generalidade dos países, mesmo os mais ricos e poderosos, baseiam em grande parte a sua Defesa em fortes contingentes de reserva que são criados, preparados e treinados em tempo de paz — e mobilizáveis e eficientes numa emergência.

Entre nós, também, já de há mui-

(Continua na 9.ª página)

Ora, diga-nos...

— Na sua qualidade de jovem, acha que tem liberdade suficiente?

● *Três jovens falam hoje nas colunas do «Diário de Lisboa». Hesitámos em fazer esta pergunta, que podia acarretar um mundo de inibições ou o simples pavor ao repórter (hipótese pouco plausível, como estamos em crer), e que podia também, em compensação, dar o sinal de partida para uma conversa cheia de franqueza (como ansiosamente esperávamos). As respostas estão aqui. Sem artifício de espécie alguma, acrescente-se. O nosso primeiro entrevistado é um marceneiro de 18 anos, Jacinto Martins Pacheco. Corpo franzino, pouca barba, cabeleira de longas melenas a cair para a testa. Diz-nos o seguinte:*

— A minha mãe morreu quando eu tinha sete anos e o meu pai nunca mais me ligou nenhuma. Estive na Casa Pia até ao ano passado, saí de lá com um ofício: marceneiro. Palavra, nunca mais vi o meu pai! Não acredita? Actualmente vivo com o meu irmão, que tem trinta e dois anos e é pedreiro. Casado, sim senhor. Se tenho liberdade que chegue? Bem vê, trabalho todos os dias das oito ás seis. Não sou *yé-yé*, livra! Fumo a minha cigarrada, não há problemas. A principio o meu irmão queria que eu fosse cedo para casa, depois deixou-me á vontade.

● *O Américo Tavares tem 21 anos e é encadernador. Está num caso semelhante ao do seu antecessor. Vejamos:*

— Vivo sòzinho. Saí há três anos do colégio, que era em Caxias. É como lhe digo: preferi não voltar para casa de meus pais. Pois se nunca vivi com eles... Mas gostava, a sério. Primeiro, porque muitos rapazes meus conhecidos não têm os mesmos problemas que eu tenho, vivem mais desafogadamente, sem medo de perderem o emprego. Depois, simplesmente para saber como é.. Quanto á minha liberdade, acho que é grande. Vou ao cinema quando quero, vou á praia. O ordenado? Puxando um bocado pelos cordelinhos, tem que dar mesmo. Não, não fumo. Outras vezes apeteciame mais um café e não o bebo. É um problema.

● *Finalmente o pequeno José Manuel Janeiro, de 12 anos, a princípio um tanto renitente, acabou por contar a sua história:*

— Sou tipógrafo há poucochinho tempo.

— E sabes já compor?

— Claro! O trabalho agrada-me.

— Os teus pais tratam-te bem?

— Tratam, sim senhor, são meus amigos.

— Que fazes ao ordenado?

— Dou-o á minha mãe.

— Recebes algum dinheiro para gastares contigo?

— Cinco escudos por semana.

— E que fazes com os cinco escudos?

— Gasto-os...

— Fumas?

— Ainda não.

— Vais ao cinema? Ao futebol?

— Ao cinema não, porque não gosto. Mas de vez em quando vou ao futebol com o meu pai, que é do Benfica.

— Ouve lá, quando te apetece sair de casa á noite os teus pais deixam-te?

— Não. À noite nunca saio.

— Achas que tens liberdade suficiente?

— Ora essa!

Sessão de autógrafos na Feira do Livro de Lisboa

A escritora Maria Elisabeth autografará amanhã, a partir das 18 horas, no Pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros instalado na Feira do Livro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CADA QUAL FAZ O QUE SABE FAZER...

— Cada qual é para o que nasce... *Com este consabido prolóquio se pretende justificar o fatalismo nos destinos que se cumprem sem o mais leve espírito de contrariá-los; e, também a adaptação a situações resultantes de menor aptidão para outras tarefas que não seja aquela mais consentânea com um estado de ânimo resignado, embora menos propícia ao opulento êxito. Talvez isso explique o caso do sr Manuel Costa Brito, ao declarar no Tribunal de Polícia, ante o juiz, sr. dr. Orlando Melro, não saber fazer mais nada do que vender cautelas da lotaria da Misericórdia. Foi nisso que se exercitou, em pequeno, na companhia dos pais.*

Era acusado, pela segunda vez, de andar a vender jogo na Praça do Duque da Terceira.

— O senhor é reincidente! — observou-lhe o magistrado — Porque não tira a respectiva licença?

— Não ma passam!... Dizem que é só para cegos e inválidos. Quando a quis renovar ficaram-me com ela e não ma renovaram...

— Nunca tentou saber o motivo da recusa?

— Não me querem dizer a razão disso.

— Acho estranho!... Então tem de procurar outra profissão, pois está sujeito a ser autuado de todas as vezes que seja encontrado sem licença, tanto mais que ela é grátis.

— Não posso fazer outra coisa. Os meus pais só me ensinaram a vender cautelas com eles Não sei, nem nunca soube fazer mais nada. A minha licença até tinha o numero seiscentos e oitenta e quatro!

— Quando foi que lhe negaram a licença?

— Assentei praça, e quando regressei da India e quis voltar á profissão de cauteleiro não mo consentiram!

Ponderou-lhe o juiz:

— Deve haver qualquer razão especial para lhe negarem a revalidação da licença, que o senhor, no seu interesse pessoal, deve procurar saber. Assim está mal!

Considerado reincidente, foi condenado em 100$00 de multa, considerando-se inconvertível o imposto de justiça, dada a situação económica do arguido.

Esplanadas de Lisboa

No Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 2, vai ser posta em praça a concessão de exploração de esplanadas nas placas centrais da Avenida da Liberdade e no Jardim de S. Pedro de Alcantara.

O êxito da nova política do Banco de Fomento Nacional

que visa obstar à fuga de capitais para o estrangeiro foi apontado pelo prof. Daniel Barbosa na assembleia geral da instituição

Presidida pelo sr. António Candido Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica, em representação do Estado, reuniu-se esta manhã, a assembleia geral ordinária do Banco de Fomento Nacional, que apreciou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercicio de 1965, e procedeu a eleições para o provimento dos cargos vagos, por força das disposições estatutárias, na mesa da assembleia geral e no conselho fiscal e dos vogais electivos do conselho de administração.

O relatório apresentado á assembleia, e relativo ao exercicio de 1965, abre com uma elucidativa síntese da actividade económica portuguesa no ano passado, acentuando que a mobilização de poupanças e a sua canalização para aplicações com fins reprodutivos constituiram as preocupações dominantes daquele estabelecimento bancário que, deste modo, procurou colaborar no fortalecimento do mercado financeiro nacional e dinamizar a sua própria política de crédito. Nesse sentido e na sequência da legislação através da qual o Governo procura disciplinar o funcionamento do sistema bancário e do mercado de capitais, mereceu ao Banco especial atenção — diz o relatório — o exame das condições em que vinha recebendo depósitos a prazo, as quais foram revistas num sentido mais favorável para o publico. Por outro lado, procurou facultar-se á poupança privada condições favoráveis ao investimento em títulos de dívida obrigacionista, lançando-se, com assinalável êxito, uma emissão de 50 mil contos de obrigações, primeira parcela da emissão global autorizada de 250 milhões de escudos.

637 267 contos de operações de financiamento e de garantia realizadas em 1965

No seu sexto ano de existência, a actividade do Banco de Fomento Nacional pode sintetizar-se da seguinte forma:

● *Aprovaram-se 1 332 509 contos de operações de financiamento e de garantia (na Metrópole, 393 383 contos e, no Ultramar, 478 625, para as primeiras; na Metrópole, 389 864 contos e, no Ultramar, 70 637, para as segundas). Beneficiaram desses financiamentos os sectores: das industrias transformadoras (622 770 contos), da electricidade (127 204), da agricultura, silvicultura e pecuária (71 093), dos transportes e comunicações (40 811), da construção e obras publicas (9000) e das industrias extractivas (1100). Na distribuição dos financiamentos aprovados para utilização no Ultramar, couberam a Angola 181 977 contos; a Moçambique, 287 648; e ás restantes provincias, 9000.*

● *As operações realizadas cifraram-se em 637 267 contos, cabendo 531 105 a financiamentos e 106 162 a operações de garantia. Na Metrópole, foram utilizados para financiamentos 339 508 contos e, no Ultramar, 191 597 (Angola, 102 800; Moçambique, 77 525; e outras províncias, 11 272). das garantias prestadas, destinaram-se á Metrópole, 58 503 contos e, ao Ultramar, 47 659.*

Cerca de 99 por cento dos financiamentos aprovados e de 89,9 por cento dos realizados beneficiaram o sector privado.

Os financiamentos utilizados repartiram-se pelos sectores seguintes: industrias transformadoras (356 393 contos); electricidade (79 382); construção e obras publicas (64 097); transportes e comunicações (29 370); agricultura, silvicultura e pecuária (4333); outras actividades (2500); pesca (1030).

Foram dirigidos ao Banco 196 pedidos de empréstimo em 1965, no valor global de 1 468 453 contos, na sua grande maioria do sector privado.

Lucro líquido: 77 352 contos

Estabelecidas as dotações, no montante de 34 065 673$70, para integral amortização dos encargos verificados durante o ano com a instalação de serviços, aquisição de material e reforço de provisões diversas, o resultado do exercício de 1965 exprime-se por 77 335 453$87 que, acrescidos do saldo que transitou do ano anterior, produzem o lucro líquido de 77 352 220$28. Desta verba, foi proposta a atribuição de 40 mil contos para dividendo ás acções.

Os depósitos a prazo totalizavam, no final do exercício, 569 472 209$80, o que se traduz num aumento de 74 622 356$00, em relação ao ano de 1964, salientando-se que o movimento verificado não foi ainda influenciado pelas novas condições de constituição de depósitos, em vigor apenas a partir de 1966.

Para se avaliar bem da dimensão das actividades do Banco, assinala-se que, o volume do crédito em vigor no final de 1965 atingia o montante de 7 294 644 contos, correspondente a 6 361 421 contos de operações de financiamento e 933 233 de operações de garantia.

O papel do Banco no condicionamento dos movimentos de inflação

Ao ser apresentado o relatório, o governador do Banco, sr. prof. Daniel Barbosa, pronunciou um discurso sobre as funções e actividade desenvolvida por aquela instituição de crédito. Referindo-se ao «vinculo positivo, a conduzir o Banco á acatação das directrizes do Estado» e que «é a subordinação á escala de prioridades que ao Governo cabe estudar e definir», mas que deixa ao Banco a maior latitude quanto á administração dos seus recursos, o prof. Daniel Barbosa afirmou que ao anotar a função especifica de investir, e de ajudar a investir, com vista ao crescimento económico, que cabe ao Banco de Fomento, «não podemos menosprezar o surto inflacionista com que deparamos». E depois de outras considerações tendentes a demonstrar que a inflação deve ser aceita com «um mal inevitável», acentuou:

«O que interessa é assentar na forma como se enfrenta uma tensão inflacionista, que começa a caracterizar-se por factos, por condições, por circunstancias, que caracterizam a passagem de um «perigo em potencial» a um «estado potencialmente perigoso»: ou nos abandonamos a uma inflação «aberta» — e então todos os que dispõem de rendimentos excedentários os aplicam sem qualquer orientação ou sem qualquer «contrôle» — ou procuramos judiciosamente estabelecer os meios condicionantes de uma inflação «reprimida». E então, como observa uma autoridade na matéria, surgirão medidas restritivas da mais variada espécie, entre as quais, sempre se distinguem aquelas que, sem prejuízo de fomentarem a tesaurização, a encaminham, depois, para uma aplicação por parte dos poderes publicos, ou dentro de uma política pré-estabelecida de fomento e de criação de riqueza, em que tanto quanto possível se refreie a tendência dos membros da colectividade de pretenderem, ou de procurarem, gastar mais do que aquilo que o mercado pode normalmente absorver. Isto é: evitando que a colectividade se deixe conduzir no sentido de gastar mais do que o correspondente aos bens e serviços disponíveis nos diversos momentos que, escalonada e sucessivamente, definem um período de transição expansiva para uma nova situação de estabilidade».

O prof. Daniel Barbosa mencionou, em seguida, alguns aspectos da política de intervenção superior que se torna necessária, e a propósito disse:

«O Banco de Fomento pode e deve ter nesta política de adaptação ás realidades, inteiramente subordinada á preocupação de suster, ou de condicionar, os movimentos de inflação que se processem, um papel da maior relevância, exactamente como elemento motor que é do crescimento económico do País; cabe-lhe, para tanto, captar uma parte importante da poupança nacional e facilitar a destesaurização no sentido dos investimentos realmente produtivos, sem prejuízo de garantir áquele que poupou, e aforrou, a protecção financeira que o conduziu ao próprio aforro.

E a presença do Estado no capital do Banco, e de representantes directos seus nos Corpos Gerentes deste, que facilita — para não dizer que promove — a desejada ligação atinente a tornar efectiva uma política superior de programação e de coordenação que, muitas vezes, se define sob o ponto de vista «indicativo» e não «determinativo.»

Ao referir a íntima ligação existente entre o Governo e o Banco, que permite «promover e facilitar uma destesaurização, com a menor pressão inflacionista possível, no mercado nacional», o prof. Daniel Barbosa agradeceu ao Governo a maneira como define critérios e facilita soluções á instituição, enaltecendo a «forma nobilíssima» como o sr. ministro das Finanças «respeita o Banco no que toca á sua liberdade de gestão». E acrescentou: «Em contrapartida, julgo que ao Governo é lícito reconhecer, igualmente, que nunca se lhe tem negado a mais leal e a mais pronta colaboração, habilitando-o frequentemente com uma análise independente e objectiva de delicados problemas que, ás vezes, se complicam, ou se agravam, por inesperadas implicações políticas.»

Subiram mais de 300 % os depósitos à ordem em cerca de cinco meses

«Não é tão-pouco, desligado de uma orientação política superior — afirmou mais adiante o prof. Daniel Barbosa — que o Banco de Fomento tem procurado chamar a si, para efeito de a canalizar no sentido de investimentos de particulares repercussões positivas no nosso produto bruto, uma parte da poupança privada, particularmente da pequena poupança largamente pulverizada entre nós; não hesitou, consequentemente, — tanto para as suas emissões obrigacionistas como para os seus depósitos a prazo — em estabelecer taxas de juro um pouco mais aliciantes do que aquelas que, no consenso público, era corrente considerar como normais.

Alguma lição se tirou, já, da experiência, e o Banco não pode deixar de se congratular pelo facto de ter visto, em cerca de cinco meses, os seus ainda modestos depósitos a prazo — modestos pelo que respeita ás entidades particulares, claro está — terem subido em mais de 300 %.

O Banco procura assim, e por seu lado, fazer face a um problema que não pode deixar de constituir preocupação para todos nós: o que resulta de uma certa fuga de capitais nacionais para o estrangeiro, exactamente num momento em que precisamos concentrar, e aplicar, no País todas as possibilidades de recursos de que possamos dispor. E isto por razões que largamente transcendem simples motivo de natureza material.»

O prof. Daniel Barbosa ocupou-se ainda do recurso ao crédito externo, dizendo que «a não se tratar de situações de particular premência de interesses que só o Governo pode ajuizar, a contrapartida de exportação de bens ou de serviços — ou a diminuição da importação — tem que subordinar toda a política a tal respeito.

Não nos poderíamos, portanto, vincular á responsabilidade de solicitar do respectivo Ministério autorização para recorrer ao crédito externo com vista a uma aplicação indiscriminada dos recursos obtidos; ou para uma aplicação a certos fins de carácter «neutro» em tal sentido, como podem ser certos tipos de obras públicas ou privadas, muito embora interessando ao complexo económico-social da Nação».

Eleições para os corpos gerentes

O relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade. Foram eleitos: para a *assembleia geral* — presidente, Estado; vice-presidente, Banco Pinto & Sotto Mayor; 1.º secretário, Banco da Agricultura; 2.º secretário, Banco Borges & Irmão; 1.º vice-secretário, Banco Português do Atlantico; 2.º vice-secretário, Montepio Geral; para o *conselho de administração* — administradores, eng.º Pedro Sebastião de Moraes Sarmento Campilho e dr. Fausto José Amaral de Figueiredo; para o *conselho fiscal* — presidente, eng.º António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho; vogais, Banco Lisboa & Açores e Banco Burnay.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

Continua a registar boas enchentes o engraçadíssimo espectáculo, já em terceira semana de representações, no Monumental, «A cidade não é para mim», de Lozano. Trata-se, na verdade, de uma alegre e espirituosa comédia, onde em cada cena há sempre um motivo diferente para pensar e rir ao mesmo tempo. Ribeirinho no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito já alcançado com a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», adaptada por Henrique Santana. Todas as noites, ás 21 e 45, há espectáculos para maiores de 12 anos.

VARIEDADES

Últimas de uma grande e luxuosa revista

Entrou em ultimas representações a fabulosa e sensacional revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Va-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

CLARA D'OVAR

AUTÊNTICA EMBAIXATRIZ DO FADO

LES ROLLSKAT

PATINADORES FANTASISTAS

E AINDA DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas, actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — ÀS 21.15 HORAS

LUCIA DE LAMMERMOOR

de DONIZETTI

4.ª REPRESENTAÇÃO

Com Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Maria Luiza Viegas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner e Rui Ingles.

Direcção do Maestro Frederico de Freitas
Encenadores: Tomás Alcaide e Carlo Pasquali

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13.00 h. — Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18.00 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ — DIA 1 — 7.ª REPRESENTAÇÃO DO «RIGOLETTO»

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

BILHETES À VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

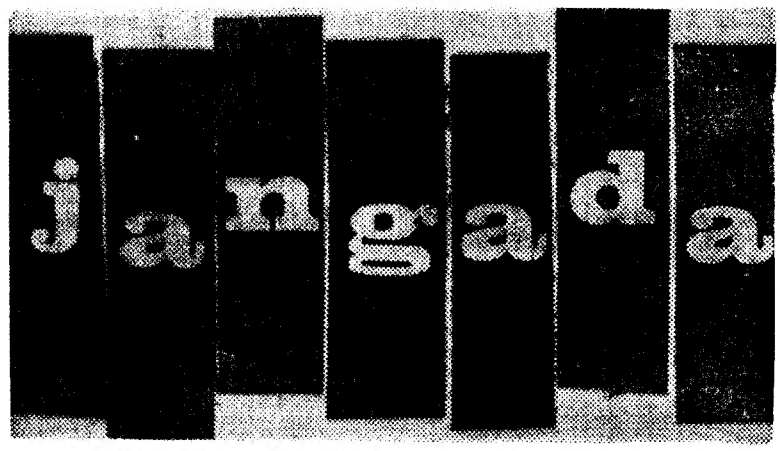
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 30-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 85 86

AS MARCAÇÕES PARA A ESTREIA SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 16 HORAS

HOJE ESTREIA

EM 2 SESSÕES — ÀS 21 HORAS E 23 HORAS

DO PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS DA COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES



ADULTOS

O DERRADEIRO CONFLITO DE UMA FAMÍLIA PEQUENO-BURGUESA, VÍTIMA DE PRECONCEITOS DE CLASSE QUE NÃO LHE DIZIAM RESPEITO E DA SOLIDÃO DO LUGAR ONDE SEMPRE PERMANECERA...

Original de **ROMEU CORREIA** dirigido por **ARTUR RAMOS**

INTERPRETAÇÃO DOS GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY E

MARIA LALANDE

CENÁRIO E FIGURINOS DE ANTÓNIO ALFREDO

CENOGRAFIA: HERNANI E RUI MARTINS • PONTO: BRANCO PINHO • CONTRA-REGRA: JORGE CORTE-REAL • MAQUINISTAS: VERÍSSIMO SANTOS E ANTÓNIO MATOS • ELECTRICISTA: RAFAEL PEREIRA • SONOPLASTIA: JORGE SANTOS E J. C. REAL • RELAÇÕES PÚBLICAS: GALVÃO SEQUEIRA • PUBLICIDADE: CARLOS GRAÇA

• BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO •

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ ★ COLISEU ★ 21.30 HORAS

CONCERTO CORAL - SINFÓNICO

Maestros: IGOR STRAVINSKY e ROBERT CRAFT
Solistas: GERALD ENGLISH, REGINA SARFATY, RAIMUND HERINEX, RICARDO MUNIAIN, ANTONIO ARZALLUS
CORO EASO ★ ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

PROGRAMA

A Sagração da Primavera ... | STRAVINSKY
Oedipus Rex ...

QUINTA-FEIRA, 2 ★ TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS ★ 18.30 HORAS

ESPECTÁCULO DE ÓPERA

«LA SPINALBA»

de Francisco António de Almeida (séc. XVIII)

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI ★ Cantores: UGO BENELLI, OTELLO BORGONOVO, RENA GARAZIOTI, LYDIA MARIMPIETRI, ROMANA RIGHETTI, TEODORO ROVETA, FERNANDO SERAFIM, LAURA ZANINI
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO ★ ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
(Maiores de 12 anos)

NCR

THE NATIONAL CASH REGISTER
CO. OF PORTUGAL, SARL.

ESCRITÓRIO: RUA DOS ANJOS, 79
OFICINAS: AV. DO BRASIL, 56 — LISBOA

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE, A PARTIR DE 4 DE JUNHO AS SUAS INSTALAÇÕES PASSAM A ESTAR ENCERRADAS AOS SÁBADOS.

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

ESTES SERVIÇOS MANTER-SE-ÃO EM FUNCIONAMENTO PERMANENTE TODOS OS DIAS ATÉ À UMA HORA, PARA PODEREM PRESTAR A ASSISTÊNCIA QUE LHES FOR SOLICITADA PELOS TELEFONES 766041 OU 766042.

Romeu Correia fala-nos da «Jangada»

a peça que hoje se estreia no Teatro Villaret

No Teatro Villaret, sobe hoje á cena um original português: «Jangada», de Romeu Correia. Escritor e dramaturgo que soube impor-se pela devoção e total entrega a um trabalho persistente e sincero de busca e de realização, Romeu Correia conseguiu ultrapassar todas as barreiras e é hoje, indiscutivelmente, um autor já consagrado nos mais prestigiosos palcos nacionais.

A sua peça «Jangada», que esta noite é posta á prova, vai ser representada por uma companhia recheada de valores, dos melhores do nosso teatro. Por tudo isto, o espectáculo é aguardado com natural expectativa.

Pareceu-nos de interesse ouvir o próprio autor de «Jangada», que sobre o espectáculo de hoje começou por nos dizer:

— «Jangada», farsa-trágica em dois actos, publicada há três anos pela «Portugália», ganha hoje honras de palco. Concebi este texto livremente, deixando a imaginação correr, sem a menor ideia ou «esquema» para servir este actor ou aquela actriz. E assim nasceram as sete figuras da peça, destacando-se as duas irmãs solteiras que, vivendo no cais do Ginjal, estão mergulhadas, simultâneamente, em dois conflitos: um no presente e outro no passado... As idades de ambas alternam-se, e as actrizes que desempenham «Carolina» e «Luzia» têm cinquenta e tal anos, na actualidade, ou dezoito-vinte, quando *vivem*, recordando... Só duas grandes actrizes, grandes e corajosas para correr tão enorme risco, poderiam tentar o desempenho destas duas figuras.

— Está satisfeito com a escolha?

— Devo a Rui Martins e a Raul Solnado, empresários do Teatro Villaret, a escolha de «Jangada» para primeiro original português da Companhia Portuguesa de Comediantes. Devo ainda aos mesmos empresários um cuidado e um carinho e que não estava acostumado na minha carreira de autor. Do valor do elenco á alta qualidade do cenário, do guarda-roupa á impressão dos programas, — nada igual me tinha acontecido, até aqui.

— Concorda com a encenação?

Romeu Correia, com a simplicidade e o entusiasmo que o caracterizam, exclamou, em resposta:

— Artur Ramos, o encenador de «Jangada», foi incansável e honestíssimo nestes dois meses de colaboração. Devo ao seu conselho a melhoria de algumas passagens do texto, o que muito o valorizou. Magnífica e exemplar colaboração! António Alfredo é o autor do cenário e dos figurinos. A qualidade dos seus trabalhos enriqueceu, plàsticamente, a peça.

— E a representação?

— Quanto ao elenco, tenho a pre-

ROMEU CORREIA

(Continua na 7.ª página)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

CHANNING POLLOK (o interprete famoso de "ROCAMBOLE")
ROSALBA NERI e ETTORE MANNI

UM ESPECTÁCULO FASCINANTE DE BELEZA, SEDUÇÃO E MISTÉRIO!

o Cheik Vermelho
(LE CHEIK ROUGE)

Maiores de 12 anos

em deslumbrante EUROSCOPE — EASTMANCOLOR

As lendárias aventuras do famoso rei do deserto!

HOJE NOITE DE ESTREIA

CONDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, figurinos de Mário Alberto, encenação de Carlos Coelho, direcção coreográfica de Paulo José e direcção musical de Carlos Dias. Basta apenas citar os nomes dos extraordinários actores que participam em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» para que se efectue um leve somatório das torrentes de gargalhadas arrancadas por esse primoroso naipe interpretativo em cada sessão da revista do Teatro Variedades: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, a vedeta Maria Dulce, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois magníficos «ballets» de característicos verdadeiramente internacionais.

MUNDIAL

Um filme admirável

Pode considerar-se, na verdade, um caso excepcional aquele que caracteriza o êxito do actual cartaz do Mundial, pois o filme «A Nave dos Loucos», depois de galardoado pela Academia de Hollywood, com três Oscares, acaba de ser distinguido pela Academia de Cinema de França, dando á consagrada actriz Vivien Leigh o grande prémio de interpretação feminina estrangeira e entregando, simultaneamente, o mesmo prémio, para intérpretes masculinos, ao actor austríaco Oskar Werner, que contracena no mesmo filme com a «grande dama» do cinema britanico. Com efeito, o filme em exibição no Mundial alinha com tremenda dignidade ao lado das mais notáveis produções do cinema moderno. O filme de Stanley Kramer é, de facto, uma mensagem de profunda realidade e humanidade para quantos tenham a coragem de entender essa obra, dentro do altíssimo sentido crítico que ela encerra, sem nunca ser uma obra gratuita, superficial, complexada ou embuçada em teorias gerais. Como são extremamente raros os filmes em que todos os valores cinematográficos se revelam tão ricos e tão equilibrados como se mostram em «A Nave dos Loucos», o filme ficará, sem duvida, a marcar uma época sensacional, pelo que se compreende que o publico não queira perder esta oportunidade de admirar, num dos mais modernos e confortáveis cinemas de Lisboa, um espectáculo francamente admirável

AVENIDA

Tel. 320379

Só hoje, às 21.30 e às 23 horas, o extraordinário espectáculo que conquistou o Grande Prémio do Festival Internacional de Teatro Universitário, em Nancy

MORTE E VIDA SEVERINA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O Cheik Vermelho».
Título original — «Le Cheik Rouge».
Produção — Italo-francesa.
Intérpretes — Channing Pollok, Rosalba Neri e Ettore Manni.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — «Eastmancolor» e «Euroscope».
Classificação — 12 anos.

«Maria Walewska»

a grande criação de Greta Garbo na «clássica» de amanhã no Império

O ciclo de filmes com Greta Garbo, que o Império apresentou este ano nas suas tardes de cinema clássico, encerra-se amanhã na sessão das 18 e 30. E para o efeito escolheu-se, precisamente, um dos ultimos filmes de Greta Garbo e um daqueles em que o seu extraordinário talento se desdobra — «Maria Walewska».

A história autêntica do unico amor de Napoleão é o pretexto para este sublime filme que Clarence Brown dirigiu e onde Charles Boyer desempenha a figura do imperador.

É por isso deveras notável a 480.ª sessão clássica de amanhã no Império.

A representação da peça de Torga

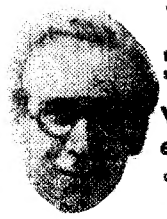
Fernando Pires é o responsavel pela sonoplastia da peça «Mar», de Miguel Torga, que o Teatro Experimental de Cascais está a apresentar, todas as noites, numa encenação de Carlos Avilez e com realização plástica de mestre Almada Negreiros.

O espectáculo, que não se apresenta em Lisboa na presente temporada, é interpretado por Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Filipe La Féria, Serge Farkas, João Coimbra, Rui Anjos e António Feio.

O teatro é um verdadeiro espectáculo vivo!

TEATRO ☎ 555135

NO **MONUMENTAL**



VASCO MORGADO apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com **PIBEIRINHO**
e frente de uma novo companhia
MARIA JOSE
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMILIO CORREIA

4.ª SEMANA ÚLTIMAS!

Todas as noites às 21.45 horas
Para maiores de 12 ANOS
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

SÓ ESTA SEMANA
PODE ADMIRAR A FABULOSA REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
NO TEATRO VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
COM
FLORBELA QUEIRÓS
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
LEÓNIA MENDES
MARIA DULCE

ANTÓNIO CALVÁRIO

estúdio 444

AV. DEFENSORES DE CHAVES
N.º 83 — TEL.: 750095

6ª SEMANA

2.º MÊS
DE EXIBIÇÃO
(LOTAÇÕES ESGOTADAS)

Exclusivo
TALMA FILMES
ADULTOS

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CINEMA
UMA OBJECTIVA VIOLOU SEGREDOS SECULARES...
...para mostrar ao mundo que hoje ainda
se vendem e compram homens, mulheres e crianças!

TEATRO VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)
TEL. 768609

ESTREIA HOJE, ÀS 21.45
DE
A RABECA
O MEIO DA PONTE
O ANFITEATRO
de Prista Monteiro
SENSACIONAL ESTREIA DE UM NOVO ACTOR
APRESENTADO PELA
COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
(M/ 17 ANOS)

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS — ÀS 19 HORAS

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS
APRESENTAM OS SEUS PRODUTOS
NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES
RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

«O assassino gratuito», de Ionesco

pelo Grupo de Teatro da Associação de Estudantes de Agronomia

O Teatro Universitário em Portugal tem quase vinte e nove anos. Apareceu com o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), que durante longos anos foi o único grupo existente: atravessando, sòzinho — e com os mais notáveis resultados, operando uma autêntica renovação do teatro português, como logo assinalaram homens como Casais Monteiro, António José Saraiva ou Jorge de Faria — esses tempos «heróicos» do teatro universitário no nosso País.

Mais tarde novos grupos começaram a aparecer, e nos dois últimos anos multiplicaram-se, e se os resultados finais — os que os vêem sobre as tábuas do palco — nem sempre têm sido famosos, o simples facto de esses organismos aparecerem e agruparem em torno de si núcleos mais ou menos vastos de jovens cheios de interesse e boa vontade, é só por si um facto muito e muito positivo. A não ser que o bicho (infelizmente aparecendo com certa frequência) de um certo cabotinismo, um certo pretensiosismo a que se alia necessàriamente a mediocridade e a autosuficiência, a não ser que este bicho, diziamos, roa a madeira que tinha obrigação de ser insensível a ele.

Foi agora a vez de se estrear o Grupo de Teatro da Associação dos Estudantes de Agronomia, representando, no belo «Auditorium» da Tapada da Ajuda, a peça de Ionesco «O assassino gratuito». Toda a gente que se interessa por teatro sabe melhor ou pior, o que representa Ionesco na dramaturgia contemporanea — o que representa aquilo a que se convencionou chamar «autiteatro» ou teatro do absurdo. Teatro que nos parece dentro de alguns anos, não terá valor mais do que histórico, e, entre outras coisas, pretende *destruir a linguagem:* mas que, para destruir a linguagem, é ainda a linguagem que tem de utilizar...

É certo que «Tueur sans gages» é uma peça importante na obra do seu autor, e que ainda não tinha sido representada em Portugal. Nem isso, porém, nos parece justificar que ela fosse agora levada á cena por um grupo de teatro universitário português. Se isso tivesse acontecido um bom par de anos atrás, poder-se-ia ainda, talvez, justificar a sua encenação, dentro da missão que aos grupos universitários também cabe de apresentar «teatro de vanguarda» e de realizar trabalho de *pesquisa.* Agora, porém, parece-nos que nada a justifica. E isto porque esta peça de Ionesco — ou mesmo qualquer outra peça sua — não preenche duas qualidades que nos parecem essenciais para os textos que os grupos de teatro universitário representam: 1.º) a sua viabilidade no actual *tempo português:* tratarem problemas que nos interessam, que interessam o nosso povo, na conjuntura típica que é a nossa; 2.º) que haja possibilidades de uma receptividade a eles por parte das massas populares a quem os grupos universitários têm *obrigação* de tentar (ao menos tentar...) levar teatro, numa obra cultural que a todos os títulos se lhes impõe. E ainda porque, não preenchendo nenhum destes dois requisitos, a peça de Ionesco também não é um *clássico* que importe representar, nem a sua encenação foi alguma coisa de novo ou revolucionário que, por outra forma, a impusesse.

Isto dito, há desde já que acrescentar, porém, que a encenação de Jacinto Ramos tem a marca de seriedade que este *homem de teatro* sempre dá ás coisas que faz, mesmo áquelas de que não gostamos.

(Continua na 27.ª página)

Entrevista

com Romeu Correia

(Continuação da 5.ª página)

sença de duas grandes actrizes: Eunice Muñoz e Maria Lalande. Elas vão viver as complexas figuras de «Luzia» e «Carolina», as irmãs solitárias do cais. Sem desprimor ou falta de admiração pelos intérpretes de anteriores peças, posso dizer (porque assisti ao ensaio geral) que jamais um texto meu atingiu tamanho nível lírico e patético. José de Castro, Costa Ferreira (meu ilustre confrade na dramaturgia), Henriqueta Maya, Madalena Braga e João Perry, a voz de Rogério Paulo na introdução e ainda a colaboração de Álvaro Monte na figura de «Senhor Tempo», compõem as restantes figuras de «Jangada», de tal modo que, como autor, me sinto grato e... feliz.

Por fim, Romeu Correia disse-nos ainda:

— Testemunhando o meu apreço pelos colaboradores na realização de «Jangada», outra intenção não tive que prestar justiça a uma sã e frutuosa camaradagem. Quanto ao valor ou não valor do meu texto, nada sei. Só o público é o grande juiz. E é tudo.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador inglês Bernard Knowles está a rodar «O Inferno Está Vazio», com uma equipa de colaboradores checoslovacos, no castelo de Orlik. Trata-se de um filme de aventuras, baseado no romance de J. F. Straker. Do elenco fazem parte Martine Carol, Isa Miranda, Anthony Steel, Carl Mohner, Catherine von Schell, Robert Rietti, Jess Conrad e Anthony Dawson.**

■ **O realizador mexicano Emílio Fernandez, «El Indio», tenciona dirigir na Espanha uma película de ambiente tipicamente castelhano, para o que se está a documentar em algumas obras famosas — afirma-se nos círculos cinematográficos espanhóis.**

■ **Vai ser produzido um filme sobre a vida do escritor inglês Somerset Maugham, extraído do livro «Somerset an all the Maughams», da autoria de Robin Maugham, sobrinho de Somerset.**

No Avenida

últimos espectáculos com a deslumbrante peça «Morte e Vida Severina»

Desde as primeiras cenas da peça «Morte e Vida Severina», o público de Lisboa — tal como sucedera com o exigente juri e o público seleccionado do Festival Internacional de Teatro Universitário, realizado em Nancy — deu-se conta de que assistia a qualquer coisa de realmente novo no campo do teatro. E não apenas no que respeita a um teatro de ensaio, restrito a um sector especialmente orientado, mas do teatro dos grandes temas e dos grandes publicos, porque tudo, em «Morte e Vida Severina», se destina a uma compreensão universal, profundamente humana eminentemente cristã.

De tal forma os estudantes da Universidade Católica de São Paulo souberam interpretar a peça de Melo Neto, que á conquista do Grande Prémio do Festival se juntou o expressivo testemunho de dez minutos seguidos de aplausos entusiasmados, numa afirmação de apreço que ficará memorável.

O publico de Lisboa tem, ainda, hoje a oportunidade de admirar esta obra verdadeiramente excepcional, ás 21 e 30 e ás 23 horas, no palco do Teatro Avenida, a funcionar como prolongamento do Teatro Nacional D Maria II. O espectáculo, que tem patrocínio e subsídio dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, não poderá ser repetido

No Trindade é hoje cantada «Lucia de Lammermoor»

Pela Companhia de Ópera do Teatro da Trindade será cantada, hoje, á noite, em 4.ª representação, a ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, que tem alcançado grande êxito.

Zuleika Saque, na protagonista, tem merecido prolongados e quentes aplausos pela sua interpretação do papel de «Lucia», no qual põe á prova a beleza e facilidade da sua voz. Também Armando Guerreiro tem sido muito aplaudido pela sua bela interpretação do papel de «Edgard».

O barítono Hugo Casaes, o baixo Carlos Fonseca, o tenor Guilherme Kjölner, assim como Maria Luísa Viegas e Rui Inglês, completam um conjunto homogéneo, de que resulta um espectáculo de muito agrado, que esgota a lotação do teatro.

A Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, tendo á frente o maestro-compositor Frederico de Freitas dá óptimo concurso á beleza do espectáculo, o mesmo sucedendo com o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

A encenação, muito feliz, é de Tomás Alcaide e Carlo Pasquali, e os cenários, do professor Furiga.

Supermercados MODELO

PRIMEIRO SORTEIO DE ESTÍMULO

Os SUPERMERCADOS MODELO — Saldanha, Misericórdia, Alm. Reis, Estados Unidos e Ferreira Borges — têm a satisfação de avisar a sua distinta Clientela que o primeiro sorteio de estímulo da promoção que vêm realizando será feito amanhã, quarta-feira, às 18.00 horas, no posto da Av. Almirante Reis. Conforme foi amplamente anunciado, dentre os concorrentes que já trocaram os talões das caixas pelo cupão numerado, serão sorteados 10 (dez) prémios de 500 escudos em mercadorias, cada um. As senhas sorteadas, também conforme foi anunciado, voltarão à urna, após a identificação, para continuarem a concorrer ao sorteio do primeiro automóvel, a ser feito nos primeiros dias de Julho.

AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, DIA 1 — AS 18.00 HORAS

Supermercados MODELO

AV. ALMIRANTE REIS, 126-C

SENSACIONAL ÊXITO...

HOJE DIA 31

«O CARUNCHO»

APRESENTA

NINO FERRER

E O SEU CONJUNTO

LES GOTTAMOU

(Maiores de 17 anos)

RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2-2 A — Telefones: 790878-790995 — (Lumiar)

(Exclusivo da Interartes)

A VOZ DE OURO DO DISCO E DA RÁDIO ITALIANA NUMA COMÉDIA DE SENSAÇÃO!

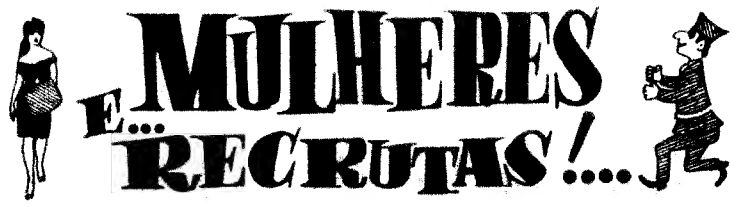
GIANNI MORANDI

AO LADO DE LAURA EFRIKIAN

NINO TARANTO

DOLORES PALUMBO

UMA DIVERTIDA HISTÓRIA VIVIDA NO AMBIENTE DE FELICIDADE, AMOR, ROMANCE E CANÇÕES... QUANDO O SARGENTO ESTÁ DE BOM HUMOR!



A SEGUIR

AVIS

TALMA FILMES

M/ 12 ANOS

O cooperativismo nas ilhas Filipinas

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Mais um país novo que abraça sem reservas a ideia cooperativa para resolver os seus problemas — as Filipinas. Novo, na sua independência, é claro, porque as Filipinas conheceram já 400 anos de domínio espanhol, e muitos de governo americano e japonês. Anteriormente á sua situação de colónia, a história das Filipinas é apagada; mas em 1946 eles passaram a ter uma nova vida com a Reforma Agrária efectuada pelos Governos, e com a fundação de cooperativas de crédito Raiffeisen, entre outras de vários tipos, e pode dizer-se que os seus 30 milhões de habitantes vivem finalmente uma vida melhor.

Para falarmos do movimento cooperativo recuemos a 1898. Foi neste ano que um tal senhor A. W. Prautch, vindo da India, chegou ás ilhas com ideias novas sobre crédito agrícola a conceder, porventura, aos trabalhadores campesinos. Este facto tinha relação com a campanha que na mesma India «sir» Fred Nichelson iniciara a favor das mesmas instituições bancárias.

Nove anos depois da instalação de M. Prautch no solo filipino, foi apresentado á Assembleia um projecto de criação de cooperativas de crédito Raiffeisen, mas esta 'deia não tinha ainda amadurecido bem, motivo por que, não tendo sido suficientemente compreendida, foi o projecto rejeitado. Só em 1915, com a Lei n.º 2508, que instituiu um fundo de um milhão de pesos para esse efeito, se viram as primeiras possibilidades de conceder ao lavrador o crédito barato. De facto, um ano depois, em 1916, fundaram-se as primeiras cooperativas de crédito agrícola e até uma de consumo ou distribuição no Colégio de Agricultura de Los Baños.

Tudo foi, porém, a ritmo lento até 1940, pois que a primeira grande guerra mundial perturbou grandemente os esforços dos cooperadores. Todavia, nesta data havia já no país 570 cooperativas de crédito agrícola, 160 de colocação dos produtos, 18 de consumo já enraizadas, e mais 60 em organização.

Os anos que durou a ultima guerra (1939-1946) foram maus anos para o movimento. Devido á crise, dela resultante, muitas das cooperativas encerraram as suas portas e outras arrastaram por muito tempo uma vida difícil. Só em 1950 as coisas mudaram um tanto, não tendo, todavia, em 1955 o seu numero ultrapassado aida 211. Só em 1964 o seu numero ascendeu a 1108, entre as de vários tipos, sendo 700 «credit-unions» de modelo americano.

Nesta data — 1964 — as cooperativas de crédito constituiam duas *federações:* a *Liga das Uniões de Crédito* e o *Banco Cooperativo Nacional das Cooperativas*, que estendia os seus serviços a cooperativas não agrícolas.

Havia ainda uma terceira federação — A *Federação das Cooperativas de Consumo das Filipinas.*

Como o movimento cooperativo filipino é predominantemente rural, convém dar conta aqui das implicações que nele teve a Reforma Agrária efectuada no ano de 1963.

Pode dizer-se que foi esta *Reforma* que reconheceu na cooperativa agrícola as suas incontestáveis qualidades para, na verdade, mudar a face do que nesta matéria, se vinha fazendo acerca da terra. Provam-no as facilidades concedidas ao agricultor para se associar, e o numero que, um ano depois de publicada a *Reforma*, as cooperativas atingiram: 1108, como dizemos acima.

Mola deste surto foi a *Administração para o Financiamento das Cooperativas e o Crédito Agrícola*, agora reconstituída, e que passou a auxiliar financeiramente as cooperativas e a oferecer-lhes verificadores de contas, a exemplo do que faziam já os movimentos mais evolúidos. Esta operação revelou-se por toda a parte frutuosa, e tanto mais que muito grandes são, por vezes, as dificuldades com que lutam as cooperativas no sector da contabilidade.

O financiamento do Estado estende-se também algumas vezes ao agricultor individualmente.

Paralelamente á administração governamental foi criada a *Organização Central de Comercialização*, federação de sociedades cooperativas que tem por fim promover o aprovisionamento e a comercialização dos produtos em colaboração com os seus membros.

Este é o mais sumário esquema que pode fazer-se da organização cooperativa filipina, com exclusão da secção de *Educação Cooperativa* que reservámos para o fim. Aqui se reconheceu — e muito bem — quão importante é a educação num movimento deste género, que se baseia no esclarecimento das pessoas que hão-de servi-lo e dele tirar o mais substancial rendimento económico e social. E foi assim que os governantes pensaram numa instituição que orientasse, de cima, toda a acção a desenvolver — um *Instituto das Cooperativas e do Crédito Agrícola.* É uma instituição semi-autónoma integrada na Universidade e ligada ao Colégio da Agricultura por razões de carácter administrativo. Possui um conselho consultor com representação das cooperativas, o que o liga estreitamente ao movimento.

O Instituto das Cooperativas exerce uma acção de investigação que abrange:

a) O desenvolvimento cooperativo em geral; exame e estudo do meio económico e social no qual se opera o desenvolvimento cooperativo em plano local, regional e talvez nacional;

b) Estatísticas cooperativas em geral e em especial, a dos elementos financeiros das cooperativas;

c) Desenvolvimento do comércio cooperativo;

d) Estudo particular de sociedades cooperativas determinadas.

Outras actividades do instituto:

e) Reger cursos de cooperação para membros de cooperativas (40

(Continua na 21.ª página)

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica de Camara do 10.º Festival Gulbenkian de Musica

O Conjunto Instrumental da *Schola Cantorum Basiliensis* é um grupo de catorze figuras apenas, contando com August Wenzinger, seu director desde a fundação da *Schola* e do conjunto, há 33 anos, e também executante na viola de gamba, de que é professor (mas que no programa para o 10.º Festival Gulbenkian de Musica só se integrou nas primeira e terceira *Canzona* de Giovanni Gabrieli). Pertencem ao grupo Hans-Martin Linde (flauta de bisel), Michel Piguet (oboé), e Eduard Muller (cravo). Todos tocam em instrumentos construidos sobre modelos da época, privados portanto, de sonoridade brilhante e aberta, mas dum efeito duplamente atraente — pela qualidade intrínseca dos timbres, e pelo relevo que dão á propriedade de estilo das interpretações. Neste conjunto de muito pura musicalidade, muito exacto nas suas proporções rítmicas (estamos na Suiça...), sobressai a euforia dos instrumentos de sopro, de uma virtuosidade que não se sobrepõe ao frémito emotivo, integrados ambos numa Sinfonia (n.º 4, em mi menor), de Alessandro Scarlatti, que foi uma surpresa luminosa para nós; o oboé reapareceu para o Concerto em sol menor de Haendel, e a flauta de bisel para o Concerto Brandeburguês n.º 5, de J. S. Bach, em que dá réplica á flauta um violino solista, ambos por sua vez emudecidos quando rompem as galas solísticas do cravo. Em obras-primas desta natureza (o Concerto Brandeburguês n.º 5), caminhamos de surpresa em surpresa, e nunca enfraquecido, pelo contrário fortalecido, o equilibrio formal e instrumental do conjunto.

O publico sentiu e compreendeu a excelência da arte que lhe era oferecida, embora menos do que nós para as *Canzone*, ainda quinhentistas, de Giovanni Gabrieli, com uma simpatia talvez mais rasgada para as frivolidades sentimentais do Concertino em si bemol de Pergolesi (só para reduzido grupo de arcos e cravo); em Haendel e em Bach, em que a riqueza de escrita, foi valorizada por uma execução extraordinária (flauta e cravo, notadamente), o entusiasmo de todos nos afinou pelo mesmo diapasão.

FRANCINE BENOIT

Audições no Conservatório

O ciclo anual de audições escolares do Conservatório Nacional encerra-se amanhã, ás 17 e 15, com a 25.ª dessas demonstrações publicas da actividade artístico-pedagógica do referido estabelecimento de ensino. Colabora na audição final um numeroso grupo de alunos das classes de instrumentos de sopro (metal), harpa e composição.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Recital de obras do maestro Fernando Lopes Graça

A Associação dos Pupilos do Exército promove depois de amanhã, ás 21 e 30, na 1.ª Secção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército (Travessa de S. Domingos de Benfica), um recital de música e canto de obras do maestro Lopes Graça, que actuará ao piano.

Colaboram neste recital, integrado no programa do 34.º aniversário daquela Associação, a cantora dr.ª D. Dulce Cabrita e o Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça.

O 10.º Festival Gulbenkian de Música prossegue amanhã

O 10.º Festival Gulbenkian de Musica prossegue, amanhã, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, com um concerto coral-sinfónico, em que será homenageada uma das figuras máximas da musica contemporânea: Igor Stravinsky. O programa é preenchido inteiramente com musica deste grande maestro.

Sob a regência do próprio Stravinsky, ouvir-se-á a ópera-oratória «Oedipus Rex», uma das suas obras mais interessantes, composta em 1927, agora dada em primeira audição no nosso País. O texto, segundo a tragédia de Sófocles, pertence a Jean Cocteau, sendo cantado na versão latina de Jean Daniélou.

Na primeira parte, será executada a «Sagração da Primavera», dirigida pelo maestro Robert Craft, discípulo de Schoenberg e assistente de mestre Stravinsky, que é considerado um dos principais intérpretes mundiais da música da vanguarda.

Colaboram neste espectáculo o excelente Coro Easo (de San Sebastian), os cantores Gerald English, Regina Sarfaty, Raimund Herincx, Ricardo Muniaine, António Arzallus e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Depois de amanhã, ás 18 e 30, voltará a subir á cena, no Teatro Nacional de S. Carlos, a ópera «La Spinalba», do compositor português oitocentista Francisco António de Almeida.

A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Este arquitecto tem importantes tarefas: dirige homens, coordena acções, planeia edifícios. As suas decisões são precisas, eficazes, seguras — porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E FOSGLUTÉN é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias. FOSGLUTÉN estimula, simultâneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque FOSGLUTÉN possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.

FOSGLUTÉN

FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

A primeira corrida nocturna desta época na Praça do Campo Pequeno

A corrida de gala á antiga portuguesa, que costuma realizar-se a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, terá este ano a assistência do sr. Presidente da Republica.

A riqueza, o esplendor e o aparato que se preparam para tal espectáculo integram-se no fausto do reinado de D. João V, com cavaleiros, pagens e alabardeiros, vestidos ao sabor da época, na Praça decorada a primor para enquadrar tal corrida. As flores e as colgaduras vão emprestar ao espectáculo o perfume e a cor da sua policromia.

Na tourada, o dr. Fernando Salgueiro, que, apesar de estar no auge da carreira, práticamente só toureia para fins de beneficência, terá a seu lado Manuel Conde, grande triunfador das ultimas corridas, assim como Ribeiro Teles, Pedro Louceiro, Mestre Baptista, renovador do toureio a cavalo, e José Lupi, cujas ultimas actuações ficaram como exemplo de marialvismo. Nessa memorável noite de gala, a «aficion» portuguesa apreciará, também, o jovem amador Frederico Cunha.

Os touros da ganadaria de Ernesto de Castro (de 500 kg) serão pegados pelos valorosos Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneados por Joaquim Capoulas, os mesmos que tantos aplausos arrancaram á assistência no ano passado, na mesma modalidade.

A tourada de 2 de Junho, no Campo Pequeno, ás 21 e 30, marca, assim, brilhantemente, o início das corridas nocturnas no tauródromo da capital.

Filme a cores sobre Gil Vicente

Depois de amanhã, ás 11 horas, com a presença do Chefe do Estado, será exibido no salão de teatro do Palácio Foz o filme a cores «Gil Vicente e o seu Teatro», produzido pelo S. N. I. e realizado por António Lopes Ribeiro.

Formação de especializados

(Continuação da 2.ª página)

to se enveredou por esse caminho, mas há várias especialidades, precisamente das que mais escasseiam no País (é o caso dos enfermeiros, dos artífices e do pessoal da taifa) onde não se criam reservas que podem muito bem ser necessárias e não há onde ir buscá-las; e as outras julga-se que, em número, também já vão sendo escassas para atender a possíveis necessidades.

Por outro lado, não nos é possível, pelo seu elevado dispêndio, convocar a espaços regulares e preparar e treinar com a intensidade que seria para desejar todas as nossas reservas que, passados poucos anos, estão dispersas e na prática são, na sua quase totalidade, de muito pouco valor. Há, todavia, uma forma de minorar tão grave quão insuperável deficiência, já que, na generalidade, em oposição ao que se passa nos países mais desenvolvidos, as reservas não se orientam por si só, para as especialidades aprendidas na Armada, por ter sido diversa a sua origem na vida civil. Julga-se, então, que deveria ser oficialmente promovido, com carácter facultativo, evidentemente, o seu encaminhamento para actividades profissionais o mais afins possível com a sua especialidade na Armada e, entre outras medidas, a entrega de documentos comprovativos da sua valorização (já o «Regulamento para o Serviço do Corpo de Marinheiros da Armada», posto em execução por decreto régio de 1886, aprovava um modelo) facilitaria essa finalidade.

Como é óbvio, há especialidades que, tanto na Metrópole como no Ultramar, teriam imediata e completa aplicação, quer em navios oceânicos, quer em embarcações do tráfego local, e escusado será salientar as grandes vantagens daí advenientes para a segurança do País, já que as Marinhas não militares, em especial a Mercante e a da Pesca, mas também, em certa medida, a do recreio e embarcações especiais, em caso de emergência grave são naturais reservas ou complementos da Armada ou terão de ficar sob o seu «contrôle» ou, ainda, poderão prestar-lhe relevantes serviços.

Julga-se que esta orientação seria aplicável mesmo ás classes de natureza não puramente técnica, na acepção corrente do termo, como é, por exemplo, o caso dos fuzileiros. Na verdade, eles teriam também toda a aplicação imediata nas várias polícias e guardas do Estado se nessas corporações conjuntamente com outras especialidades, também afins, dos restantes ramos das Forças Armadas, lhes fosse dada preferência legal absoluta.

Teriam ainda aplicação em várias empresas privadas, algumas das quais, tanto na Metrópole como sobretudo no Ultramar, pela sua enorme importância económica, têm de possuir guardas privativas.

Estimular-se-iam, além disso, as vocações, os quadros seriam refrescados e a Armada aumentaria o seu prestígio.

Ora a recente publicação do Decreto-Lei n.º 46 731, de 9-12-965, que instituiu o «Serviço Nacional de Emprego» — ao elevado nível da Direcção-Geral — parece vir ao encontro daquela orientação, muito embora não conste nem do preâmbulo nem da letra daquela providência legislativa — mas não, por certo, do seu espírito —, e julga-se que, para um encaminhamento das reservas, nas suas actividades profissional, e para avaliar bem do possível contributo da Marinha no desenvolvimento económico nacional e possível compensação financeira, haveria um certo interesse em contactos pessoais com aquele organismo.

Se se enveredasse pela utilização da máxima capacidade das escolas, conviria rever as condições de admissão das várais classes (promovendo medidas adequadas onde a oferta é escassa) e as condições de prestação do serviço nessas classes (promovendo que o pessoal desnecessário aos quadros e com condições de promoção fosse autorizado a levar baixa ou mandado embora ao fim de quatro anos, contados a partir do ingresso nos quadros permanentes).

Uma tal maneira de actuar, aliás em grande parte só justificável enquanto não houver técnicos em quantidades suficientes, faria diminuir os desejos daqueles que querem levar baixa: a uma grande oferta de pessoal especializado, tendente á saturação das necessidades, corresponderia, por certo, uma diminuição da sua procura.»

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Foi fixado o calendário

das provas escritas dos exames do ensino técnico sujeitas a ponto único

Por despacho do subsecretário da Administração Escolar foi aprovado o seguinte calendário das provas escritas dos exames do ensino técnico a efectuar no corrente ano sujeitas a ponto único:

CICLO PREPARATÓRIO: *1.ª chamada*, dia 20 de Junho (2.ª-feira) Língua e História Pátria, ás 9 horas; Ciências Geográfico-Naturais, ás 11 horas. Dia 21: Matemática, ás 9 horas. *2.ª chamada:* Dia 8 de Julho (6.ª-feira): Língua e História Pátria, ás 9 horas; Ciências Geográfico-Naturais, ás 11 horas; Dias 9, Matemática, ás 9 horas.

CURSOS DE FORMAÇÃO: *1.ª chamada.* Dia 1 de Julho (6.ª-feira), Português (cursos industriais excepto o de Formação Feminina) ás 9 horas; Francês (cursos Geral de Comércio e de Formação Feminina) ás 10 horas; Dia 2, Matemática (cursos industriais), ás 9 horas; Inglês (Curso Geral de Comércio) ás 10 horas; Dia 4, Elementos de Física e Química (cursos industriais) ás 9 horas; Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) ás 10 horas; Dia 5: Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) ás 9 horas; Dia 6: Português (Formação Feminina e Formação Comercial) ás 9 horas. *2.ª chamada:* Dia 7 de Julho, Português (cursos industriais excepto Formação Feminina) ás 9 horas; Francês (cursos Geral de Comércio e de Formação Feminina) ás 10 horas; Dias 8, Matemática (cursos industriais) ás 9 horas; Inglês (curso Geral de Comércio) ás 10 horas; Dia 12, Elementos de Física e Química (cursos industriais) ás 9 horas; Ciências Físico-Naturais (cursos de Formação Comercial) ás 10 horas; Dia 13: Cálculo Comercial (cursos de Formação Comercial) ás 9 horas; Dia 14: Português (Formação Feminina e Formação Comercial) ás 9 horas

APTIDÃO PROFISSIONAL DO CURSO GERAL DE COMÉRCIO. Dia 28 de Julho (5.ª feira) 1.ª prova, ás 9 horas; Dia 29 2.ª prova ás 9 horas. Não há 2.ª chamada.

EXAMES DE ADMISSÃO: *1.ª chamada.* Dia 14 de Julho (5.ª-feira), Redacção, ás 9 horas; Ditado, ás 10, 30 horas. Dia 15: Desenho, ás 9 horas; Aritmética e geometria, ás 10.30 horas. *2.ª chamada.* Dia 21 de Julho (5.ª-feira): Redacção, ás 9 horas; Ditado ás 10,30 horas; Dia 22, Desenho, ás 9 horas; Aritmética e Geometria, ás 10,30 horas.

EXAMES DE ADMISSÃO

AO ENSINO SECUNDÁRIO

As datas e provas correspondentes aos exames de admissão ao ensino técnico e liceal, não coincidentes, são as seguintes quanto á 1.ª chamada:

Datas	*Ensino Técnico*	*Ensino Liceal*
14 de Julho (5.ª f.ª)	Redacção, às 9 horas Ditado, às 10,30 horas	
15 de Julho (6.ª f.ª)	Desenho, às 9 horas Aritmética e Geometria, às 10,30 horas	
18 de Julho (2.ª f.ª)		Desenho, às 9 horas Aritmética e Geometria, às 10,30 horas
19 de Julho (3.ª f.ª)		Ditado, às 9 horas Redacção, às 10,15 h.

A 2.ª chamada do ensino técnico verifica-se nos dias 21 e 22 e no ensino liceal nos dias 25 e 26 de Julho. Anote-se a hora da prova de Aritmética e Geometria no ensino liceal: 10,15 horas. Repare-se ainda no seguinte: a 5.ª classe obrigatória, que começa a funcionar daqui a dois anos, é já em Outubro do corrente ano posta a funcionar em regime experimental. Quem não prosseguir estudos no ensino secundário e ficar sómente com o exame da 4.ª classe do ensino primário passa desde já a estar desvalorizado em habilitações perante todos os que ingressam na 5.ª classe, mesmo em regime experimental.

Custa 100 contos (em média) cada aluno diplomado pelas nossas Universidades

Continua a diminuir, nas universidades portuguesas, e principalmente na de Coimbra, a percentagem de diplomados em relação ao número de alunos matriculados. Segundo se observa no Parecer sobre as contas gerais do Estado de 1964, a percentagem dos alunos que concluíram o curso foi de 5,4 na Universidade de Coimbra, 4,5 na de Lisboa, 6,1 na do Porto e 5,5 na Técnica. No total, que envolve 23 837 alunos matriculados e 1252 diplomados, a queda na percentagem veio de 6,1 por cento em 1963 para 5,2 por cento em 1964.

Distribuindo o custo de cada universidade pelo número de alunos matriculados e diplomados, verifica-se que o custo de cada aluno matriculado e de cada aluno diplomado em 1964 foi o seguinte: Lisboa — custo do aluno matriculado, 4363$00; do diplomado, 94 866$00; Coimbra — matriculado, 5361$00; diplomado, 99 170$00; Porto — matriculado, 6082$00; diplomado, 100 000$00; Técnica — matriculado, 5887$00; diplomado, 108 801$00.

Investidores de todo o mundo sabem que construir no **ALGARVE*** é futuro. Os mais inteligentes têm preferido construir com **AQUAZUL*** E o senhor?

*

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D.—TELEF. 53 85 95
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 6
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

A nossa imagem fixa o momento em que o sr. Albano de Sá Araújo, de Santo Tirso, titular do contrato de Gazcidla n.º 37 069, recebia, das mãos do sr. coronel eng.º Santos Pedroso, presidente do Conselho de Administração da Cidla, as chaves de um estupendo «Opel Rekord», prémio de mais um sorteio Gazcidla, assinalando a existência de 664 000 consumidores. À entrega do prémio assistiram ainda O sr. Henrique de Morais Vaz, subdirector-geral comercial daquela empresa, o sr. Armando Soares da Silva, director dos serviços do Gazcidla, e o dr. Raul Calado, chefe dos serviços de publicidade.

Dizem os leitores...

Anomalias em comunicações ferroviárias

Coberta por cerca de três dezenas de assinaturas, recebemos a seguinte exposição sobre anomalias nas comunicações ferroviárias entre Torres Vedras, Cacém e Lisboa, das quais resultam graves transtornos para muita gente. Por isso a reproduzimos; e assim chegará ao conhecimento das entidades competentes:

«Senhor director — Somos habitantes das localidades que medeiam entre o Cacém e Torres Vedras, portanto sujeitos aos transportes da C.P. E, como temos as nossas ocupações em Lisboa e, consequentemente, horários a cumprir, julgamos não ser desleal pedir á C.P., utilizando esta tribuna, para que cesse de vez a insustentável situação em que diàriamente nos coloca, não cumprindo com os horários que fornece aos passageiros e afixa nas vitrinas das estações. Referimo-nos a automotora n.º 4224 que nos citados horários tem a partida marcada de Torres Vedras para as 6.45 horas e a chegada ao Cacém para as 8.02 horas. Ora, o exacto cumprimento deste horário permitiria-nos tomar no Cacém os comboios n.ºs 4838 ou 4840, que dali partem para Lisboa ás 8 e 11 e 8 e 15, respectivamente, dando-nos, assim, possibilidade de, a tempo, retomarmos as nossas ocupações. Mas o que acontece? Só isto! Se, durante um ano, se contarem 5 (cinco) as vezes que ela chegou á tabela *ao Cacém*, supomos que será já dar um pouco de folga para não recear cair na mentira. E, então, este dilema se nos depara, quando o atraso é tão substancial (o que com muita frequência acontece) que não nos permite apanhar qualquer dos dois comboios citados: ou tomamos o comboio n.º 4846 ou continuamos viagem na mesma automotora, a qual só parte do Cacém ás 8 e 40, podendo, assim, recuperar ali os atrasos, mas, em qualquer dos casos, chegando fora de horas ás nossas ocupações.

«Quem nos pode valer? — É esta pergunta que formulamos e esperamos venha a ser ouvida por quem de direito. Parece-nos tão evidente a razão que possuímos nesta reclamação e tão fácil subentender-se os graves transtornos que de tal anormalidade resultam, que não queremos alongar-nos mais, embora algo se pudesse dizer quanto ao péssimo material que se utiliza no comboio que de Lisboa-R parte para Alfarelos ás 18 e 30.»

Comparticipação da General Electric na filiada da BASF nos E. U. A.

Segundo foi tornado público pela Computron, Inc., Waltham, Boston/ /Massachusetts, USA, o capital desta sociedade foi aumentado para o dobro, por emissão de novas acções, tendo estas sido adquiridas pela Chemical & Electrical Division, da General Electric Company, de Bridgeport/Connecticut.

O restante capital social da Computron, Inc. está em poder da BASF Overzee N. V., uma filiada (100 %) da Badische Anilin & Soda-Fabrik AG, em Ludwigshafen, Rep. Federal da Alemanha.

A Computron dedica-se ao fabrico e venda de fitas magnéticas para calculadoras electrónicas. Um porta-voz daquela empresa prestou o seguinte esclarecimento: «A intencionada comparticipação da General Electric como accionista nesta sociedade dá á Computron a possibilidade de adquirir os mais recentes conhecimentos técnicos no campo dos computadores, o que é de capital importância para a Computron, como fabricante de fitas magnéticas».

Segundo aquele porta-voz, não haverá alteração no actual numero, uns 200, de empregados e colaboradores daquela empresa.

A General Electric e a BASF Overzee nomearão, cada uma delas, o mesmo número de representantes para o conselho de administração.

Uma conferência no Instituto Nacional de Investigação Industrial

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Nacional de Investigação Industrial, o director-geral da Bull General Electric-Portugal, sr. Remi Doneaud, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Tratamento da Informação em Tempo Real».

FECHARAM AS PRISÕES «POR FALTA DE CLIENTES»

TRENTO, 31 — (F. P.) — Por falta de «clientes», vão ser encerradas as prisões de Pergine Valsugana, localidade de Trentin, foi o que decidiu o conselho municipal, ao constatar que as masmorras estavam «desesperadamente vazias».

A decisão dos edis de Pergine Valsugana vai fazer uma pessoa feliz: o guarda que, por falta de prisioneiros, beneficiará de uma reforma antecipada. Quanto aos edifícios vão ser transformados e utilizados para outros fins.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Santarém, de Mora e de Arronches, respectivamente, os srs. drs. Luís Filipe da Cunha de Noronha Demony e António Marques Fernandes e João Joaquim Elias Romão; e foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal da Moita o sr. Victor Brito de Sousa.

COMUNICADOS das Forças Armadas

LOURENÇO MARQUES, 30 (L.) — Faleceu na província de Moçambique, em consequência de desastre de viação, o alferes miliciano Armindo Florêncio Madeira Marques.

BISSAU, 30. — (L.) — Faleceu, por doença, no Hospital Militar Principal, para onde fora evacuado desta província, o primeiro-cabo da Força Aérea, n.º 325/65, António da Silva Estrela.

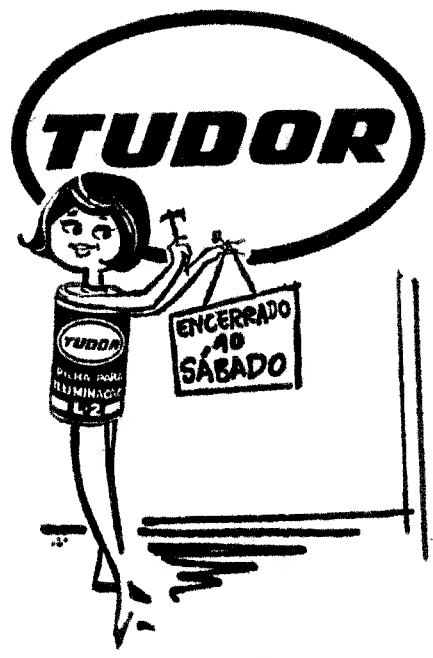
✝

GUILHERME DOS SANTOS SILVA

FALECEU

Irene Caria Rodrigues Silva, Maria da Piedade Rodrigues Silva Ferreira, seu marido e filho, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586



PILHAS SECAS TUDOR, SARL

COMUNICADO

Previnem-se os Ex.mos Clientes de que os serviços Comerciais instalados na Rua do Quelhas, 27, r/c, e Rua do Meio á Lapa, 8-8 A

ENCERRAM AOS SABADOS
de Junho a Setembro

SENSACIONAL

VÃO COMEÇAR AS OBRAS NA

VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. – R. da Prata, 279

FRENTE À PARAGEM DOS ELÉCTRICOS E AUTOCARROS JUNTO À PRAÇA DA FIGUEIRA

CORTES FATO HOMEM 110$00 — 175$00 — 250$00; VESTIDOS SENHORA PRONTOS A VESTIR AO INACREDITÁVEL PREÇO DE 50$ — 60$ e 70$00; ATOALHADOS, ROUPAS DE CAMA, MALHAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MEIAS, SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS, FATOS, CASACOS, CALÇAS TERYLENE, MARQUISETES PARA CORTINADOS EM PURO TERYLENE

APROVEITE ENQUANTO É TEMPO
PARA COMPRAR O MELHOR AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

WILFRID BARNARD MITCHELL

A DIRECÇÃO E OS EMPREGADOS DA ROBBIALAC PORTUGUESA CUMPREM O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO, EM ITCHENOR, INGLATERRA, NO SÁBADO, 28 DE MAIO, DO SEU SÓCIO SR. WILFRID BARNARD MITCHELL.

WILFRID BARNARD MITCHELL

ROBBIALAC PORTUGUESA ANNOUNCES WITH DEEP REGRET THE DEATH OF WILFRID BARNARD MITCHELL WHICH OCCURRED AT ITCHENOR, ENGLAND, LAST SATURDAY, 28TH MAY.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A programação criteriosa não se compadece com improvisações

O desenvolvimento do turismo — visando os mercados interno e externo — exige um estudo cada vez mais actualizado e sistemático, a fim de se conseguir a resolução, a tempo, de toda uma problemática de contornos nem sempre fáceis de interpretar, atendendo á diversificação do seu contexto fundamental. Revestem-se, portanto, do maior interesse e oportunidade todas as assembleias que visam o debate abertos destas questões, que se apresentam hoke com fundamental importância para todos os países, independentemente da maior ou menor solidez das respectivas estruturas económicas e sociais. Pois o turismo representa, além de factor de promoção financeira, por vezes de singular significado em determinadas balanças de pagamento, processo de expansão cultural e elemento dinamizador de relações humanas.

Deste modo se compreende a atenção que foi dispensada entre nós á realização, muito recente, da Reunião Anual das Comissões Técnicas da União dos Caminhos de Ferro (Feira Internacional de Lisboa), do Seminário Internacional de Turismo promovido pela O.C.D.E. (Hotel Palácio do Estoril) e do XX Congresso da Federação Internacional das Associações Turísticas dos Ferroviários (Sociedade de Geografia). Estas três assembleias, cada qual dentro da sua esfera de acção própria, assinalaram não só a posição de Portugal neste novo e movimentado sector de actividade — circunstancia já de si digna de relevo —, mas, muito em especial, o reconhecimento, digamos publico, de uma potência turística que ainhá pouco começou os seus primeiros grandes passos.

Das reuniões citadas assumiu, naturalmente, lugar de maior relevancia o Seminário da O. C. D. E., porquanto ali depuseram algumas das mais reputadas autoridades internacionais na matéria. Das comunicações e sugestões apresentadas, dos debates que envolveram esses trabalhos, duas certezas ficaram ainda mais arreigadas no espírito dos participantes: o turismo desenvolve-se ràpidamente em todo o mundo, e não se prevê tão depressa qualquer ciclo regressivo; Portugal oferece as melhores possibilidades á fixação de um verdadeiro turismo de qualidade. É ainda significativo vincar que diversas das conclusões desta assembleia coincidiram com pontos de vista e directivas já expendidas e postas em prática pelo Comissariado do Turismo, circunstância que deve ser devidamente assinalada.

Outras conclusões, porém, não depõem tanto a nosso favor, mas nem por isso deixam de constituir esclarecimento certo e inestimáveis contributos para o progresso do turismo português. Há, efectivamente, que ouvir os técnicos e programar com rigor, acabando-se com improvisações tão ao jeito dos portugueses, as quais suscitam, tantas vezes, surpresas sempre desagradáveis. Só assim será possivel defender uma posição turística que se apresenta muito promissora — e prosseguir no caminho traçado. Há ainda que formular votos pela continuidade destas reuniões, tantas as vantagens a retirar do estudo e debate dos problemas que a todos dizem respeito, depositando-se, desde já, as mais justificadas esperanças na assembleia que vai decorrer, durante o mês de Setembro, na cidade de Lourenço Marques, e na qual os dirigentes e técnicos portugueses de turismo vão ter, por certo, uma palavra decisiva.

EXPOSIÇÃO AERONÁUTICA

Com a participação de treze nações, foi inaugurada, em Cannes, a primeira «Exposição Anual de Turismo Aeronáutico», cerimónia a que presidiu o secretário de Estado dos Transportes do Governo francês, André Bettencourt.

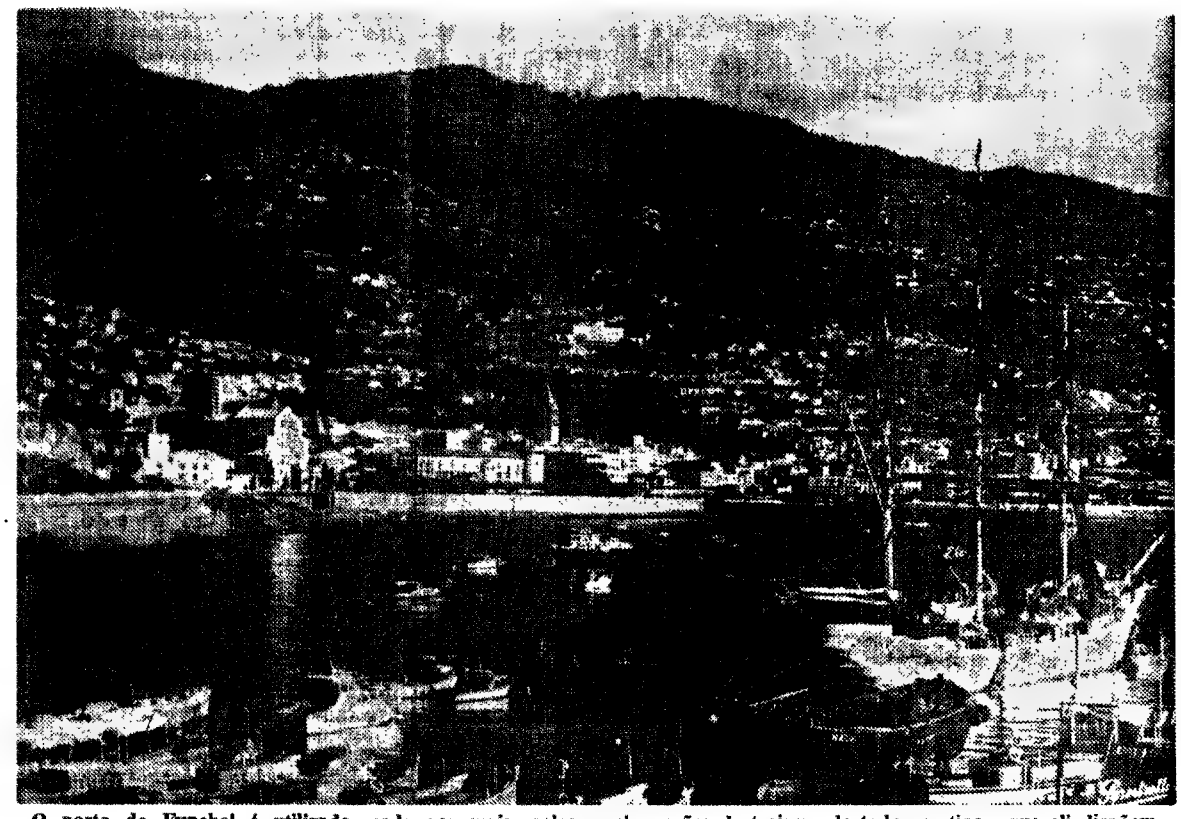
O certame tem por objectivo principal revelar ao publico vários tipos de aviões ligeiros, helicópteros e hidroaviões especialmente construídos para o turismo aeronáutico, e nele estão representados a Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Itália, Japão, Polónia, Republica Árabe Unida, Checoslováquia e os Estados Unidos.

ILHA ARTIFICIAL na Costa do Sol *(espanhola)*

Um grupo de financeiros estrangeiros, em colaboração com uma empresa espanhola, adquiriu terrenos em Fuengirola, uma das praias mais concorridas da Costa do Sol, para a construção de uma ilha artificial, a fim de levantar nela perto de mil apartamentos para turistas. O custo das obras atinge quase 300 milhões de pesetas.

Museu num castelo

Continuam as obras de adaptação do Castelo de Santo Antão, na Corunha, a fim de se instalar ali o Museu Histórico-Arqueológico daquela cidade Aproveita-se, assim, uma histórica construção — respeitando-se as caracteristicas essenciais.



O porto do Funchal é utilizado, cada vez mais, pelas embarcações de turismo de todos os tipos, que ali dispõem de boas condições de ancoradouro, fácil e seguro. O desenvolvimento desse sector só poderá proporcionar renovadas possibilidades de expansão á economia local, se não esquecermos que a actividade turística é um dos principais factores de promoção daquele território insular

Turismo das praias e turismo das termas

Vidago — uma estância termal de inegável interesse turístico

Portugal é um dos países que, dentro da reduzida superfície do seu território continental, se pode gabar de possuir uma variedade e uma riqueza maior de águas minero-medicinais. Tem-nas de todos os tipos e para todas as doenças. Os médicos portugueses não têm dificuldade em aconselhar aos seus clientes qualquer tratamento hidrologico, porque dispõem, na verdade, de uma gama de águas termais mais rica e variada do que qualquer outro país. E se é certo que nem todos acreditam com a mesma convicção nas virtudes da chamada cura pela água, não é menos certo que as maiores sumidades médicas não duvidam hoje dos efeitos benéficos e da acção adjuvante do tratamento termal em muitas doenças refractárias a outras terapêuticas.

Entre essas contam-se nomeadamente as do aparelho digestivo, para as quais existem no nosso país águas naturalmente indicadas e cujos resultados se têm amplamente verificado. Estão neste caso as estancias termais de Vidago e Pedras Salgadas, que gozam, desde longa data, de uma fama e de um prestígio entre os doentes que não sofrem qualquer duvida Mas não são apenas as virtudes medicinais das suas águas alcalinas ou gasocarbónicas, que se distinguem por um gosto agradável — o que não acontece com todas as águas de tipo idêntico — que recomendam as duas mais conhecidas e afamadas estancias do Norte de Portugal. É também a privilegiada situação geo-

(Continua na pagina seguinte)

Perspectiva do Palace Hotel de Vidago visto da piscina

Estrangeiros em Espanha

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, residem em Espanha 95 698 estrangeiros, concentrados, principalmente, nas províncias de Madrid, Pontevedra, Baleares, Málaga e Oviedo.

A maior afluência de estrangeiros é de nacionalidade portuguesa, com uma população de 18 279 indivíduos, seguida da francesa, com 10 465; alemã, 10 106; italiana, 6454; e inglesa, 5718.

Dos países americanos o que tem maior representação em Espanha é a Republica de Cuba, com 8120 cidadãos. Segue-se, depois, a Venezuela, com 5574; os Estados Unidos, 4812; a Argentina, 4587; e o México, 1139. Da Asia, entre outros, existem 599 indianos, 588 filipinos, 454 jordanos e 318 libaneses.

Residem, também, no país vizinho 466 marroquinos e 106 australianos. Existem, todavia, 1270 indivíduos sem nacionalidade.

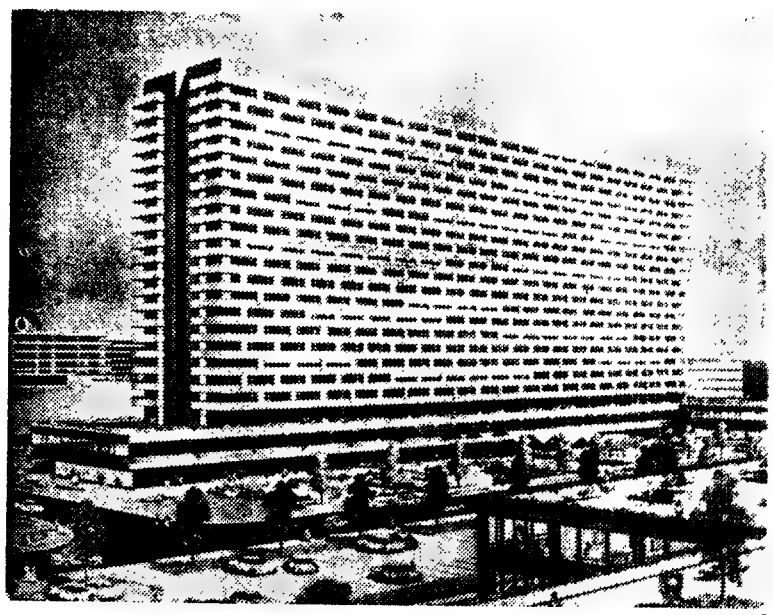
MONUMENTOS DE LISBOA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Bem retirado do buliçoso centro da cidade, lá para os lados de Belém, o turista sedento de moções estéticas encontra esta magnífica jóia quinhentista, que constitui uma das mais belas obras da arquitectura e da estatuária portuguesas. O actual monumento sucedeu á ermida de Santa Maria, fundada por D. Henrique, o «Navegador». Construído no princípio do século XVI, é uma obra básica da arquitectura renascentista nacional, em que o verdadeiro milagre de construção, na traça gótica, se completa com a exuberante decoração «manuelina». Os dois portais, muito em especial o do lado poente, esculturado de maneira superior, o claustro e os pilares inverosímilmente finos e raros, em que se apoiam as abóbadas — das quais uma de vinte e cinco metros de altura — constituem um conjunto de rara leveza e excepcional beleza.

A capela-mor primitiva do templo, por razão desconhecida, mas a que não seria estranha a mudança do gosto estético dominante, foi substituída no final do terceiro quartel do século XVI pela capela-mor actual, de puro traçado renascentista, construída por Jerónimo de Ruão De igual modo, a capela do topo do braço sul do transepto, com o tumulo onde se encontra a suposta ossada do rei D. Sebastião, desenhada no estilo maneirista do final do século XVI, se deve áquele artista

Grandioso imóvel de vinte e um andares vai ser erguido na cidade de Munich



● **Neste edifício serão instalados três hotéis, apartamentos, escritórios e salas para conferências e congressos.**

Ate aos Jogos Olimpicos de Munich, em 1972, em todos os bairros da capital bávara surgirão hotéis modernos. Um dos projectos mais interessantes refere-se a uma unidade hoteleira projectada em Bogenhausen, a três quilómetros do centro da cidade, com 2600 camas. Além disto, o conjunto abrangerá escritórios para vinte mil empregados e mil e trezentos apartamentos, lojas, garagens, escolas e igrejas, assim como um lar para pessoas idosas. Constitui, também, uma novidade o Hotel de Apartamentos «Arabella», destinado a 1400/1600 hóspedes. Os oitocentos e cinquenta apartamentos do grandioso edifício, de vinte e um andares, podem ser alugados com ou sem serviço, por semanas, meses ou até mesmo dois anos. No mesmo conjunto será ainda construido o Hotel «Bavaria», com mais de 1000 camas. Não faltarão, numa área do novo imóvel, salas para conferências e congressos. A maior sala deste sector dispora de mil e quinhentos lugares.

TURISMO DAS PRAIAS E TURISMO DAS TERMAS

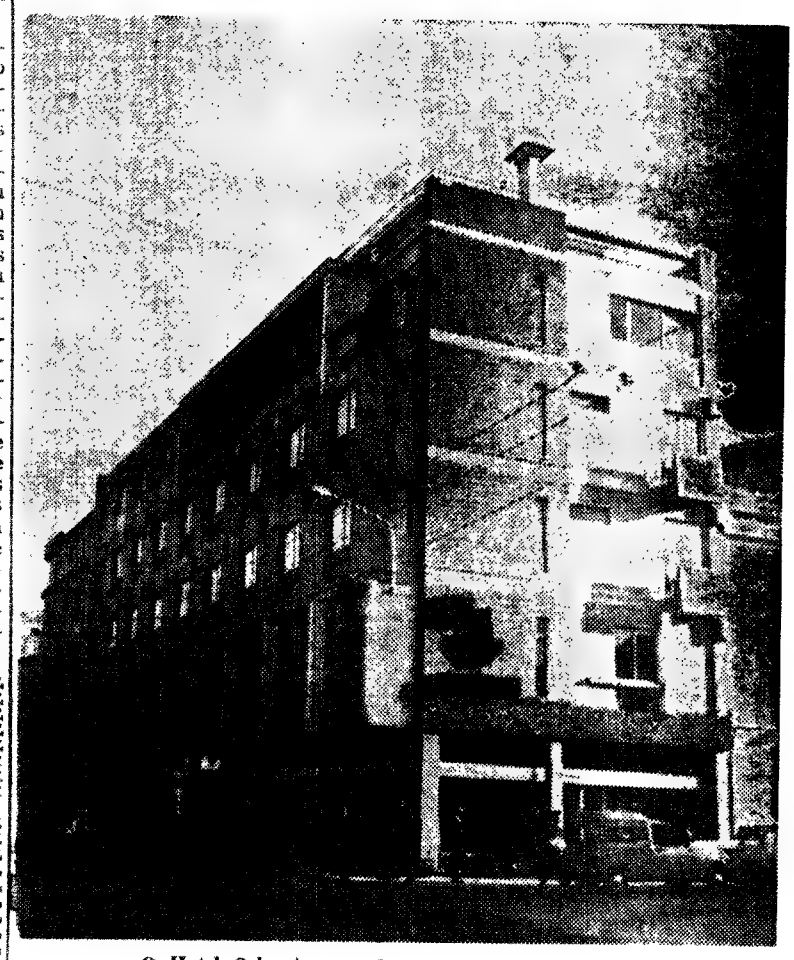
(Continuação da página anterior)

gráfica de que disfrutam, a paisagem maravilhosa de que estão rodeadas e o encanto dos lugares que os aquistas podem visitar, o que lhes permite conhecer uma das mais belas regiões do país, dotada de um clima agradável e sedativo na época do ano em que os hoteis estão abertos. Não é apenas a saúde do corpo que pode beneficiar de uma estadia mais ou menos longa em Vidago ou nas Pedras Salgadas. E também a saúde do espírito que beneficia dos encantos da Natureza, rica e variada, do clima repousante e das ensombradas manchas florestais que cobrem a região. O Parque de Vidago é, sem duvida, um dos mais atraentes do nosso País e, se exceptuarmos a exuberancia vegetal do Buçaco e as sombras amenas de Sintra, poucos o ganharão em variedade e em beleza. Arvores seculares, de porte majestoso, e essências raras, emprestam-lhe um encanto inexcedível e proporcionam aos aquistas horas agradáveis de contemplação e de repouso.

Não tem menos interesse as facilidades desportivas que tanto Vidago como Pedras Salgadas oferecem, a primeira com o seu magnífico campo de golfe e os seus «courts» de ténis, onde se disputam todos os anos provas internacionais e a segunda com o seu excelente campo de corridas, bem conhecido de todos os cavaleiros portugueses e estrangeiros. As competições desportivas que ali se disputam durante a época balnear dão lugar a uma vida social intensa, a festas que alcançam o maior brilho e que reunem numerosa e selecta concorrência. Os hotéis enchem-se, por essa altura, de uma clientela elegante, em que predomina a gente moça. Porque, ao contrário do que geralmente se supõe, as estancias termais não reunem hoje apenas doentes de idade provecta, são um centro de reunião mundana que atrai a mocidade exuberante, ansiosa por se divertir e passar alguns dias de salutar descontracção e de alegre convívio. Os bailes e os jogos sucedem-se nos confortaveis hoteis das duas estancias mas sobretudo no majestoso Palace de Vidago, de brilhantes tradições, que ainda hoje oferece uma comodidade moderna, na elegancia sóbria das suas linhas arquitectónicas, que recordam o estilo e a alegria de viver da «belle epoque».

Se a água das Pedras, que Portugal inteiro bebe e os estrangeiros tanto apreciam, conquistou — e com razão uma das águas de mesa mais saborosas do Mundo, e um excelente cartaz de propaganda da estancia de onde provém, as curas proporcionadas sobretudo aos doentes do fígado e do aparelho digestivo fazem a reputação de Vidago, cuja fama passou já as fronteiras do nosso País e atrai todos os anos aos seus balneários numerosos estrangeiros. Se o turismo das praias constitui hoje um dos cartazes mais aliciantes de Portugal, contribuindo para um afluxo considerável de divisas, o turismo das termas não se pode subestimar e as entidades que superintendem neste sector da vida nacional têm o dever de o estimular e proteger, pela defesa de interesses tão legítimos como quaisquer outros. Nem só de praias vive o turismo. Há que atender á justa remuneração de outros investimentos e ás compensações devidas a outras actividades, não menos dignas de serem protegidas e auxiliadas pelas entidades oficiais.

COIMBRA DISPÕE DE UM NOVO HOTEL



O Hotel Oslo, inaugurado recentemente em Coimbra

O afluxo turístico para o nosso País aumenta ano após ano, e urge corresponder com apetrechamento hoteleiro adequado ás correntes que se prevêem no futuro. Importa, sobretudo, criar unidades suficientes nas zonas que, pelas suas características intrínsecas, maiores possibilidades tenham de aliciar e reter veraneantes.

E' o caso de Coimbra. A velha cidade universitária, importante centro de cultura, comércio e indústria, viu aumentada a sua capacidade hoteleira com a inauguração, em Abril, de um novo hotel. Situado perto da Estação Nova, no gaveto da Avenida Fernão de Magalhães com a Rua dr. António Granjo, esta unidade tem uma localização privilegiada, pois situa-se na via de acesso obrigatório da estrada Porto-Lisboa.

O Hotel Oslo — assim se denomina a nova unidade — dispõe de 35 quartos com casas de banho privativas, sala de refeições e uma vasta zona de serviços. No ultimo piso, uma vasta galeria envidraçada e um terraço exterior acolhem um «bar» e a zona de recreio. Daqui, a vista alarga-se pelas colinas da cidade até á «alta», onde, na velha torre da Universidade, a «cabra» continua a ser o ex-libris da cidade.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C.P. que em 13 de Junho próximo é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

A cidade da Figueira da Foz dispõe de uma excelente praia, apoiada por infra-estruturas adequadas. Desta boa conjugação de factores, acentua-se o interesse turístico daquela estância marítima

Castelos sem dono...

Trinta dos quarenta castelos que ainda se mantêm erguidos na provincia de Guadalajara não possuem proprietário, segundo se pôde verificar por intermédio das averiguações promovidas pela Secção de Património do Estado da Delegação de Finanças da referida cidade. Sabe-se, também, que os unicos castelos propriedade de particulares são os que se encontram situados em Cifuentes, Cogolludo, Castilnueva, Cobeta, Escamilla e Pioz. De propriedade municipal só existe um, que se encontra em reconstrução

Grandes manifestações
agro-pecuárias e folclóricas
no programa da Feira do Ribatejo
que será inaugurada no próximo domingo

E' já no próximo domingo que se inaugura em Santarém, com a presença do Chefe do Estado, a XIII Feira do Ribatejo e III Feira Nacional da Agricultura, certame cujo interesse e prestígio constantemente se ampliam. Acompanhado de membros do Governo e outras individualidades, o sr. Presidente da Republica visitará, a partir das 10 e 30, os vários pavilhões de gado, de agricultura, pequenas industrias e artesanato e de maquinaria agrícola e industrial, que compõem a Feira.

No programa das manifestações a efectuar no ambito do certame incluem-se, também no domingo, ás 16 horas, desfile do cortejo evocativo de uma tourada á antiga portuguesa; e, ás 17, a tourada, com a participação dos cavaleiros Manuel Conde, Clemente Espadanal, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista, José Samuel Lupi, José Barahona Nuncio, Joaquim Correia e Luís Miguel da Veiga, e dos Forcados Amadores de Santarém. A' noite, haverá um espectáculo de folclore regional.

A Feira prolonga-se até ao dia 19, com o seguinte programa: dia 6 — Dia do Campino (dedicado á França, que nessa data festeja a sua participação no certame) que compreende o habitual desfile de campinos, ás 16 horas; dia 7 — Dia da Alemanha e, entre outras manifestações, um festival tauromáquico, ás 22 horas; dia 8 — Dia da Inglaterra; dia 9 — Sessão presidida pelo ministro da Economia, para distribuição dos prémios do I Concurso Nacional de Equinos, e, ás 22 horas, espectáculo de variedades na Casa do Campino; dia 10 — Dia do Brasil, jornada de confraternização dos regentes agrícolas de todo o País, largada de toiros (15 horas), tourada (18 horas) e festival de folclore luso-espanhol (22 horas); dia 11 — Concurso do Cavalo de Sela e de Carruagens, com desfile, a partir das 15 horas, e folclore luso-espanhol (23 horas); dia 12 — Dia do Cavalo, com a realização do «raid» hípico de campinos, desfile de amazonas, cavaleiros e carruagens (16 horas), tourada (18 horas) e noite do fado (23 horas); dia 13 — Dia do Ultramar, com conferências sobre as províncias e provas de produtos ultramarinos (16 e 30) e largada de toiros (17 e 30), festivais tauromáquico e de folclore (22 horas); dia 14 — Gincana de automóveis (16 e 30) e, á noite, espectáculo pelo Coral Alfredo Keil e concerto pela Banda dos Bombeiros de Santarém; Dia 15 — Concurso Hípico (15 horas), conferência sobre «O pomar ribatejano» e festival tauromáquico; dia 17 — ás 21 e 30, na Casa do Campino, ante-estreia dos agrupamentos folclóricos representativos da Checoslováquia e dos Estados Unidos da América; dia 18 — Desfile (15 e 30) pelas ruas da cidade dos agrupamentos que tomam parte no Grande Festival Internacional de Folclore, que se inicia ás 22 horas; dia 19 — Dia da Máquina, havendo largada de toiros (10 h.), parada da máquina, com desfile de toda a maquinaria exposta na Feira (14 horas), tourada (18 horas), e, á noite, sessão final do Festival Internacional de Folclore e encerramento da Feira.

★

Em visita de cumprimentos e para convidar o «Diário de Lisboa» a fazer-se representar na visita de Imprensa á Feira, que se efectuará amanhã, a partir das 10 horas, tiveram a gentileza de vir ontem á redacção deste jornal os srs. dr. Luís Barreiros Nunes, Celestino Graça, Luís Carlos da Silva, eng.os Valente Matos e António Quintas e Carlos Ribeiro, respectivamente presidente, secretário-geral e vogais da Comissão Executiva da III Feira Nacional de Agricultura e XIII Feira do Ribatejo.

VIDA SOCIAL

LUIS LUPI

O sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o sr. Luís C. Lupi, director da agência «Lusitânia», ao qual impôs as insignias da comenda da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

O sr. prof. Silva Cunha disse do prazer com que, por delegação do sr. Presidente da Republica, procedia á entrega da mercê, atribuida pelos serviços prestados, por «Lusitânia», á «causa do melhor conhecimento do Ultramar e da Metrópole e, portanto, da unidade nacional».

Ao agradecer a distinção, o sr. Luís Lupi disse que continuará a servir com devoção e pediu ao ministro para ser intérprete junto do sr. Presidente da Republica dos testemunhos da sua gratidão e que ao sr. Presidente do Conselho dissesse dos seus «propósitos de, como sempre, pôr acima de tudo os conceitos de Deus, Patria e Familia».

DR. CARLOS ELIAS DA COSTA

Para Málaga partiu, com sua esposa, o dr. Carlos Elias da Costa, que ali vai participar na V Reunião da Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica.

DR. GAMA E COSTA

A fim de se especializar em Ultra-Micro-Análise no Centre de Chimie Clinique e noutros Centros, partiu para Genebra o médico-analista dr. Gama e Costa, chefe do laboratório do Hospital S. Roque da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Erico Veríssimo
evocou as memórias e ambientes de Camilo Castelo Branco e Aquilino Ribeiro

VISEU, 31 — Teve o mais alto interesse e revestiu-se da maior simplicidade, aqui e além tocando pela emoção, a visita do grande escritor Erico Veríssimo a esta cidade de Viseu em que vivem intensamente as memórias de dois dos maiores escritores portugueses de sempre: Camilo Castelo Branco e Aquilino Ribeiro. E se aquele se esfuma já no tempo de nossos avós, este foi conhecido de todos os visienses de hoje que se não habituaram ainda á ideia de o ter perdido para sempre. Dentro de umas semanas estaria ele em Viseu, de rota batida para a sua Soutosa. Há três anos, dia por dia, que falta.

Erico Veríssimo, tetraneto de beirões, acompanhado de sua esposa e do seu editor, o sr. António de Sousa Pinto, esteve nesta cidade, como já noticiámos, em verdadeira peregrinação de ternura e saudade literária para conhecer os ambientes onde Camilo Castelo Branco situou o seu «Amor de Perdição» e em que Aquilino viveu, estudou e teve amigos dedicados, a cidade que ele descreve em muitos dos seus livros.

Com Erico Veríssimo, com sua esposa e o seu editor, percorremos toda a cidade, parando a todos os cantos, mirando todos os palácios e as pedras negras dos séculos e evocando episódios de Literatura e de História. E essa peregrinação prolongou-se pela noite fora. Passava muito da meia-noite quando os visitantes recolheram ao hotel, informados de tudo, desde a Cava de Viriato ao café frequentado por Aquilino, passando pela Sé, restos das muralhas, Casa do Arco, conventos e palácios.

Camilo e Aquilino

Erico Veríssimo demorou-se, verdadeiramente embevecido, junto da Fonte de São Francisco e olhou com ternura estranha a fidalga Casa do Arco, a que foi dos Albuquerques orgulhosos e de onde Teresa saíra para o Convento de Monchique, perdida de amor por Simão Botelho. Fixou, depois, o Convento das Freiras de Jesus e escutou-nos, paciente e generoso, sobre os personagens do «Amor de Perdição» e sobre os locais onde Camilo situa a paixão de Teresa.

Descrevemos-lhe o que teria sido o muro da vedação que, da esquina do velho Estanco Real, descia até á da Casa do Arco. Contámos-lhe os episódios, reais uns, lendários ou perdendo-se no nevoeiro da tradição outros, relacionados com as duas famílias do «Amor de Perdição».

Depois, Erico Veríssimo e seus companheiros entraram em nossa casa e sentaram-se na nossa biblioteca em que domina a sombra daquele que muitas vezes nos honrou com a sua visita e sempre com a sua amizade e a generosa oferta dos seus livros. Erico Veríssimo tem por Aquilino uma entranhada admiração e quis que lhe falássemos do grande mestre. E ia perguntando:

— Como era ele na intimidade, amigo? Para os amigos era severo, duro?...

E recordámos episódios, falas, atitudes. Falámos do Aquilino patriarcal, sentado á sua mesa franca da Soutosa, a servir ele, de concha na mão, o caldinho de todos os familiares e amigos na acolhedora salinha. Depois, falámos do Aquilino cintilante, ás vezes bravio, de olhos faiscando lume de sinceridade ao profligar certos vícios, desleixos; e do Aquilino de sorriso bondoso e acolhedor para com todos os humildes, conversador com os seus vizinhos da Soutosa, do Aquilino que se enternecia ao olhar a passarada que tinha pensão e dormida franca na sua propriedade e no arvoredo do seu pátio.

Erico Veríssimo mostrou-se muito interessado pelo pequenino museu aquiliniano que estamos a organizar e percorreu muitos dos volumes autografados. Em dada altura, não se conteve:

— Amigo, tem de ir a Porto Alegre, tem de ser meu hóspede os dias que quiser, para falarmos de Viseu, da Beira Alta, do grande Aquilino.

E, depois, numa espontânea confissão:

— Também sou beirão, já que meu tetravô era de Ervedal da Beira. Foi Manuel Veríssimo da Fonseca!

E Sousa Pinto, depois:

— Veja se nos consegue saber alguma coisa desse beirão ou descendentes que tenha por estas terras. — G. de C.

Erico Veríssimo chega hoje a Lisboa

Erico Veríssimo, acompanhado de sua esposa e do seu editor, chega a Lisboa hoje ao fim da tarde, depois de ter visitado várias terras da província na sua viagem pelas Beiras e Estremadura.

Esta manhã, saíram do Fundão, visitando demoradamente Abrantes e Santarém.

Amanhã e nos dias seguintes, Erico Veríssimo fará diversas visitas e, no dia 3, á noite, estará no pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros na Feira do Livro.

Concursos de elegância automóvel no Estoril

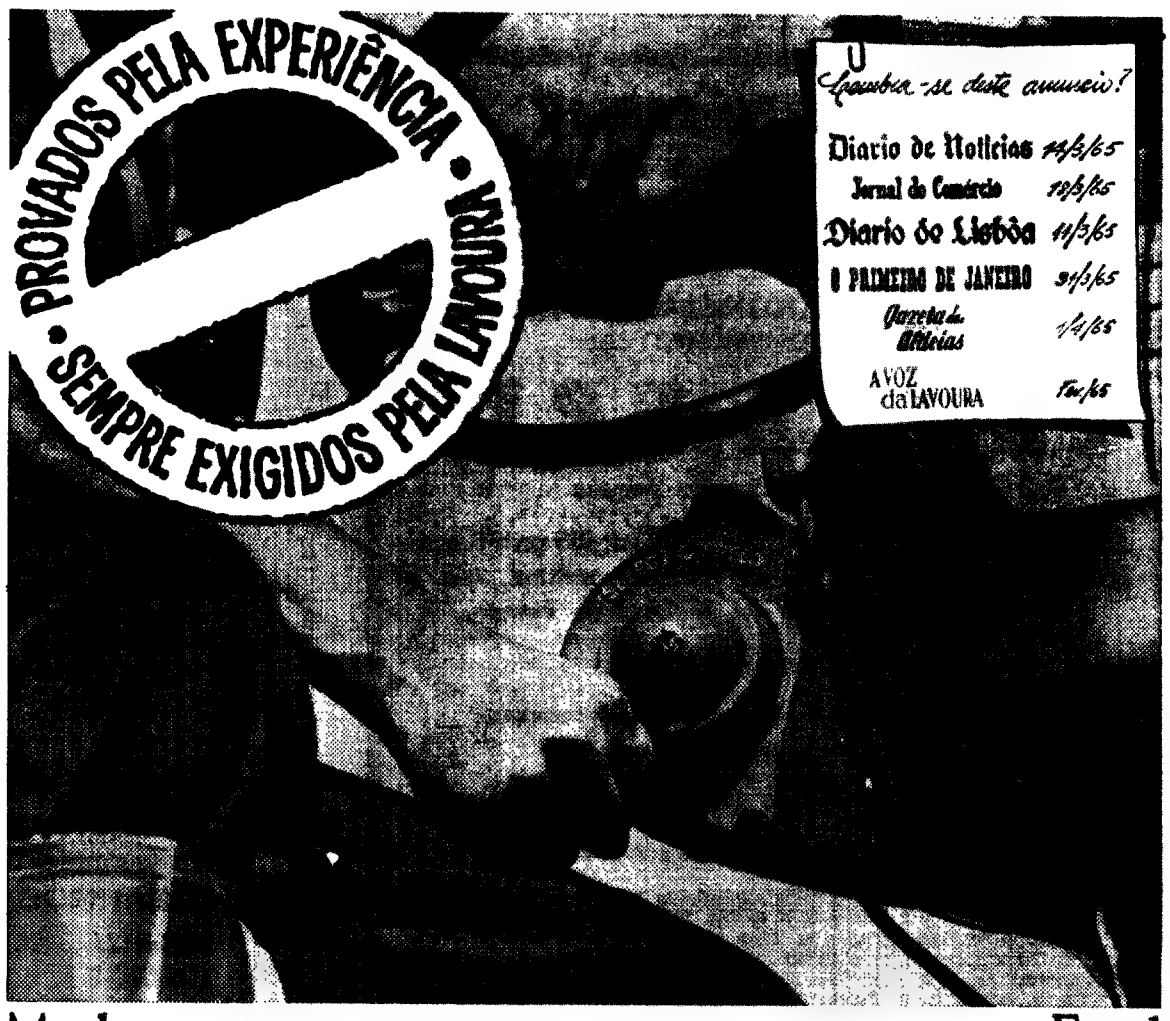
É já no próximo domingo que, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, se efectuam os já tradicionais concursos de elegancia e conforto automóvel e de elegancia feminina em automóvel, os quais têm o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

As provas decorrerão em frente do Casino Estoril, a primeira da parte da manhã e a segunda á tarde, procedendo-se á distribuição de prémios no decorrer de uma festa que, em honra dos participantes, se efectuará, á noite, no referido Casino.

As inscrições devem ser feitas, até ás 21 horas do próximo dia 4, no Casino Estoril, onde serão prestadas todas as indicações.

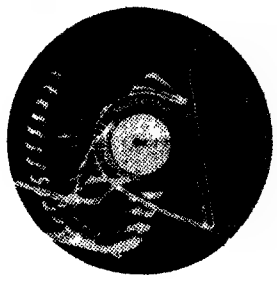
VISITA DE ESTUDO DE ENGENHEIROS

Promovida pela Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, haverá depois de amanhã, ás 15 horas, uma visita orientada ás instalações fabris da Automática Eléctrica Portuguesa, na Avenida Infante D. Henrique, em Cabo Ruivo.



Mudanças sem paragem nos novos tractores Ford

A caixa de velocidades SELECT-O-SPEED, exclusivo FORD, dá-lhe a possibilidade de meter qualquer das 10 velocidades sem necessidade de parar ou desembraiar. IMAGINE A MELHORIA QUE ISTO VEM TRAZER A SUA LAVOURA!



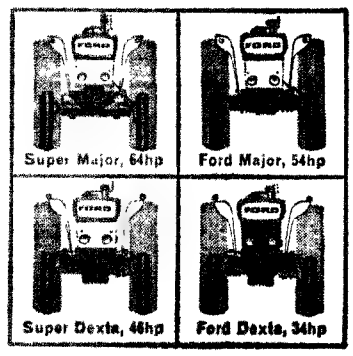
Meta qualquer velocidade desde 0,8 a 25,6 Km/h.
Faça uma lavoura mais rápida graças ao SELECT-O-SPEED. Trabalhando em terrenos difíceis, pode meter uma mudança mais baixa para obter maior tracção ou meter uma mais alta para terrenos de menor consistência. Tudo isto sem parar.
O SELECT-O-SPEED permite-lhe mudar instantâneamente de velocidade — sem quebra de potência.
É tão fácil trabalhar com o SELECT-O-SPEED! Para meter uma mudança basta mudar o manípulo respectivo para qualquer das outras velocidades, fáceis de identificar no quadrante e tudo isso se faz num momento. Sem parar, desembraiar ou abrandar!
Como equipamento extra, faz parte de qualquer dos 4 modelos da nova gama de tractores FORD.

Consulte o Concessionário de tractores FORD da sua área.

FAÇA UMA LAVOURA SEM PARAGEM COM UM TRACTOR FORD TOTALMENTE NOVO.

TRACTORES Ford EQUIPAMENTO

Tem agora à sua disposição 4 novos *tractores FORD* equipados com uma linha completa de gadanheiras, carregadores e alfaias



Morreu um estudante que se atirou de um comboio

FORNOS DE ALGODRES, 31. — Tendo ido a Coimbra visitar uma irmã, regressava a esta vila, no comboio que chega pelas 22 horas, o estudante Manuel Paraizo de Oliveira, aluno do 2.º ano do Externato Marquês de Pombal, de Fornos.

Tendo adormecido no seu lugar, o passageiro só acordou quando o comboio já saíra da estação e começava a tomar embalagem; mas resolveu apear-se, e fê-lo com tanta infelicidade que bateu com a cabeça numa pedra.

Transportado ao Hospital de Viseu, faleceu pouco depois de ter dado ali entrada.

O facto causou profunda impressão.

O ressurgimento da Itália e a sua colaboração económica com o nosso País focados na reunião do Rotary

A' reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, dedicada ao Dia Nacional da Itália, presidiu o dr. Carlos Estorninho.

O eng.º Severo Cunha apresentou os convidados de honra, srs. coronel Alberto Danese e dr. Bruno Bruniera, respectivamente, adidos militar e comercial da Embaixada da Itália.

O secretário, sr. Joaquim Queimado, deu conta do expediente e informou que, no próximo dia 2 de Junho, o Rotary Clube de Lisboa-Norte celebra o 6.º aniversário, em reunião ao jantar, com a presença de senhoras, e que, nos dia 18 e 19, se efectua, no Luso, a assembleia do distrito rotário português, especialmente destinada aos elementos das novas direcções.

O presidente fez a aposição do emblema rotário ao novo sócio, dr Adelino Leite de Sousa e Costa, advogado e administrador da «SOMEC», cuja apresentação, em termos justamente elogiosos, foi feita pelo rotário sr. Joaquim Ferreira Queimado.

Na altura própria, o dr. Carlos Estorninho usou da palavra, revelando que a reunião da próxima terça-feira será de homenagem ao escritor Ferreira de Castro, associando-se, assim, ás celebrações do cinquentenário da sua vida literária, e durante a qual fará uma palestra o prof. Odilo da Costa Filho, adido cultural do Brasil em Lisboa.

Cumprimentou os ilustres diplomatas presentes.

Referiu-se ao grande progresso verificado na Itália nos ultimos 20 anos, sob a égide da Republica, após o doloroso período da penumbra fascista e das terríveis destruições provocadas pela sua aliança com o nazismo. Prosseguindo, disse, ainda, que a Itália é hoje um dos países mais prósperos, prestigiosos, livres e felizes da Europa. Em todos os campos da actividade humana — nas ciências como na tecnologia nas belas-artes como nas letras, na vida social como na espiritual e económica, a Itália moderna tem marcado uma posição de destacado relevo, e isto graças aos esforços do seu bom povo, trabalhador, inteligente, pacífico e engenhoso.

Rejubilou-se, também, com a grande expansão que os ideais rotários têm tido na Itália, após a libertação, citando o facto de ali existirem nada menos do que 200 clubes e 12 mil companheiros, agrupados em 4 distritos. Entre os rotários italianos contam-se alguns dos de maior relevo em todo o mundo, como Gian Paolo Lang, antigo presidente do Rotary Interna-

(Continua na 19.ª pagina)

Conferência sobre Ferreira de Castro no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — O almirante Olavo Dantas, poeta e escritor, falou ontem no Instituto de Estudos Portugueses «Afrânio Peixoto», do Liceu Literário Português, sobre «Estética da obra de Ferreira de Castro», numa lição integrada no cinquentenário do primeiro livro do autor de «A Selva».

CONHEÇA
OS NOSSOS
LIVROS TÉCNICOS

EM PORTUGUÊS SOBRE:

ENGENHARIA
MEDICINA
DIREITO
VENDAS
ELECTRÓNICA
ECONOMIA
CONSTRUÇÃO
ETC...

VISITE OS NOSSOS PAVILHÕES NA

FEIRA DE LISBOA

CLB Centro do Livro Brasileiro, Lda.

PAVILHÕES 44 e 45

MORADIAS

A estrear, preços de 340, 420, 500 e 800 contos, vendem-se bons locais Linha Estoril, fac. pag. até 25 anos Próprio ao próprio Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa, tel. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis

ZEBÚ

Os cadetes espanhóis admirando o modelo de uma nau da época das Descobertas

Os cadetes espanhóis no Museu da Marinha

Os cadetes do 1.º ano da Escola Naval de Marin, embarcados nas fragatas que fazem parte da divisão espanhola que chegou ontem ao Tejo, visitaram esta manhã o Museu de Marinha, em Belém.

Durante duas horas os futuros oficiais da Armada da Espanha admiraram as preciosidades históricas que ali se encontram e detiveram-se, extasiados, diante das galeotas e dos bergantins reais, peças admiráveis de arquitectura naval.

Os navios de guerra espanhóis estiveram, durante a tarde, patentes ao público.

Às 19 horas, há uma recepção na Embaixada da Espanha.

A Feira P (no parque d abre amanh

Reabre amanhã a Feira Popu de Lisboa, feliz iniciativa do nos prezado colega «O Século». O ac tecimento é ansiosamente aguar do pelo lisboeta, que vê na Fe Popular o seu grande parque diversões e irá encher todas as n tes o vasto Parque de Entreca pos, como de há anos a esta par tem sucedido com regularidade. certame prolonga-se até fins Setembro.

Como o próprio nome indica, Feira Popular é, antes de mai uma organização concebida co sentido popular. A variedade d atracções veio juntar-se uma pe tica de preços módicos, ao alcan de todas as bolsas. Passar a n na Feira equivale a um excelen motivo de diversão, pouco ou na pesado para os orçamentos m débeis. Aí reside o segredo do êxito.

A entrada do recinto foi rem delada e inclui agora uma curio construção metálica, concebida, princípio, para suporte de proj tores, mas que dá uma sugestão grande Atomium de Bruxelas.

Carrocéis de todas as formas

50.º ANIVERSÁRIO

da vida literária do grande escritor português

FERREIRA DE CASTRO

cuja obra é conhecida e admirada no mundo inteiro,

GUIMARÃES EDITORES

TÊM A HONRA DE ANUNCIAR UMA LUXUOSA EDIÇÃO COMEMORATIVA:

TERRA FRIA

o célebre romance do Barroso

Edição em grande formato (20 x 27) ilustrada com 6 sanguíneas em página dupla, no tamanho natural, que o famoso ilustrador, um dos maiores da Europa,

Bernardo Marques

magistralmente desenhou para este romance, pouco tempo antes de morrer.

VINHETAS A CORES DE INFANTE DO CARMO

Preço previsto de 200$00 a 240$00

A tiragem será limitada às encomendas que recebermos antes da impressão, o que aumentará o seu valor bibliográfico.

Pedimos às pessoas que se interessem por esta edição única que se façam reservar, dentro do prazo máximo de dez dias, o seu exemplar, seja nas livrarias locais, seja escrevendo directamente à nossa casa. Basta um simples postal ou cupão abaixo dirigido a:

GUIMARÃES EDITORES

Rua da Misericórdia, 68 — Telef. 362436 — LISBOA

Queiram reservar-me ..... exemplar/s da edição de luxo TERRA FRIA

Nome .....

Morada .....

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Restaurante e Esplanada, tarde e noite se encontram totalmente reservados, amanhã quarta-Feira dia 1, para o jantar de confraternização dos TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

HOYO DE MONTERREY de JOSÉ GENER HABANA

CASA HAVA

LARGO DO CHIADO, ... • LISBOA

Orgulha-se de anunciar a reintrodução no mercado Português das mais famosas marcas de

CHARUTOS HAVANOS

H. UPMANN
HOYO DE MONTEREY
MONTECRISTO
ROMEO Y JULIETA
SIBONEY

Brevemente os excelentes CIGARROS

REGALIAS EL CUNO
LIGEROS
H. UPMANN
PARTAGAS

CHARUTOS

PARTAGAS

FLOR DE TABACOS PARTAGAS vc. HABANA

H. UPMANN HABANA

SI

À VENDA EM TODAS AS BOAS

Popular
e Entrecampos)
i ao público

feitios, pistas de automóveis e outras atracções do género, esperam o amante da velocidade. Lá estará a pista dos «discos-voadores electrónicos», a proporcionar uma guerra espacial que não passa (felizmente!) da imaginação dos tripulantes. Uma guinada de volante, um simples premir do comando manual das «metralhadoras», e o disco voador inimigo cai por terra, isto é, baixa suavemente até ao nível da partida...

Outra atracção curiosíssima: o «rola-rola», já conhecido dos visitantes do ano passado. A população infantil tem á sua disposição dois carrocéis apropriados, com automóveis, bicicletas e girafas.

O terror, grande mito do nosso século, apresenta-se com todos os matadores. Há o «castelo fantasma» e «a selva», duas oportunidades maiores para pôr á prova o sistema nervoso. Quem gostar de dominar o futuro, pode recorrer á *buena dicha*. Modernissima, requintada mesmo. A cargo da Professora Eneri e do famoso quiro-astrólogo Lamétri,

(Continua na 19.ª página)

Os almirantes ingleses Jellicoe e Beatty

Os almirantes alemães Von Scheer e Von Hipper

Travou-se há meio século a batalha da Jutlândia
— tipo de recontro naval que o progresso das armas baniu para sempre

Numa comemoração inédita — que decorreu hoje nas águas do mar do Norte — ingleses e alemães evocaram esta tarde, lado a lado, o meio século da batalha da Jutlândia — a última grande batalha naval da história, recontro num estilo que a evolução dos métodos e dos meios de guerra baniu para sempre.

Foi no dia 30 de Maio de 1916, que o almirante Jellicoe recebeu de Londres a indicação de que estava iminente uma saída da esquadra alemã de alto mar e de que devia ocupar, por isso, determinadas posições nas águas do Norte. Jellicoe deu instruções em conformidade ás esquadras e divisões sob as suas ordens: 25 couraçados, 10 cruzadores de batalha, 8 cruzadores, 23 cruzadores ligeiros, 82 contratorpedeiros, 1 lança-minas e um navio adaptado a porta-aviões ..

A essa hora, a esquadra alemã de Von Scheer (com o objectivo de atrair aquilo que esperava fosse apenas uma parte da Armada britânica) navegava já das águas de Heligoland para o norte: 22 couraçados, 5 cruzadores de batalha, 11 cruzadores ligeiros e 61 contratorpedeiros.

As 14 h. e 20 m. do dia 31, o cruzador ligeiro inglês «Galatea» assinalava «inimigo á vista» e, 8 minutos depois, soavam os primeiros tiros da batalha da Jutlândia... Os ingleses atrairam os alemães na direcção do grosso da Armada britânica, mas o almirante Beatty, segundo escreveu mais tarde o seu camarada almirante Harper, cometeu o «erro fatal» de dividir em dois sentidos as forças que tinha sob as suas ordens, «de tal maneira que não podia entrar, de repente, em combate senão com uma parte delas», decisão com a qual, como escreveria o almirante Bacon, «se arriscou a sorte do próprio Império britânico».

Os cruzadores de batalha alemães, comandados por Von Hipper, abriam fogo sobre uma das fracções de Beatty, ás 15 h. e 45 m. do dia 31. O tiro alemão revelava-se muito eficaz e os ingleses perdiam logo nos primeiros minutos os cruzadores de batalha «Queen Mary» e «Indefatigable» e tinham fora de combate mais um cruzador de batalha e outros navios. Ás 17 h perdiam-se de vista os couraçados alemães, em corrida para o norte. Beatty havia sofrido um rude golpe, quando Jellicoe lhe fez chegar o auxílio da 3.ª divisão de cruzadores de batalha. Ao vê-la — como escreveu Harpper — «sentiu um grande alívio para a sua esquadra tão gravemente atingida»

«O combate dos cruzadores de batalha — escreveria Jellicoe — teve um resultado deplorável».

A segunda fase da famosa batalha (Jellicoe lutou sempre com falta de informações) começou quando aquele almirante perguntou pa

(Continua na 21.ª página)

Foram condenados
a pena maior e pesadas indemnizações
os autores de um abuso de confiança que ultrapassou cinco mil contos praticado na Colúmbia-Filmes

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, representando o Ministério Público o sr. dr. António da Costa Marques, responderam José Carlos Damasceno Ferreira, de 42 anos, casado, subcorretor; José Ramos Gonçalves, de 41, casado, ajudante de despachante de Alfândega, e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, de 40, casado, chefe de contabilidade, todos de Lisboa, arguidos de abuso de confiança no montante de 5 515 377$00 e de falsificação de documentos, de que foi vítima a firma Colúmbia-Filmes de Portugal, com sede na Avenida Duque de Loulé, n.º 90, em Lisboa. Ali, o primeiro desempenhou, desde Janeiro de 1958 a Maio de 1960, as funções cumulativas de chefe de escritório e de contabilidade, e tinha especialmente a seu cargo todos os assuntos relativos ao desembaraço dos filmes importados para Portugal e destinados àquela empresa distribuidora no nosso País. O terceiro desempenhava as funções de seu adjunto, e o segundo trabalhou, primeiramente, e durante doze anos, como praticante, e depois como ajudante de despachante, tratando sempre de assuntos inerentes á sua actividade profissional para aquela firma, no tocante á importação de filmes.

O volumoso processo descreve todos os actos delituosos e como eram feitas as falsificações, os levantamentos bancários e um sem-número de despesas fictícias. Figuravam milhares de documentos. O longo e demorado exame á escrita e á contabilidade da referida empresa foi feito por peritos da Price Waterhouse & C.ª, especialistas em exames desta natureza. Salienta-se no libelo que os réus, na prática dos factos que lhes são imputados, agiram sempre em obediência á unidade do mesmo desígnio criminoso além de que, alimentada por esses fáceis e avultados «proventos», fizeram vida faustosa, esbanjando o dinheiro da Colúmbia-Filmes, designadamente o réu Carlos Alberto e, como bem o revelam os documentos das despesas voluptuárias por ele feitas, com amantes e automóveis.

Na audiência o Damasceno Ferreira negou os crimes de que é acusado, enquanto o Ramos Gonçalves e o Carlos Alberto confessaram parte deles. Foram inquiridos nove declarantes e quarenta e duas testemunhas de defesa.

Nos debates intervieram, além do representante do Ministério Público, os patronos dos acusados, srs. drs. José Moutinho, Gustavo Soromenho e Rodolfo Lavrador. Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar.

O tribunal julgou procedente e provada, na totalidade, a acusação pública, pelo que condenou: José Carlos Damasceno Ferreira, como co-autor do crime continuado de burla, no montante global de 1 214 708$00 mas em concurso ideal heterogéneo com o de falsificação, e ainda com as respectivas agravantes em 6 anos e meio de prisão maior, 300 dias de multa a 30$00 por dia, desde já convertidos em igual período de prisão, e 3500$ de imposto de justiça, também convertível; José Ramos Gonçalves, como co-autor de um crime continuado de burla no montante global de 5 445 570$00, mas em cúmulo ideal heterogéneo com o de falsificação continuada, e ainda outra falsificação de cheques, e as agravantes provadas, em 8 anos de prisão maior, 300 dias de multa a 30$00 por dia e 3000$00 de imposto de justiça, tudo convertível em prisão; e Carlos Alberto, como co-autor da burla do mesmo montante, e as duas falsificações por motivos idênticos, em cúmulo jurídico, na pena unitária de 10 anos de prisão maior, dois anos de multa a 30$00 por dia e 4500$00 de imposto de justiça convertíveis.

O tribunal condenou ainda os três, solidàriamente na indemnização de 1 320 000$00 a favor da Colúmbia-Filmes; os dois últimos, também solidàriamente, na de 4 550 000$00 á mesma empresa; e o Carlos Alberto mas individual-

(Continua na 19.ª página)

VEZA

meo y Julieta

MONTE CRISTO HABANA

ONEY

STELVOX

ACARIAS

LATINA

M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO, AS 21.30 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

(Com a praça vistosamente engalanada)

A favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

7 BONITOS TOIROS (DE 500 KG.) da ganadaria de Ernesto de Castro

avatares

FERNANDO SALGUEIRO
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

e o amador

FREDERICO CUNHA

Forcados amadores de Montemor-o-Novo comandados por

JOAQUIM CAPOULAS

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12), na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19), na ABEP (Restauradores) e, em CASCAIS, na Agência ABC (Café Brisa)

SERVIÇOS EM PRATA

Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta,** Rua Augusta, 253 a 257.

ZEBÚ

FEIRA DO LIVRO

Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

AOS PROPRIETÁRIOS

de herdades e quintas

Casa Agrícola Lecas Espada, com escritório na Av. 5 Outubro, 31, r/c. T. 539774, Lisboa, das 9 às 13 e 16 às 19 dias úteis e exploração agrícola em herdades de sua propriedade no Alentejo, trata de: administrações, arrendamentos e explorações em sociedade. Venda e extracção de cortiças. Poda e venda de árvores de desbastes e matas completas. Plantações de eucaliptos em sociedade. Aluguer de coutos de caça. Compra propriedades de conta própria para revenda. Dão-se as mais amplas referências sobre profundos conhecimentos e idoneidade.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO 51

POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Aguardam-se acontecimentos que podem ser decisivos na cidade de Hué

HUE, 31 — (R.). — O tenente-coronel Khoao e o coronel Pham Xuan Nhuam, comandante da primeira divisão sul-vietnamiana estacionada em Hué, ordenaram a todas as tropas que saissem da cidade á excepção de um batalhão de combate e de algumas unidades de abastecimento. Esta ordem é interpretada pelos observadores como uma tentativa para preparar a cidade a fim de ser tomada pela milícia local que se encontra nos arredores. A mensagem enviada esta manhã dizia que a «comissão de combate» anti-governamental podia continuar a usar a emissora de Hué durante uma hora por dia, mas devia submeter-se á censura se as autoridades não aprovassem as emissões.

A mensagem diz que o objectivo da ordem era restabelecer a segurança, fortalecer a luta contra o comunismo e abrir caminho para o fornecimento de abastecimento de primeira necessidade para Hué e para a província limítrofe de Thua Thien.

O bloqueio económico do Governo de Saigão a Hué, iniciado há quinze dias, forçou a subida de preços e provocou a falta de gasolina e artigos manufacturados.

EXPECTATIVA INQUIETANTE

HUÉ, 31 — (F. P.). — Esta cidade parece aguardar acontecimentos decisivos nas próximas 48 horas. Nota-se uma tensão francamente estranha, e os serviços de informação americanos receiam que os manifestantes ponham em prática as ameaças de assalto aos edifícios e veículos americanos, se não contra o próprio pessoal americano.

Na opinião dos observadores, não é possível que esta situação se prolongue por muito mais tempo, devendo os acontecimentos precipitar-se, por iniciativa quer dos manifestantes, quer dos próprios americanos.

A emissora de Hué, embora ainda nas mãos dos manifestantes, calou-se, pela primeira vez, desde ontem as 17 horas locais. Ignoram-se as causas deste silêncio

DESTRUIÇÃO DE UMA BASE DO VIETCONG

SAIGÃO, 31 — (R.). — Um informador militar revelou hoje que forças governamentais destruiram ontem uma base do Vietcong, perto da fronteira com o Cambodja, a cerca de 80 quilómetros a sudoeste desta capital, após matarem 30 guerrilheiros.

A base era constituida por 89 casas, seis tuneis, uma fábrica de armas e algumas sampanas, sendo tudo destruido.

As perdas governamentais foram descritas como ligeiras.

CHOQUE ENTRE TAILANDESES E CAMBODJIANOS

PNOM PENH, 31 — (F. P.) — Duas companhias tailandesas chocaram com forças cambodjianas na província «Khmerê» de Koh Kong, perto da fronteira «Khmero»-tailandesa, anuncia a agência Khmere de Imprensa.

Muitos navios da marinha tailandesa apoiaram o ataque das duas companhias com tiros de armas pesadas, esclarece a agência, acrescentando que se desconhecem as perdas dos dois lados.

É alarmante a explosão demográfica nas Filipinas

MANILA, 31 — (R.) — Uma alarmante explosão demográfica nas Filipinas, semelhante á que se verifica noutros países asiáticos e sul-americanos, está a causar graves preocupações ao Governo.

O Arquipélago das Filipinas tem apenas 300 000 quilómetros quadrados de superfície, mas ocupa o vigésimo lugar entre as nações mais populosas do Mundo. Em 1965, a população das Filipinas era aproximadamente de 32 300 000 habitantes, quase o dobro da população do Canadá, cuja área é 33 vezes maior que a das Filipinas

A média anual do crescimento demográfico é de 3.2 por cento. Isto significa que a população duplicará dentro de 23 anos.

QUANDO A POPULAÇÃO EXCEDE A PRODUÇÃO

A população está a exceder lentamente a produção alimentar e não vem longe o dia em que os filipinos terão de condicionar a sua ração diária de calorias e proteínas. O remédio para tal situação está num fomento agrário intensivo, pois milhares de filipinos das províncias mais afastadas sofrem de subalimentação, havendo outros tantos desempregados ou com ocupações pouco remuneradoras. A criminalidade resultante das condições de vida miseráveis aumenta assustadoramente.

Foi eleito «Mr. Careca-66»

VILLECHAUVE (França), 31 — (R.) — Os carecas franceses elegeram o seu «Mr. Careca 1966», que possui 589 centímetros quadrados de uma calva reluzente.

Os carecas estão a realizar nesta cidade (a «Cidade dos Carecas») o seu congresso anual.

Quem foi o vencedor (Graham Hill ou Jim Clark) das 500 milhas de Indianapolis?

INDIANAPOLIS, 31 — (R.) — Funcionários trabalharam durante toda a noite, revendo as fitas magnéticas gravando as voltas da corrida, numa tentativa para solucionar uma discussão tremenda sobre quem, na verdade, ganhou a clássica prova automobilística das 500 milhas de Indianapolis — Graham Hill ou Jim Clark.

Após a chegada dos dois grandes «ases» britânicos, Hill, em primeiro lugar, e Clark, em segundo, os patrocinadores americanos de Clark abalaram a noite passada os organizadores da corrida, pondo em dúvida o resultado oficial a favor de Hill, um londrino, de 36 anos.

Afirmaram que os funcionários contaram mal as voltas e que, na verdade, o vencedor fora Clark, o escocês de 30 anos, que ganhou a prova o ano passado.

Em jogo está um prémio monetário de 200 000 dólares (cerca de 5800 contos).

A decisão oficial será anunciada hoje, a não ser que a equipa de Clark prove as suas alegações ou que as gravações demonstrem que estão enganados. Clark apresentará formalmente um protesto.

Clark foi dos primeiros a felicitar Hill, quando conduziu ao «box» o seu «Ford-Lola», após terminar a corrida. Contudo, o campeão mundial declarou mais tarde: «Pensei que tinha ganho, mas como era o volante não contei as voltas».

George Bignotti, o mecânico principal do carro de Hill, disse que julgava que de maneira nenhuma Clark podia ser considerado vencedor, pois tinha a certeza de que Hill terminara a prova com uma volta de avanço sobre Clark.

Assistiram á corrida 300 mil espectadores

INDIANAPOLIS, 31 — (F. P.) — Classificação oficiosa das 500 milhas de Indianapolis:

1.°, Graham Hill (Grã-Bretanha), em «Lola Ford»; 2.°, Jim Clark (Escócia), em «Lotus Ford»; 3.°, Jim McElreath, em «Brabham-Moore-Ford»; 4.°, Gordon Johncock, em «Gerhardt Ford»; 5.°, Mel Kenyon, em «Gerhardt Offenhauser»; 6.°, Jackie Stewart (Escócia), em «Lola Ford».

O primeiro prémio tem o valor de 150 000 dólares, ao qual se junta a percentagem sobre a receita, que este ano deverá bater todos os «records», pois a corrida teve uma assistência de cerca de 300 000 espectadores.

A prova-perícia do Colégio Marista de Carcavelos

Foi a seguinte a classificação da 1.ª prova-perícia automóvel do Colégio Marista, de Carcavelos:

1.°, Rui Martinho; 2.°, Rui Pimentel; 3.°, Alfredo da Silva Santos; 4.°, João Ávila; 5.°, Vítor Colaço Marques; 6.°, João Carlos Telhado Ferreira

A PRINCESA MARIA BEATRIZ DE SABOIA ESCAPOU ILESA DE UM INCÊNDIO

MADRID, 31 — (A. N. I.) — A princesa Maria Beatriz de Sabóia, filha do rei Humberto, de Itália, escapou ilesa num incêndio verificado ontem á noite no quarto de cama de sua habitação em Madrid.

O fogo, parece ter sido causado por um cigarro aceso, foi dominado pelos bombeiros ao fim de meia hora

Nada de novo na terceira semana da greve dos marítimos

LONDRES, 31 — (F. P.) — O longo fim de semana de Pentecostes não alterou sensivelmente para melhor a situação quanto á greve dos marítimos britânicos, que entra hoje na terceira semana. Pelo contrário, os dirigentes sindicais, desejosos de manifestar a sua combatividade na altura em que vai reunir-se a comissão de inquérito designada pelo Governo, mostrar-se-iam ainda mais intransigentes.

Sob a presidência de lorde Pearson, a comissão projectoria lançar um apelo aos grevistas pedindo-lhes para voltarem ao trabalho, sem aguardarem as suas deliberações. Prevê-se que o primeiro relatório, acompanhado de recomendações para uma solução provisória do conflito, será entregue dentro de dez dias, ao ministro do Trabalho, Ray Gunter. Mas é pouco provável que os marítimos ponham termo ao movimento sem a garantia de melhora substancial das suas condições de trabalho

O PERIGO DA FALÊNCIA

A primeira reunião da comissão destina-se nomeadamente a decidir se os depoimentos devem ser públicos ou decorrer á porta fechada. Os marítimos são partidários da primeira solução, pensando que a sua causa só poderá beneficiar de um máximo de publicidade pelo contrário, os armadores inclinam-se para a porta fechada, considerando que a concorrência estrangeira poderia tirar proveito do alarde da sua situação financeira ou comercial.

Os dirigentes da Associação dos Armadores garantem (e vão tentar demonstrá-lo) que não têm possibilidade, sob pena de falência, de dar satisfação aos marítimos que reclamam a aplicação imediata da semana de 40 horas (actualmente, é de 56)

UMA REDUÇÃO DE HORÁRIO POR ETAPAS

O pagamento das horas suplementares depois da 40.ª hora, representa um aumento de 17 por cento, declaram ainda os armadores, que propõem uma redução do horário de trabalho, por etapas, em dois anos.

A política dos preços e dos rendimentos definida pelo Governo prevê um máximo de aumento dos salários da ordem de 3 a 3,5 por cento anuais.

Dada a considerável distancia entre as teses em presença não é de excluir que o Governo, a fim de acabar com um conflito ruinoso para a economia britânica, se decida finalmente a pedir aos armadores que façam um gesto suplementar «no interesse nacional», oferecendo-lhes uma compensação sob forma de subvenções directas ou indirectas

Entretanto, a comissão de greve central da Federação dos Marítimos estuda as medidas a tomar para «contrariar» as disposições tomadas pelas companhias petroleiras com o propósito de remediar os efeitos da greve

MANOBRA HÁBIL PARA EVITAR A FALTA DE PETRÓLEO

Efectivamente, parece que estas empresas, britânicas ou estrangeiras, mediante hábil manobra de desvio e compensação, arranjaram maneira de só enviar petroleiros que navegam com bandeira estrangeira para os portos britânicos. Em quinze dias, só três petroleiros britânicos fizeram escala nos portos da ilha — onde ficaram automàticamente imobilizados pela greve — quando é certo que, em tempo normal, uns quarenta petroleiros chegam semanalmente.

Oitenta países estarão representados no Congresso de Praga

PRAGA, 31 — (R.) — O Congresso do Partido Comunista Checoslovaco, o primeiro nos ultimos quatro anos, é amanhã inaugurado nesta cidade, figurando em primeiro lugar dos assuntos a discutir as alterações na estrutura económica do país.

Entre os 1500 delegados de 80 países que assistem ao congresso, com a duração de cinco dias, figuram o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brezhnev, e o chefe alemão oriental Walter Ulbricht.

Importantes problemas começaram a ser discutidos pela C. P. da Conferência dos Bispos Espanhóis

MADRID, 31 — (F. P.) — A Comissão Permanente da Conferência dos Bispos Espanhois, em que participam oito prelados, reunir-se-á hoje. Durante, os trabalhos que continuarão até 3 de Junho, estudará diversos problemas importantes, entre os quais, afirma-se de boa fonte, o projecto dos estatutos sobre a liberdade religiosa, estatutos que serão promulgados muito em breve.

Estes assuntos serão abordados, de novo, na conferência plenária episcopal que se realizará em Julho e na ocasião da qual será publicada uma carta pastoral colectiva abrangendo questões de interesse geral para os fieis espanhóis.

Sabe-se de fonte eclesiástica que esta carta pastoral tratará, nomeadamente, da missão da Igreja em relação á ordem temporal á luz dos documentos do Concílio Vaticano II.

Torna-se necessária uma tomada de posição nítida — afirma-se nos meios informados — em consequência dos acontecimentos ocorridos na Catalunha e na terra basca entre os padres e as autoridades governamentais.

LUTA CONTRA O ALUCINOGÉNEO L. S. D.

CARSON CITY, (NEVADA), 31 — (R.) — A Nevada e a Califórnia foram os primeiros Estados americanos a introduzir penas severas para pessoas que vendam, ou usem a droga L. S. D. que provoca alucinações sem supervisão médica.

As leis entraram ontem em vigor em ambos os Estados.

FOI HERÓI DE DIA E LADRÃO À NOITE...

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — Um homem que na véspera praticara um verdadeiro acto de heroísmo, salvando a vida de um rapazinho, envolto em chamas, horas depois foi detido pela Polícia e acusado de assaltar e roubar estações de serviço.

Trata-se de John Dennis, de 28 anos — o único, entre cerca de cinquenta espectadores, que corajosamente acudiu aos gritos de socorro de Ronnie Perez, um jovem de onze anos que se rebolava no chão, com a roupa em chamas — e salvou o pequeno.

«Este sujeito era herói de dia e ladrão de noite» — comentou um dos policias, que o prendera em flagrante.

Desconhecedor da verdadeira «profissão» do seu salvador, o jovem Ronnie pedira á mãe que lhe agradecesse.

Por agora, enquanto Ronnie permanece no hospital, em estado grave, Dennis encontra-se na cadeia.

FORÇAS CUBANAS NEUTRALIZARAM UM DESEMBARQUE DE ANTICASTRISTAS

HAVANA, 31 — (A. N. I.) — Aviões e navios de guerra cubanos meteram a pique, no Mar das Caraíbas, uma lancha com elementos anticastristas, que tinham vindo dos Estados Unidos e pretendiam desembarcar numa praia a ocidente da Havana — anuncia o Ministério das Forças Armadas Cubanas.

Acrescenta-se no comunicado que dois dos incursores foram mortos e dois capturados, ficando feridos no recontro um soldado e um marinheiro cubanos.

• «A cadeira de Bioquímica só agora foi introduzida nas Faculdades de Ciências do País, o que se explica pelo facto de não ter sido publicada uma reforma radical desde 1911»

• Título profissional para os antigos licenciados — pretensão justificada.

A «Página Científica» entrevista o prof. Kurt Jacobsohn, primeiro professor da cadeira de Bioquímica, recentemente criada, cujo ensino se iniciou, este ano lectivo, na Faculdade de Ciências.

Sendo licenciado pela Universidade de Berlim, onde fez o seu doutoramento, veio em 1929 para Portugal, a convite do então director do Instituto Rocha Cabral, prof. Ferreira de Mira, a fim de criar a secção de Bioquímica que ainda hoje orienta.

Após a sua naturalização, em 1934, entrou para a Faculdade de Ciências como assistente, e, depois de concurso público, ascendeu a professor catedrático. É, actualmente, director do Laboratório de Química.

● **Jacques Monod, numa entrevista dada ao jornal «Nouvel Observateur», explica o atraso em relação a algumas universidades alemãs (cerca de 20 anos) com que foram criadas em França cadeiras de Bioquímica, pela falta de autonomia universitária, pela centralização universitária, que vem desde os tempos de Napoleão. Assim, só por decreto ministerial foi possível criar uma nova cadeira, e não por iniciativa dos professores.**

Pensa que o atraso com que foi criada a cadeira de Bioquímica no nosso País, pelo decreto-reforma das Faculdades de Ciências de 1964, se pode explicar de maneira semelhante?

— De facto, no nosso País o problema apresenta-se de um modo diferente de em outros países, como por exemplo na Alemanha, visto que aí cada Universidade cria os seus próprios elencos, elabora o plano de estudos em conformidade com as suas ideias. Em Portugal, a criação de uma nova cadeira, de um novo plano de estudos, obedece a um acto do Governo, que, no entanto, consulta as Faculdades.

«Quanto á cadeira de Bioquímica, só agora foi introduzida nas Faculdades de Ciências do País, o que se explica pelo facto de não ter sido publicada uma reforma radical desde 1911.

«O professor encarregado, pelo ministro, de reorganizar o ensino da Química foi o prof. Mendonça Monteiro, do Porto, que amàvelmente consultou todos os seus colegas, chegando-se com facilidade a um programa realmente construtivo de ensino da Química, em que foi incluída a Bioquímica — Bioquímica para biologistas. Além disto, será proposta, em Lisboa, uma cadeira de Bioquímica de opção no 5.º ano da licenciatura em Química.

«É evidente que na Faculdade de Ciências ensinamos uma Bioquímica completamente diferente da que se ensina na Faculdade de Medicina, com o nome de Química Fisiológica, que se ocupa essencialmente do ser humano. Nós tratamos da Bioquímica comparada e, como o termo indica, comparamos os fenómenos, as transformações bioquímicas de um ser vivo com outro, por exemplo, a degradação de substâncias alimentícias com produção de energia no animal superior e nos microrganismos. Um animal superior, a partir do açúcar, não costuma produzir álcool, o que acontece, por exemplo, com as leveduras.

«Em Lisboa, pelo menos, os alunos de Química podem optar por uma especialização em Bioquímica, especialização essa que, mais tarde, pode vir a conduzir a um terceiro ciclo de pós-graduação.

«Actualmente, na Faculdade de Ciências, apenas podemos criar os alicerces científicos, os alicerces de um ramo da Ciência, sobre os quais cada licenciado mais tarde, quando se especializar, cria o edifício da sua própria profissão, quer ela seja exercida no liceu, quer na investigação científica ou na indústria.»

● **Pode dar-nos uma ideia do que se está a fazer em Portugal no campo da Bioquímica?**

— A Bioquímica tem as mais diferentes aplicações e não só no ensino, como já o demonstra a indústria que se dedica á fermentação alcoólica, que deveria basear-se na Ciência pura. Já se começa a esboçar também outra indústria bioquímica, como seja, por exemplo, a fabricação de antibióticos.

«Mas, além disso pratica-se a Bioquímica sob a forma de investigação científica e tecnológica na Estação Agronómica Nacional, no Instituto de Investigação Industrial, na Fundação Gulbenkian e no Instituto Rocha Cabral.»

● **O decreto da reforma das Faculdades de Ciências de 1964 cria dois cursos distintos, o de Física e o de Química. Que reflexos poderá isto ter na Sociedade Portuguesa de Química e Física?**

— Parece incrível que hoje em dia, na mesma Sociedade, se trate ainda conjuntamente dos problemas da Química e da Física. Trata-se, sem dúvida, de um fenómeno em que estamos ainda um pouco atrasados.

«No entanto, os novos estatutos da Sociedade Portuguesa de Química e Física, já aprovados superiormente, prevêem delegações em Lisboa, Coimbra e Porto, tendo cada uma delas duas secções — a de Química e a de Física.

«No preâmbulo dos novos estatutos prevê-se a separação futura de físicos e químicos, fundando os físicos a sua própria Sociedade. Evidentemente, isto só irá acontecer quando estes mostrarem essa tendência e desejo. Não serão, com certeza, os químicos que os irão «pôr na rua».

● **O decreto da reforma das Faculdades de Ciências de 1964 cria título profissional para os licenciados dos novos cursos e não faz referência aos antigos licenciados, que assim parecem ficar em desigualdade de qualificação.**

Pode dizer-nos algo sobre este assunto?

— A reforma das Faculdades de Ciências criou o título profissional de matemáticos, físicos, químicos, geólogos e biólogos. E' natural que os antigos licenciados tenham a pretensão, justificada, de quererem ter também título profissional. No que respeita a físicos e a químicos, a direcção da Sociedade de Química e Física, por expressa votação da assembleia geral, remeteu superiormente um ofício em que sugere que também aos antigos licenciados em Ciências Físico-Químicas seja atribuído título profissional.

● **A maior parte das empresas particulares e mesmo alguns organismos do Estado preferem nos seus laboratórios engenheiros a licenciados pelas Faculdades de Ciências.**

Não se tratará de um desconhecimento, da parte dos dirigentes de serviços, da diferenciação de funções a desempenhar?

— Põe-se no nosso País, de vez em quando, a pergunta: qual é a função dos engenheiros e qual a dos licenciados em Físico-Químicas — ou de futuro em Ciências Físicas e C. Quím.cas? «A resposta é muito simples. Cada um tem a sua função: os engenheiros, na fábrica, coordenando os meios de produção, vigiando as máquinas, resolvendo problemas de ordem económica; o licenciado, no laboratório, criando a respectiva formulação, controlando a qualidade das matérias-primas, dos produtos que estão em vias de fabricação e sobretudo o estado, por exemplo a pureza, dos compostos químicos fabricados que serão introduzidos no mercado interno e, na medida do possível no externo.

Neste momento já se regista, no País, grande carência de licenciados em Ciências Físico-Químicas. Será a missão do corpo docente e discente das nossas Faculdades de Ciências de remediar esta falha por esforço comum.

● **Parece-nos que o número de horas de aulas práticas é manifestamente pequeno, para que da Faculdade possam sair licenciados preparados para desempenhar convenientemente a sua profissão.**

Parece-nos ainda que haveria vantagem em que os estudantes começassem já na Faculdade a fazer pequenos trabalhos de investigação.

Gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre estes dois pontos.

— É evidente que o número de aulas práticas não só em Bioquímica, mas também nas outras disciplinas das Faculdades de Ciências do País, é diminuto, o que se explica sobretudo por uma carência de instalações, que só com certas facilidades de ordem financeira se poderia remediar.

«É verdade que as nossas faculdades não comportam o número de alunos que estão presentes, que querem e têm o direito de formar-se. Por isso trabalhamos das 8 horas da manhã ás 8 horas da tarde.

«Seria necessário que os alunos começassem cedo a trabalhar em investigação científica com uma certa independência.

«Façamos votos para que tal seja possível num futuro próximo».

«Também o recrutamento dos assistentes se torna cada vez mais difícil. Isto leva-me a abordar outro problema: os professores estrangeiros que aqui passaram últimamente para fazer conferências (e aproveitando para fazer um pouquinho de turismo) estranharam e ficaram admirados com a altíssima percentagem de senhoras que frequentam os nossos cursos na Faculdade de Ciências, chegando aos 90%. Ora, eu julgo que não temos senhoras a mais, temos poucos rapazes. Estes frequentam outros cursos — Direito, Medicina, Engenharia, Ciências Económicas e Financeiras — com que mais tarde julgam poder ganhar o suficiente para ter uma vida que corresponda ás suas ambições.

«Na Faculdade de Ciências, o mesmo problema se põe no recrutamento de assistentes. Assim, por exemplo, dos vinte assistentes da secção de Química, 15 são senhoras.

«Como resolver o problema da sobrepopulação em todas as Faculdades em Portugal? Em muitos países, até muito desenvolvidos, a sobrepopulação é combatida pelo chamado «numerus clausus», ou por outras palavras, limita-se o número de entrada dos alunos — o que entre nós também se procura fazer, nem sempre com êxito, através dos exames de aptidão. Estes exames, no entanto, não têm dado o resultado desejado, por razões que não se explicam fàcilmente. Em minha opinião, os exames escritos deveriam ser um pouco mais difíceis.

«Interessa talvez frisar que, em certo período, o número de alunos que entrou na Faculdade, quintuplicou, enquanto que, tal como há 2 anos o reitor da Universidade de Lisboa fez notar, o número de licenciados apenas aumentou de 10%.

«É evidente que, hoje em dia, dadas as necessidades do País, não nos podemos dar ao luxo de reprovar muitos alunos. De resto, o professor que reprova uma percentagem demasiadamente elevada, reprova-se a si próprio. Hoje em dia não se podem aprovar apenas os alunos estudiosos e ao mesmo tempo inteligentes. Temos que ir mais longe. O País precisa de técnicos, e portanto o professor tem obrigação de tomar as medidas para que possam ser aprovados cada vez mais alunos, criando assim os técnicos indispensáveis á nação.

O prof. Jacobsohn acrescentou ainda:

— Gostaria assim de falar do problema dos métodos de estudo. Antigamente o aluno não tinha mais nada que fazer senão estudar. Hoje, com aparelhos de rádio, televisão, com discos, tem muitos divertimentos que, evidentemente, fazem com que estude menos. Mas não podemos criticá-lo por isto. O que devemos fazer é ensinar aos alunos a estudar, o que não pode ser feito exclusivamente através dos apontamentos. O aluno tem que consultar livros, livros universitários, com critério e aplicando ainda o seu sentido crítico, de outra maneira não digere os livros que lê.

«Temos que acabar de vez com os processos antiquados que muitos alunos ainda praticam e que aprenderam no liceu, de procurarem decorar a matéria que vão lendo. Isto em Ciência é práticamente impossível. Só a matéria realmente assimilada, passa ao subconsciente e não aquela que se decora.

O PROF. KURT JACOBSOHN

● **Estamos de acordo em que o aluno não deva limitar-se a estudar pelos apontamentos, sendo imprescindível a consulta de bibliografia. Porém, põe-se um problema: a maioria dos alunos da Faculdade de Ciências — apesar de a quase totalidade desses alunos ser originária de classes privilegiadas — não dispõe de recursos que lhe permitam a compra de livros. Na verdade, o bom livro científico e técnico, de uma maneira geral em edição estrangeira, é caro.**

É certo que existe a biblioteca da Faculdade de Ciências. Mas, estará ela actualizada e terá um número de exemplares suficiente para consulta?

— Sim, põe-se sempre o problema

(Continua na 21.ª página)

O Instituto Rocha Cabral resultou do legado de um português que fez fortuna no Brasil e incumbiu o prof. Ferreira de Mira de fundar um instituto com o seu nome. É evidente que no decorrer dos tempos — passaram quase quarenta anos — os recursos se têm reduzido cada vez mais. Assim esta instituição tem sido subsidiada nos ultimos anos pela Fundação Gulbenkian, sendo completamente independente do Estado.

O Instituto, que se dedica exclusivamente á investigação no campo da Ciência pura, possui diversas secções, entre as quais uma de Bioquimica. Nesta secção está a trabalhar uma equipa, formada há já muitos anos, e que se dedica a estudos sobre enzimologia. Os trabalhos incidiram, ultimamente, sobre o metabolismo dos lipidos e fermentos que hidrolizam a acetilcolina, em presença, ou não, de vitaminas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1936 publicava:

«PARIS, 31 — O jornal «Le Jour», sob o título «Abandonará a Argentina a S.D.N.?», publica a seguinte informação recebida de Buenos Aires: «Afirma-se que o Governo de Buenos Aires deu instruções especiais ao seu representante em Genebra para se opor ao reconhecimento da anexação da Abissínia pela Itália, mesmo que a Argentina tenha de ser o único membro da S.D.N. a adoptar tal atitude. Dá-se a entender que, se a Argentina não obtiver satisfação do organismo de Genebra, se retirará da S.D.N.»

CURIOSIDADES

● O problema vital da radioactividade

A radioactividade na atmosfera e a dispersão radioactiva causada por explosões nucleares constituiram o principal problema discutido por 126 homens de ciência, de 19 países reunidos em Estocolmo num simpósio organizado pelo «Comité» Sueco para a Protecção contra a Radiação e financiado por doações do Governo da Suécia, da Organização Mundial de Saude, da Agência Internacional de Energia Atómica e da F.A.O (das Nações Unidas).

Debateram os cientistas, principalmente, questões relativas ao mecanismo de transporte de substâncias radioactivas e os motivos pelos quais certos organismos têm maior capacidade de que outros para armazenar radioactividade.

● Marido e mulher edificam a sua casa

Um casal de catalães, que vive na localidade de Hospitalet, decidiu construir, pelos meios próprios, a sua casa, edifício de cinco andares, o qual começou a ser erguido em 1958 e está em vias de conclusão.

O marido, Salvador Guim, de cinquenta anos, tem feito todos os trabalhos, desde a abertura dos caboucos ao remate do telhado; e concluiu, também, por suas mãos, a instalação eléctrica. A mulher ajuda-o em tudo quanto pode, principalmente nas tarefas que o homem sózinho não pode executar.

● Lucros fabulosos

Segundo recentes estatísticas, os lucros de todas as empresas industriais norte-americanas subiram extraordinàriamente no último ano.

Aponta-se, por exemplo, a Bendix Corporation, que no trimestre findo em 31 de Março, teve lucros superiores em 87 por cento aos do trimestre correspondente ano anterior. Também a Allied Paper Co. anunciou lucros fabulosos, já este ano, no mesmo trimestre: 32 cêntimos por acção, contra 6 cêntimos no mesmo período do ano passado.

EFEMÉRIDES

Maio

● 1829 — Dia 31 — *O engenheiro Jacobi apresenta um novo motor eléctrico da sua invenção.*

● 1891 — *Fundação, em Lisboa, da Caixa Económica Operária.*

CONTRASTES

ANEDOTAS

■ O presidente Truman recebia certo dia as homenagens do chefe da tribo dos peles-vermelhas de Quanas Parker. Depois de ter agitado as penas em sinal de amizade, o chefe apresentou ao presidente as suas cinco mulheres. Truman aceitou os cumprimentos, fez uma vénia a cada uma das cinco damas e depois chamou de parte o chefe:

— Amigo, não devias ter cinco mulheres!

— Presidente, como te acompanho nos teus pensamentos — atalhou o chefe. — Fazes-me um favor? Escolhe a melhor para mim e casa tu com as outras quatro.

★

■ **No Brasil.**

— Como se chama o chefe da família? — pergunta o funcionário da estatística.

— Almir Água Quente.

— Sua senhora?

— Xícara da Conceição.

O funcionário pousa a caneta e coça a cabeça:

— Que nomes, meu velho!

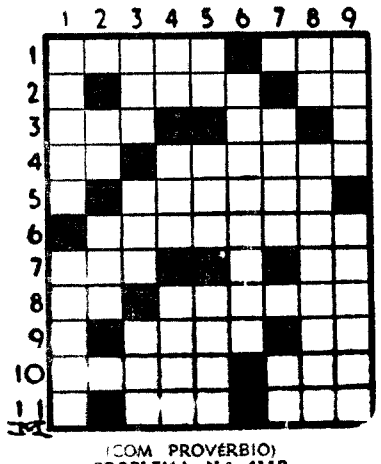
— Nomes quê? Então não teve já presidente Café Filho?

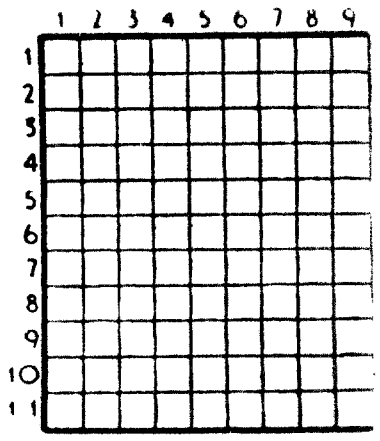
★

■ **O ricaço: — Pois meu caro amigo, para chegar ao que sou hoje, digo-lhe com a máxima franqueza, comi o pão que o diabo amassou.**

O pelintra: — Sim senhor, um pão muito alimentício...

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4119

HORIZONTAIS: 1 — Esconderijo. Alimento. 2 — Espécie de gato bravo. Artigo (pl.) 3 — Nota de musica. Símbolo químico do cloro. 4 — Pronome pessoal. Estranho. 5 — Fundava. 6 — Diversão campestre. 7 — Origem. Símbolo químico do rubídio. 8 — Preposição e artigo. Grilheta. 9 — Roufenho. Quatrocentos em romano. 10 — Venere. Partiu. 11 — Pedras de monho. Emprega

VERTICAIS: 1 — Vale. Bosques. 2 — Alternativa. Localidade do concelho de Esposende 3 — Bílis. Acredita. Acompanhado. 4 — Grito de dor. Cem metros quadrados Querido. 5 — Figura. Lírio. Animais de pena 6 — Enfermo. 7 — Guia Interjeição de nojo. 8 — Ditongo nasal. Relativos á medicina. 9 — Dificuldade. Igreja ou mosteiro dirigido por um abade

Resolveu completamente este problema? [illegible] agora, em segundo passatempo [illegible] PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4118

HORIZONTAIS: 1 — Rada. Toma 2 — Içada. Mês. 3 — O Arai. 4 — Era. ROSTO, 5 — Pai. Srs. 6 — Pau. Amais. 7 — Egro Essa 8 — Lua. Ai. É 9 — Há Algema. 10 — Odiamos. O. 11 — Arras Os.

VERTICAIS: 1 — Ri. ESPELHO, 2 — Açor Aguarda 3 — DA. Apura. Ir. 4 — Ada Aar. 5 — Arria. ALMA. 6 — Ao. Megas 7 — Omissas És 8 — Me Trisem 9 — Às Ossa. Aos.

(Provérbio: O ROSTO É O ESPELHO DA ALMA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7964

HORIZONTAIS: 1 — Estavam. Carta de jogar. 2 — Parede. De cobre 3 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Senhora. 4 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 5 — Simbolo químico da prata. Nesse lugar 6 — Tombar. Apelido. 7 — Abreviatura de página. Atmosfera 8 — Partir em migalhas. 9 — Prefixo de negação. Pátria. Sufixo que designa estado 10 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Czar da Russia cognominado «O Terrivel.» 11 — Dar relevo a.

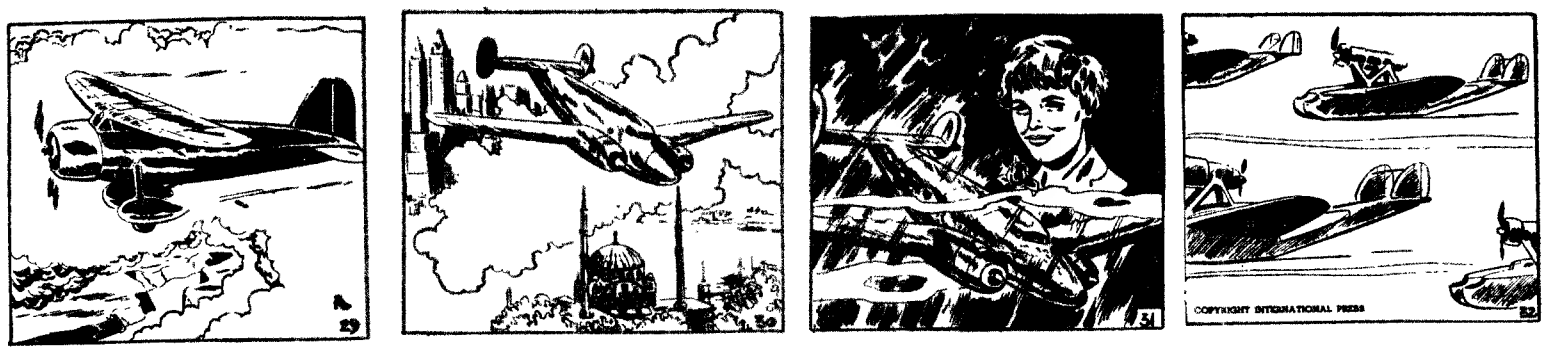
VERTICAIS: 1 — Preposição. Palavra gaelica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses Mais mal. 2 — Álcool de melaço Cidade de França. Dê mios. 3 — Lavra Seguiam. Abreviatura de Santíssimo 4 — Freguesia do concelho de Ponte de Sor 5 — Reprovação. 6 — Desamparar 7 — Rã (pop.) Prefixo que designa ar Abreviatura de item. 8 — Mediana. Sapo do Amazonas. Ovário dos peixes. 9 — Preposição e artigo definido. Rema para tras Lavrar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7963

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Ela Cama. 3 — Tramada. 4 — Bar Ana. 5 — Orar. Sras. 6 — Dália. 7 — Gas. Ama 8 — Ar. LV. 9 — Pura. Lavo. 10 — Adir. Atoa. 11 — Ramo. Sari.

VERTICAIS: 1 — Be. Boa. Apar. 2 — Altar. Gruda. 3 — Barrada. Rim 4 — Irá. Ras. Aro. 5 — Mo. 6 — Oca. Sa. Lãs. 7 — Nadaram. Ata. 8 — Imana Alvor. 9 — Aa. Asa. Voal

FACTOS REAIS «Aviões sobre o Atlântico»



5 — *Desde o fim da Primavera de 1930 que Costes mandava trazer a Villacoublay, duas vezes por dia, os mapas meteorológicos, na esperança de que as condições do tempo finalmente melhorassem, ao mesmo tempo que outros candidatos á glória atacavam o Atlântico Norte. O australiano Kingsford Smith levantou voo da Inglaterra a 23 de Junho. Este ousado pioneiro, que no ano anterior tinha atravessado o Pacífico e só fora recolhido após oito dias de pesquisas na selva australiana, onde se perdera, parecia não recear o mau tempo. De qualquer modo, suportou uma difícil travessia do Atlântico. O nevoeiro e as tempestades forçaram-no a voar tão baixo que a antena de rádio, pendente do aparelho, aflorava a crista das ondas. O seu sextante avariou-se. O piloto perdeu o rumo. Por fim, descobriu a Terra Nova sob as asas, numa aberta entre nuvens, quase por milagre. Tinha voado 3200 quilómetros em 21 horas e meia.*

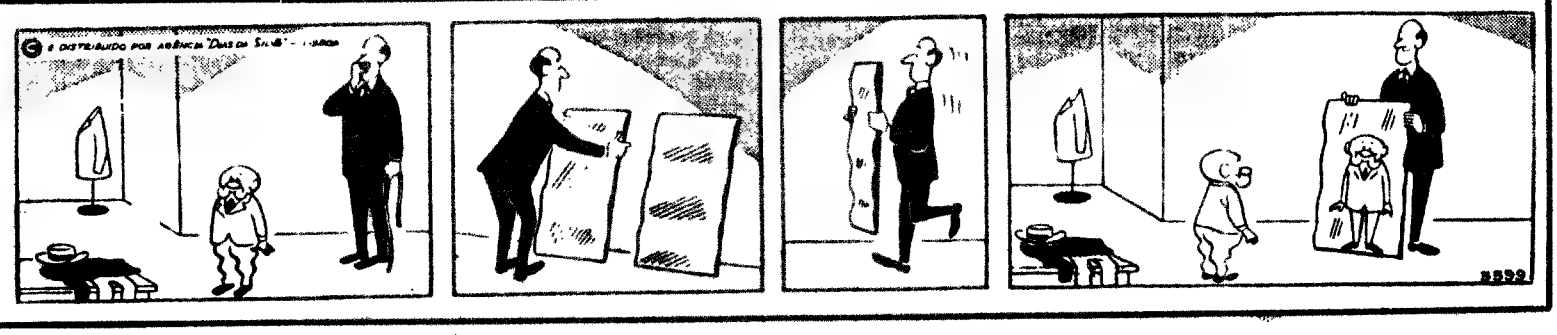
6 — *Ainda em 1930, o alemão Von Gronau inaugura a rota da América pelo Norte, via Islândia, Gronelândia e Labrador. Com o seu hidroavião percorreu 6300 quilómetros em seis etapas e 44 horas e um quarto de voo. Em 1931 os americanos Post e Gatty, no decurso da sua volta ao mundo, atravessam com um «Lockhead Sirius» o Atlântico, da Terra Nova a Europa, em 16 horas e 17 minutos. É também com um «Lockhead Sirius» que os húngaros Magyard e Enders fazem a ligação Nova York-Budapeste, logo seguidos pelos americanos Boardman e Plando, que estabelecem um novo máximo de distância no percurso Nova York-Istambul (sem escala).*

7 — *No mesmo ano — 1931 — Herndor e Pangborn fazem uma viagem á volta do mundo que lhes permite vencer também o Atlântico; um hidroavião alemão Dornier X», de doze motores, cruza o mesmo Atlântico; Von Gronau, igualmente a bordo de um hidroavião «Dornier», reconhece o Atlântico no extremo Norte. É a altura de entrarem em acção os aparelhos leves, que não desdenham atuar por sua vez os perigos do voo transatlântico — sinal de que o material aeronáutico foi sobretudo de aperfeiçoamentos. Em 1932, Mollisson voa da Irlanda aos Estados Unidos a bordo do seu «Puss Moth De Havilland». No mesmo ano, «miss» Amélia Earhart, tripulando um «Lockhead Vega» no sentido América-Europa, é a primeira mulher a completar um voo transatlântico.*

8 — *1932 viu também os primeiros êxitos do voo postal. Em 1933 os italianos atravessam o oceano em grupo: 24 hidroaviões, comandados pelo general Balbo, voam triunfalmente da Itália aos Estados Unidos, com escala na Islândia, Terra Nova e Canadá. Em 1934 aparecem sobre o Atlântico as primeiras frotas aéreas comerciais. Desta vez o oceano está vencido e bem vencido.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A INAUGURAÇÃO
DA FEIRA POPULAR

(Continuação da página central)

que sabem o que ninguém sabe — e doutra forma...

Não falta o «globo da morte», onde um arrojado motociclista desafia a imaginação do espectador. Vemo-lo de cabeça para baixo e não acreditamos. Mas o motociclista não faz mais do que servir-se dos rudimentos da Física, contando sempre que a máquina o não atraiçoe num *looping* mais veloz.

A pontaria pode exercitar-se no «pun-pam-pum», que dá prémios aos melhores concorrentes. E a hora da tranquilidade conta com um pequeno lago, servido por uma frota de barcos a pedal.

Onde se come e dá ao pé

Há muita gente que vai à Feira para consumir, fora de todas as dietas, os hidratos de carbono e as gorduras que mais lhe apetecem. E as proteínas: sector dos frangos assados e dos bifes á cortador. Os pavilhões de farturas estão a postos. Idem no que respeita aos caracóis do Algarve, bem apimentados e a saber a coentros. Para a «bica» recomendamos o «Café dos Pretos», com as suas cubatas de colmo e a sua legítima infusa ultramarina. Vinhos de todas as procedências e tipos vão correr em catadupa. Uma das casas da especialidade leva por nome «Adega electrónica». Dá que meditar.

Duas esplanadas de dança, «Salão Mónaco» e «Os 6 Latinos», servirão, entre outras coisas, para levar a digestão a bom termo.

Pavilhões de propaganda

Na linha de orientação seguida desde a primeira realização da Feira Popular, é reservado largo espaço aos pavilhões e *stands* de propaganda.

O mais curioso de todos vem a ser o da Câmara Municipal, que nos transporta á Lisboa de antes do terramoto, com a sua arquitectura interior a lembrar o gótico pré-manuelino. Quinquilharias e lembranças de toda a ordem estarão á venda no «Bazar da Feira».

É desnecessário sublinhar que o êxito da Feira Popular se encontra, por definição, plenamente assegurado. Inseparável do ambiente lisboeta na quadra mais quente do ano, a Feira serve de escape a dezenas de milhares de habitantes da capital, que de outro modo dificilmente teriam as breves horas de convívio e satisfação proporcionadas pelo Parque de Entrecampos.

Com motivo na inauguração da Feira, os organizadores oferecem esta noite um jantar a um grupo de convidados, seguido de visita ás instalações.

As relações da Inglaterra com a Zâmbia

(Continuação da 1.ª página)

Nos círculos oficiais de Londres declara-se que esses dois ministros são contra a política inglesa.

Dentro de dez dias, a senhora Hart deve regressar a Lusaka para novas conversações, depois de consultas com os seus colegas no Governo inglês.

O principal objectivo das conversações é estabelecer um programa para o corte progressivo de todos os laços comerciais entre a Zambia e a Rodésia. A Zambia depende da importação de mercadorias rodesianas

A Inglaterra pretende que o embargo se processe com tal cuidado que a economia da Zambia sofra o mínimo prejuízo.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A reunião do Rotary Clube

(Continuação da página central)

cional e futuro presidente da Convenção Mundial do Rotary, que se efectuará em Nice, em Maio do próximo ano, e Tristano Bolelli actual director do Rotary Internacional.

Seguidamente, foi a palavra ao dr. Bruno Brunhoso, que fez a palestra regulamentar, sobre o Ressurgimento económico italiano do pós-guerra e a colaboração económica ítalo-portuguesa».

Concluiu, afirmando

— As relações económicas entre Portugal e a Itália assumiram, de há vários anos, uma importância notável. O intercambio comercial entre os dois países regista contínuos melhoramentos. O forte aumento verificado o ano passado, nos fornecimentos italianos ao mercado português, aproximou, sensivelmente, a Itália das posições dos outros quatro maiores países fornecedores. Por sua vez Portugal melhora de ano para ano a sua posição na graduação dos países fornecedores do mercado italiano. Uma colaboração ítalo-portuguesa está em prática também, no campo industrial, no qual foram realizadas algumas iniciativas conjuntas, especialmente nos sectores farmacêutico e da mecânica. Tal colaboração será encorajada ulteriormente, e se a experiência italiana dos ultimos vinte anos, no aperfeiçoamento das instalações industriais e na transformação da inteira economia do Sul da Itália foi tida em consideração para a execução de alguns dos projectos previstos no quadro dos planos de desenvolvimento económico e social de Portugal, ela constituirá um válido facto propulsivo e uma garantia de êxito.

Uma prova concreta do interesse que a Itália tem no desenvolvimento das relações com o vosso país é dada pela activa participação italiana na Feira Internacional de Lisboa e na Feira da Agricultura de Santarem, por ocasião das quais é esperada a visita a Portugal, em meados de Junho, do secretário de Estado para o Comércio Externo, prof. Dante Graziosi. Os seus encontros com personalidades do Governo português contribuirão certamente para reconfirmar e reforçar os laços de amizade existentes entre os nossos dois países.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 4/6, efectuar-se á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 17.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 5/6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.30 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

TRIBUNAIS

(Continuação da página anterior)

mente ainda na de 820 000$00, também em favor daquela mesma entidade nacional comum.

No processo figurava, também, Carlos Rodrigues da Silva, de 40 anos, casado, que estava afiançado. O seu caso relacionava-se com a assinatura de uma letra, mas provou-se que nada tinha com o assunto. Defendido pelo sr. dr. Manuel Durão, foi absolvido e restituído á liberdade. Os condenados recolheram novamente á cadeia para cumprimento das penas aplicadas.

Condenados quatro gatunos

Em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares no 2.º juízo criminal da Boa Hora foram julgados José Manuel Ramos de Azevedo, o «Bolinhas IV», de 21 anos, solteiro, empregado de mesa, de Lisboa; Victor Manuel Tapadinhas Martins, da mesma idade, solteiro, empregado de escritório, também de Lisboa, Armando Cardoso, de 20 anos, solteiro, servente de copa, de São João da Boavista (Tábua), e Henrique Joaquim, de mesma idade, solteiro cortador, de Lisboa. Praticaram durante a noite, em Lisboa e Moscavide, uma série de furtos em estabelecimentos e firmas comerciais e assaltos, por meio de escalamento, em que foram as instalações do Caixa Radio Futebol Clube. Tais proezas foram cometidas em Outubro do ano passado.

Provadas as acusações, e ponderando-se agravantes e atenuantes, foram condenados: o primeiro, em cinco anos de prisão maior, 415 dias de multa a 30$00 por dia; o segundo, em três anos e meio de prisão maior e 386 dias de multa a 30$00 por dia; o terceiro e o quarto, cada um em dois anos e meio de prisão maior e 196 dias de multa a 30$00 por dia, e todos no imposto de 2000$00 cada um.

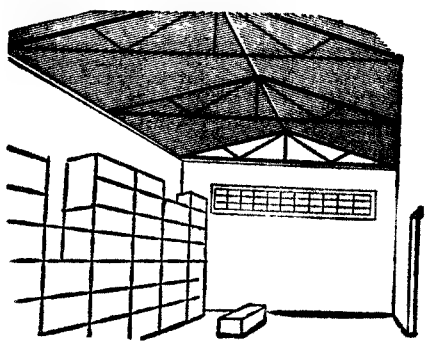
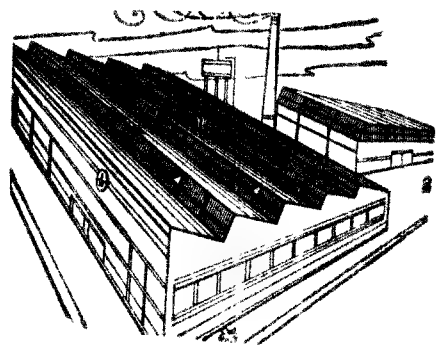
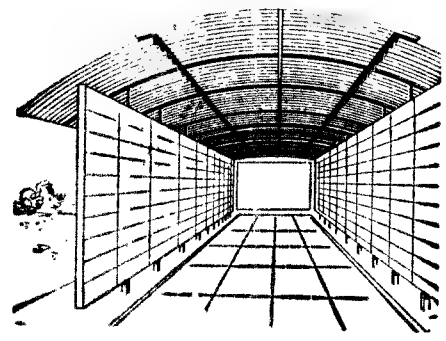
HOMENAGEM
ao eng.º D. António Castelo Branco

Um grupo de amigos e admiradores do vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais vai promover no próximo dia 6 de Junho, na sede do Sporting Clube da Parada, um jantar de homenagem ao sr. eng.º D. António Castelo Branco, pela sua recondução naquele cargo, no exercício do qual, pelo seu aprumo e dedicação ao concelho, grangeou gerais amizades.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 280861 (extensão 26).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUALIDADE • ALTA RESISTÊNCIA • DURAÇÃO

CHAPAS ONDULADAS E LISAS DE PLÁSTICO ESPECIAL

para COBERTURAS DE FÁBRICAS E OUTROS EDIFÍCIOS, ARMAZÉNS, ETC. ● REVESTIMENTOS EXTERIORES DE EDIFÍCIOS FABRIS E OUTROS ● DECORAÇÕES INTERIORES E EXTERIORES ● MOLDAGEM POR VÁCUO

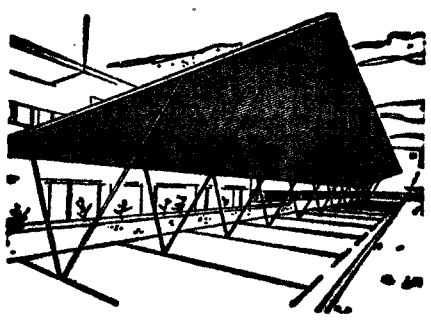
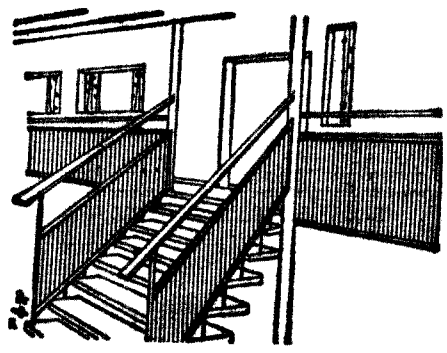
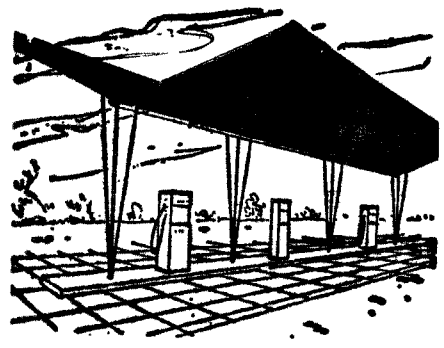
● PARA TODAS AS APLICAÇÕES QUE EXIJAM MATERIAL DE ALTA TÉCNICA DE FABRICO E QUALIDADE INSUPERÁVEL

ALTO IMPACTO, RESISTENTES AOS RAIOS SOLARES E INTEMPÉRIES, DE CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS POR QUALQUER OUTRO PRODUTO SIMILAR

Peça informações, catálogos e amostras aos fabricantes:

SOUSA LOPES & SAMPAIO, LDA — 13/25, Avenida Fabril do Norte

Apartado 12 — Tels 950573 — 950576 — 950577 — 950758 — SENHORA DA HORA

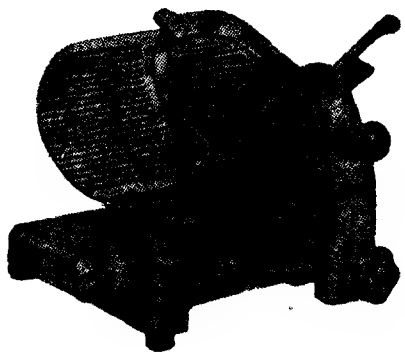




IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte: **Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.**

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

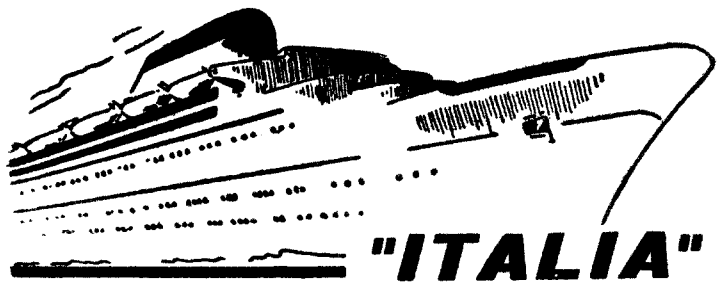
RATEIO DA ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 363 000 CONTOS

A subscrição verificada permite efectuar-se um pequeno rateio, com a atribuição, a cada subscritor que fez a competente declaração no respectivo boletim, de 1 nova acção por cada 75 acções de subscrição firme (com arredondamento por excesso para o número inteiro imediato no caso de fracções iguais ou superiores a 0,5).

De 1 a 8 do próximo mês de Junho, devem esses Senhores Accionistas promover no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto ou Lisboa ou Coimbra) o pagamento das acções que assim lhes são atribuídas, mediante apresentação do documento provisório da subscrição inicial.

Porto, 27 de Maio de 1966.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro Gerente
a) **Mamede Fialho**



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	4 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	10 de Junho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

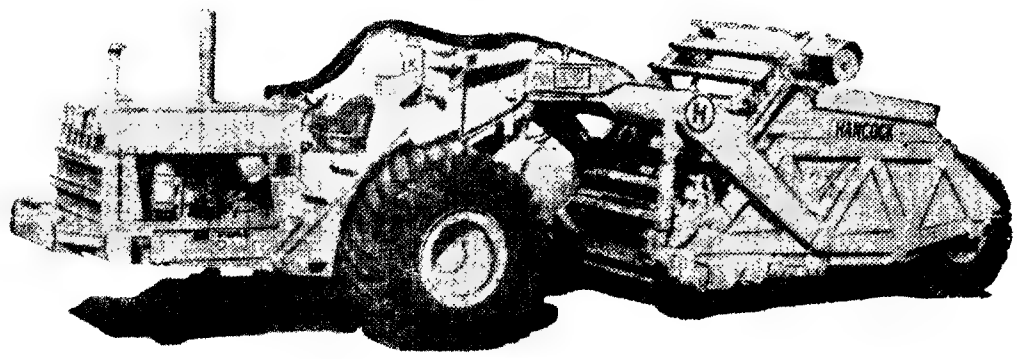
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Le TORNEAU WESTINGHOUSE

A FÁBRICA MAIS ANTIGA PRODUZ AS MÁQUINAS MAIS MODERNAS



WABCO

LeTOURNEAU-WESTINGHOUSE CO.
PEORIA, ILL. / A SUBSIDIARY OF WESTINGHOUSE AIR BRAKE CO.

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

Rua Aurea, 181, 2.º — Lisboa-2 — Telef. 32 78 45

Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA
e Agências do PORTO, GUINE, S. TOMÉ E PRINCIPE e CABO VERDE

FRIGORIFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
a sair em 8 de Junho
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 1 a 5 de Junho

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Junho
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 9 a 12 de Junho.

«UIGE»
a sair em 16 de Junho
ás 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.** Carrega de 8 a 10 de Junho.

«VERA CRUZ»
a sair em 18 de Junho,
ás 16 horas

Directo a **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 13 a 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
em 29 de Junho, ás 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Aos estabelecimentos hoteleiros e similares

Satisfazendo ao que lhe foi solicitado, a União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, recomenda a todos os estabelecimentos por ela integrados que facilitem a realização do Peditório Nacional da CRUZ VERMELHA, a realizar no dia 2 de Junho.

Vão ser demolidos
(e substituídos em Évora)
o lavadouro público e a antiga central eléctrica

ÉVORA, 31 — Recomeçam em Junho os trabalhos para alargamento e encetamento da estrada da periferia desta cidade, obra importante que tem vindo a ser executada, por diferentes fases, pela Direcção de Estradas do Distrito de Évora.

O troço que agora será remodelado situa-se entre as Portas d'Avis e as Portas de Machede.

Na alteração deste troço está incluída a demolição da antiga central eléctrica da cidade e o lavadouro publico, o que contribuirá para desafrontamento de um importante troço da antiga muralha militar da cidade, contribuindo para valorizar e embelezar mais um sector característico e monumental da urbe.

A demolição da antiga central eléctrica, não criará qualquer embaraço, pois o Município, que assim denota apurado e atento sentido de oportunidade, tem quase concluída a nova central. Quanto ao lavadouro, a edilidade decidiu construir duas destas instalações, uma a oriente e outra a ocidente do burgo, para melhor servir as populações dos bairros limítrofes.

Considera-se esta obra importante para a transformação de um sector urbanístico de Évora, terra que se caracteriza por uma linha de arquitectura senão unica, pelo menos muito original.

VIDA RELIGIOSA

O bispo de Coimbra visita Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 31 — No dia 5 de Junho, o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo de Coimbra, visitará as igrejas deste concelho, assistindo a dois cortejos de oferendas, a favor das igrejas de Santo André e de Santa Maria.

No primeiro destes templos, será celebrada missa, ás 16 horas, seguindo-se o cortejo; e ás 18, aquele prelado estará na igreja de Santa Maria.

Qualquer dos dois templos carece de grandes reparações.

Reabre amanhã o Terraço do Capitólio

A partir de amanhã, o publico lisboeta terá, no Terraço do Capitólio, o seu espectáculo cinematográfico predilecto. Noite após noite, e sempre com programas diferentes, o Terraço do Capitólio apresentará os maiores êxitos da temporada em curso, acompanhados de alguns dos filmes mais notáveis das épocas anteriores. Deste modo, e a preços tradicionalmente populares, toda a gente terá oportunidade de ver ou de rever as obras mais representativas e popularizadas do Cinema nos ultimos anos, através de uma programação que, no seu conjunto, irá ficar memorável.

O Terraço do Capitólio, cujo tapete rolante é o primeiro e unico instalado em casas de espectáculos do País, oferece-se este ano mais actualizado ainda com as inovações da técnica, e é o mais ameno e aprazível recinto de diversões cinematográficas. O programa de abertura tem por atracção principal o filme-sensação da época, «002, Operação Bikini».

Bailado em S. Carlos
«Bailado em acção» — o próximo espectáculo do C. I. C.

É já no próximo dia 5 de Junho, ás 16 e 30, que se efectua no Teatro Nacional de S. Carlos o espectáculo anual do Círculo de Iniciação Coreográfica de que é fundadora e directora Margarida de Abreu, mestra e coreógrafa professora do Conservatório Nacional.

Neste espectáculo apresentar-se-ão as classes do C.I.C. e tomarão parte, em homenagem a Margarida de Abreu e á sua obra admirável, e para celebrar o 20.º aniversário do C.I.C., os conhecidos bailarinos Paula Gareya, Fernando Mateus, Magda Cardoso, Emílio Martins, Paulo da Silva e José Marques, do «Verde Gaio», e ainda Manuela Varela Cid e Fernanda Cardoso.

A CADEIRA DE BIOQUÍMICA

(Continuação da 17.ª página)

dos livros de estudo que são raros em português. É evidente que o aluno hoje em dia, tem que saber línguas estrangeiras, apesar de muitos livros, por exemplo alemaes, serem traduzidos para espanhol, lingua já fàcilmente acessivel. Esses livros de maneira nenhuma são caros.

«Por outro lado o director da biblioteca tem obrigação de ter ás vezes mais consideração pelo estudo dos alunos que pelos desejos dos seus colegas professores. Assim se consultou a Associação de Estudantes acerca dos livros que os alunos mais necessitavam. Após muitos meses foi-nos enviada uma lista com várias centenas de livros. Evidentemente o director da biblioteca não pôde comprar todos e teve que aplicar o seu próprio critério.

«Tem-se pensado e começa já a ver-se a possibilidade de tradução de livros estrangeiros para língua portuguesa. No entanto, no princípio, pelo menos, isto oferece grandes perigos, visto que, só sendo possivel traduzir estes livros pouco a pouco, os primeiros que vão aparecendo não deixam de ser «livros unicos», com graves inconvenientes, uma vez que os consideram como se fossem dogmáticos.

● **Na maior parte dos paises, no acto de doutoramento é apenas discutida a tese apresentada pelo candidato e apreciado o seu «curriculum»; no nosso pais existem ainda interrogatórios que podem versar as matérias mais diversas ligadas ao curso do candidato, o que exige um enciclopedismo pràticamente impossivel, dada a vastidão actual dos conhecimentos científicos.**

Gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre as provas de doutoramento e de um modo geral sobre a carreira universitária.

— E', de facto, um problema muito importante o do recrutamento do pessoal docente. Evidentemente, num meio pequeno como o nosso o problema não pode ser resolvido simplesmente por convite, tal como em meios grandes onde as pessoas não se conhecem umas ás outras. Temos que continuar embora de maneira mais atenuada, no sistema de concursos, sobretudo no caso de doutoramento.

«A meu ver, deveriamos insistir mais em seminários em que o candidato mostra as suas qualidades didácticas e, sobretudo, no seu «curriculum vitae», que deve ser analisado cuidadosamente pelo juri. O doutoramento será prova académica e a agregação a da carreira universitária em que deveria substituir-se a dissertação pelo «curriculum vitae».

A evocação da Jutlândia

(Continuação da página central)

ra Beatty, ás 18 h. e 1 m., onde estava a frota alemã de couraçados (almirante Von Scheer) e quando, ás 18 h. e 10 m. obteve a resposta: «Dirigida a sul-sudoeste». Um minuto depois, as forças de Jellicoe estavam a operar o seu desenvolvimento, cuja manobra mais tarde muito discutida: colocar as suas forças entre o inimigo e as respectivas bases.

Foi nessa «ordem de batalha» que se desenvolveu a acção geral. Mais navios ingleses (e alemães) foram sacrificados até ao anoitecer. Perderam-se, de parte a parte, muitas oportunidades, cometeram-se erros e gerou-se, por vezes, certa confusão. Eram mais de duzentos navios envolvidos na operação... e, com o pôr do Sol, começava a cair nevoeiro. Von Hipper teve de abandonar o seu «Lutzow» — a afundar-se — e assim, com a noite a chegar, esboçou-se a retirada alemã. Von Scheer viu-se quase cercado, fez meia volta e ordenou aos torpedeiros que lançassem cortinas de fumo para proteger a retirada.

Jellicoe não quis correr o risco de uma perseguição contingente através de possiveis salvas de torpedos e de inevitáveis minas, e Beatty, no seu sector, não conseguiu — nem procurou — retomar o contacto. «A prudência proibia — escreveu ele — que me aproximasse demasiadamente com as minhas forças inferiores».

Von Scheer ainda voltou a tentar nova arremetida, guinando para leste, mas acabou por retirar definitivamente, sob forte tiro britânico, que lhe produziu graves estragos. A noite e o nevoeiro impossibilitaram Jellicoe de «vingar» os primeiros minutos desastrosos. Os alemães não aceitariam mais o combate.

«O inimigo escapara-se» — como escreveu Harper.

A batalha tinha acabado e, com ela, acabaria a era fantástica das grandes batalhas navais.

Ao amanhecer de 1 de Junho, não havia vestígios da esquadra alemã naquelas paragens.

Perdas dos ingleses, 11 navios (3 cruzadores de batalha, 3 cruzadores e 8 contratorpedeiros) e 6097 mortos e 510 feridos; dos alemães, 11 navios (1 couraçado, 1 cruzador de batalha, 4 cruzadores e 5 contratorpedeiros) e 2551 mortos e 507 feridos.

Os ingleses, com perdas muito superiores ás dos alemães, ficaram senhores do mar, mas não conseguiram esmagar o inimigo, facto para o qual a opinião pública britânica estava mentalizada. A decepção na ilha foi tremenda. O almirante Bacon escrevia um livro sensacional — «Le scandale du Jutland» — em cujas páginas deixava Beatty a «sangrar». O tiro dos seus artilheiros era comentado com desdém no relatório de Von Hipper, o qual, todavia, classificara de «muito bom» o fogo dos couraçados sob as ordens directas de Jellicoe... Quando este era também acusado na Grã-Bretanha, o seu camarada Beatty calava-se e (em manifesta falta de camaradagem, como escreveu o almirante Bacon) não trazia para a «refrega» das discussões a contribuição do seu depoimento, mercê do qual se veriam então as pesadas responsabilidades que lhe cabiam no atraso da marcha dos couraçados de Jellicoe por demora nas informações que o próprio Beatty tardou em transmitir. Tudo isto gerou, durante largo tempo, um «clima» doentio na opinião pública e nos proprios meios navais da Inglaterra.

Mas, ao regressar á sua base, quando afirmava em rádio para Londres — «A frota de linha está pronta a sair e a combater, quatro horas depois de receber ordem» — o almirante Jellicoe traduzia nessas palavras a perenidade de um conceito imutável — o domínio do mar não é dos que retiram, mas daqueles que, sofram que perdas sofrerem, ali possam continuar a despeito de tudo.

E quem continuou no mar foram os ingleses.

Cooperativismo

(Continuação da 8.ª página)

alunos em cursos de 20 a 26 semanas);

f) Fornecer material de ensino;

g) Formar conferencistas e dirigentes de cooperativas;

h) Organizar cursos para directores e empregados de cooperativas, os quais constam de: gestão de cooperativas, funcionamento de um armazem, venda e contabilidade de cooperativas;

i) Programas e livros para os cursos.

Para exercer as suas diversas funções o Instituto das Cooperativas tem os seguintes recursos financeiros:

1 — Créditos ou subsídios do Governo;

2 — Subvenções da assistência técnica e das agências governamentais;

3 — Auxílio de organizações ás quais o Instituto presta serviços;

4 — Donativos de empresas ou instituições privadas.

Além do Instituto das Cooperativas, criou-se em 1960 nas Filipinas um *Conselho Central Cooperativo de Educação*, cujo fim é o de prosseguir um programa nacional de educação, de formação e de promoção cooperativas. É composto de um presidente e de seis representantes das cooperativas, além de outras instituições indicadas por lei. No programa do *Conselho Central Cooperativo* está incluída uma série de seminários a organizar por todo o país, a publicação de brochuras sobre Cooperação e a de um jornal mensal — o *Philippine Cooperative Advocate*. Até 1964 haviam sido realizados 54 seminários cooperativos em varios pontos do país.

Há ainda um *Comité de Coordenação Cooperativa*, que procede a estudos da matéria, discutindo largamente temas importantes e actuais, em locais prèviamente escolhidos e designados, e três *agentes regionais* a quem compete reunir representantes das cooperativas das suas zonas para tratar de projectos cooperativos ou outros assuntos que se liguem com a educação dos membros do movimento. A sua acção está estreitamente ligada ao *Conselho Central Cooperativo de Educação*, que lhe impõe o encargo de vigiar porque a sua política educacional seja activamente sustentada e defendida.

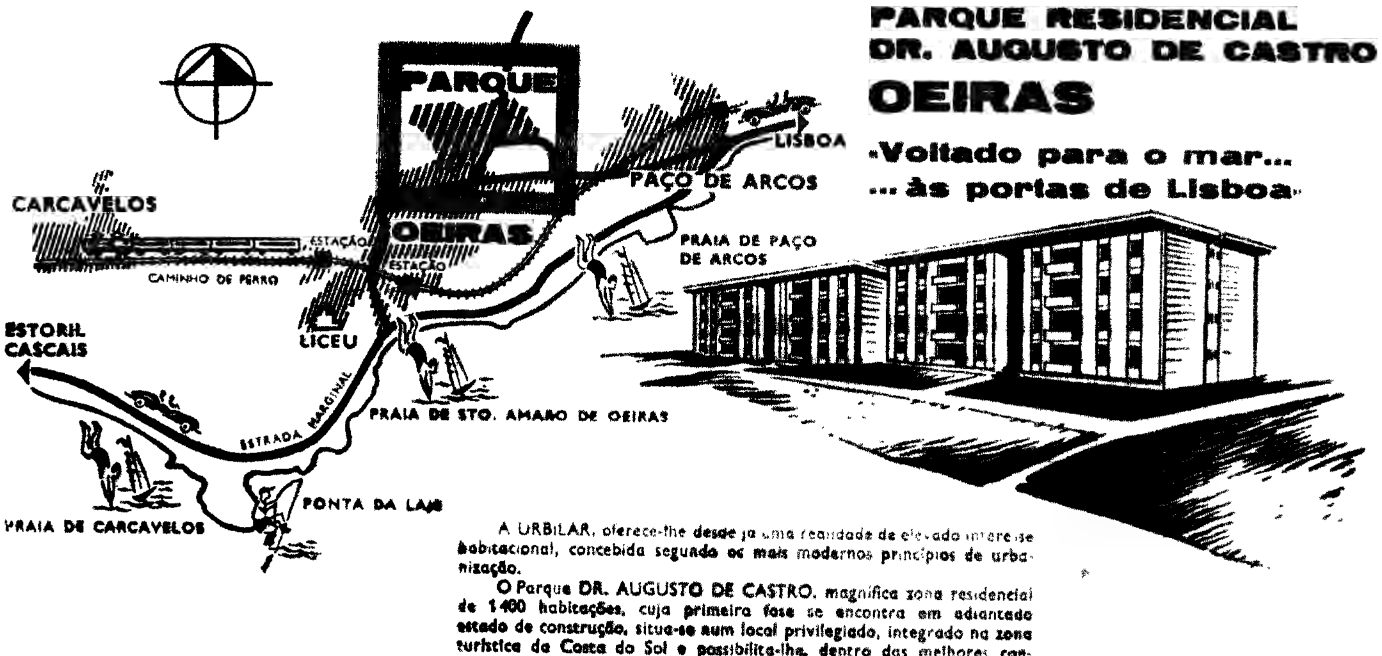
Prof. J. DIAS AGUDO

Sessão de cinema no Ateneu Comercial

Promovida pelo Teatro de Lisboa, que tem a direcção artística de Carlos Rosa, e de colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, uma sessão cinematográfica, que inclui os filmes «Macbeth e Príncipe de Hamburgo», por Maria Casarès e Gerard Philippe, e «A Arte da Mímica» e «Um Jardim Publico», com Marcel Marceau.

URBILAR
CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS S.A.R.L

PARQUE RESIDENCIAL
DR. AUGUSTO DE CASTRO
OEIRAS
«Voltado para o mar...
... às portas de Lisboa»



A URBILAR, oferece-lhe desde já uma realidade de elevado interesse habitacional, concebida segundo os mais modernos princípios de urbanização.

O Parque DR. AUGUSTO DE CASTRO, magnífica zona residencial de 1400 habitações, cuja primeira fase se encontra em adiantado estado de construção, situa-se num local privilegiado, integrado na zona turística da Costa do Sol e possibilita-lhe, dentro das melhores condições de aquisição, resolver o seu problema habitacional.

Em Oeiras, dispondo de todos os acessos e facilidades comuns a uma zona em constante valorização, o PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO aguarda a sua visita.

Inscrições e informações: URBILAR CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS SARL
LISBOA • PRAÇA JOSÉ FONTANA 17-2.º • TELEFS. 721572 • 732049

etip

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.600 c. ALGÉS, 8 inq. Rende 84.800$00.

PRÉDIO por 2.450 c. BENFICA, 10 inq. Rende 132.000$00.

PRÉDIO por 3.000 c. AJUDA, 14 inq. Rende 177.600$00.

MORADIAS

120 c. CARCAVELOS, óptima construção, magnífica localização, c/ 4 assoalhadas, coz., c. banho e despensa. Tem jardim e garagem.

650 c. S. PEDRO DO ESTORIL, acabada de construir, c/ 6 assoalhadas, coz, 3 c. banho e 2 despenseas. Óptima construção. Jardim, garagem e diversos anexos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Telefs. 367444 e 323171

TERRENO

BELO lote de terreno c. cerca de 10 000 m2, cerca de 120 m. de frente para a Estrada, no centro de Alverca, para indústria ou loteamento, vende-se e. grandes facilidades de pagamento, ou troco a prédio. Para tratar Telef. 771316 e 683737.

ANDARES:

EM CAMPO DE OURIQUE — Com 4 c. assoalh., roupeiros madeiras cor, etc., em imóvel de categoria com construção garantida e luxuosamente acabado. Preços desde 450 contos.

Ver na Rua Almeida e Sousa, n.º 66.

TRATA A

Luzáfrica

Caiçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio)
Telef. 32.45.24

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

Contacto

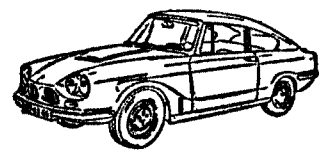
ANÚNCIOS

TERRENO

COMPRA-SE

Para instalações de uma fábrica até 20 mil m/2 junto á Estrada de Sacavém.

Praça da Alegria, 58-2.º
Sala E — Telef. 326.718



STOCK, LDA.

LISBOA - PORTO

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

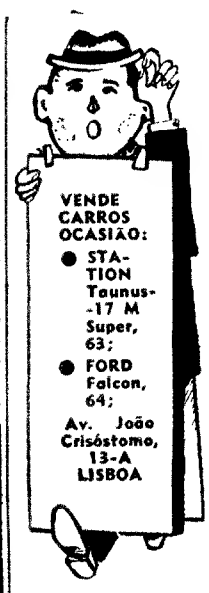
RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo para letra A. **TAUNUS 12-M, 64. VENDE LISBOA-STAND**, R. Passos Manuel 17-D-E.

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços, e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo 87

PEUGEOT 403, est. de novo; Opel Record e Kadet, de 1964; Anglia Fascinante, de 1961; Fiat 600, em rodagem; Taunus 17 M, 4 portas; Mercedes 220 S e Opel Kapitan, óptimos para a letra A, em rigoroso estado de novo; Volkswagen de 5 e 9 lugares e carga e várias de caixa aberta a gasolina ou gasoil, de 1.500 kg de carga e outras marcas e trocámos. Garage Boa Viagem, Rua Sampaio e Pina, 56.



VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

AUTOMOVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89**
- **73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B**
- **58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.**
- **76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1**

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

AUTOMÓVEIS

De várias marcas e modelos, revistos de mecânica. Compramos, vendemos e trocamos com fac. pagamento.

CONSULTE:

GABORGEL
Rua de Arroios, 11-C

AUTOMÓVEIS
SEM CONDUTOR
Carros novos das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Insista sempre em...

Schweppes

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM ODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

POUPE DINHEIRO...

PAGANDO A PRONTO
NA

CASA M. L. FERREIRA

É MESMO

MUITO MAIS BARATO!

FRIGORÍFICOS

130 L — 1990$00

TELEVISORES

A 3600$00

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

VENDAS **?** COM FACILIDADES

FRIGORÍFICOS

Melhores preços — Melhores marcas
MELHORES CONDIÇÕES ● PREÇOS DE REVENDA

ARMAZÉNS CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23 — Telfs. 361854 - 367669 — LISBOA

CAMPISMO, BAGAGENS, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRAVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS.

R. St.ª Marta, 79
LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«O ESCÂNDALO»

por CHISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Na Côte d'Azur, o presidente da Câmara de uma pequena cidade, Gaston Thibault, toma o aperitivo da praxe com o dr. Senec e descobre, na sala de jantar da Estalagem do Rion, uma sua funcionária, Nicole Autier, na companhia de Guy Levasseur, um «Don Juan» antipático, que levou ao altar uma viuva riquíssima.

5 — Não, Gaston Thibault não compreendeu nunca a mulher, mas isso deve-se, talvez, ao grande amor que sente por ela. Depois de vinte anos de casamento, a presença de Tania continua a emocioná-lo como no primeiro dia. Ou talvez tudo resulte da diferença de temperamento: ele positivo e sólido, ela sonhadora, eslava, sujeita a crises de aborrecimento que, finalmente abandona como se acabasse de fazer uma viagem, com os olhos cheios de vácuo. A filha, Katia, parece-se mais com a mãe, o que não deixa de causar uma certa decepção ao pai Gaston. No dia seguinte, á hora do almoço, Gaston descobre que a mulher tem o rosto marcado pela fadiga. «Dormi mal», desculpou-se Tania, surpreendendo o olhar inquiridor do marido. «Sempre a ler toda a noite», disse Gaston em tom de censura. Tania tinha, realmente, um ar de extrema fadiga. «A explicação deve ser outra», pensou o marido. «Papá, vê se não chegas tarde para jantar», interrompeu Katia. «Alain vem cá...» Alain era o noivo de Katia. Gaston Thibault não aprovava este noivado precoce. Achava que a filha era demasiado jovem para casar e... temia perdê-la. Mas Tania insistia no «bom partido» — os pais de Alain tinham bons negócios. Kat a conhecera o noivo durante as férias. «Tem calma, filha, eu venho cedo», disse o pai. «Ainda vou passar pela loja, mas não me demoro»

6 — Gaston Thibault foi abrir a loja ás três da tarde. Com o calor que fazia, não teve outro remédio senão ir para os fundos do estabelecimento, deixando ao balcão o empregado. Às cinco da tarde seguiu para a Camara. O secretário esperava-o com sinais de profunda agitação. «Quer saber a novidade, senhor presidente? Madeleine Levasseur...» Thibault levantou a cabeça, curioso e intrigado. «Madeleine Levasseur quê?» «Foi assassinada», explicou o secretário. Encontraram o corpo no parque da propriedade, com sinais de punhaladas. «Mas então o senhor presidente não leu os jornais"» «Pois não», disse Thibault, agarrou num jornal de Marselha e folheou-o apressadamente. Era verdade: Madeleine Levasseur tinha sido assassinada. Ainda que não estivesse posta de parte a hipótese de um crime fortuito, as suspeitas recaíam quase inteiramente sobre o marido. Interrogado, Guy Levasseur declarara que tinha passado a tarde em companhia de uma mulher. O nome dela? Não sabia dizer — encontrara-a casualmente numa praia. Trazia um vestido branco, apertado no pescoço por broche em forma de serpente... Mas a Polícia dava pouco crédito a esta versão.

7 — «Isto tinha que acontecer», pensou Thibault, «Guy Levasseur passou todas as marcas. A mulher deve tê-lo ameaçado com o divórcio e o tipo receou perder aquele riquíssimo bolo... Matou, pois, Madeleine, e levou o corpo para o parque». De subito reparou na hora: esquecera-se de que o esperavam em casa. Saiu á pressa. Teve muito tempo para se arranjar, porque os Caron se atrasaram. O pai de Alain, com ares de importante, dissimulava a dureza impiedosa dos homens de negócios sob um rosto infantil e uma cabeleira branca de arcanjo. Quanto a Alain, sentia-se preso na conversa superficial e hipócrita. «Nunca discutiremos», reflectia Gaston Thibault, «é provável que não tenhamos qualquer gosto em comum, nem as mesmas opiniões políticas. Mas desde o momento que Katia seja feliz...»

8 — Acabou por se falar do crime — era inevitável. «Pobre Madeleine», disse a senhora Caron com um arrepio, «que horror! Se foi de facto o marido que a matou, espero vê-lo com a cabeça cortada» Esta crueldade tranquila na boca da senhora deixou Gaston estupefacto. «Guy Levasseur pretende que á hora do crime estava com uma mulher cujo nome nem sequer conhece», prosseguiu a mãe de Alain, «uma mulher que usava um broche em forma de serpente. É claro, quer brincar com a Polícia e com a opinião publica.» Foi quando Gaston olhou para Tania. Viu a empalidecer. Mas então Tania não sabia do crime? Que reacção mais estupida! Tania a esconder qualquer coisa com a mão... O broche — o broche que Gaston tão bem conhecia, e de que não se lembrara. Um broche de ouro, em forma de serpente enrolada.

(Continua)

FÁBRICA DE IOGURTE VENEZA, LDA.

AVISO

Comunica a todos os estimados clientes e consumidores que o prazo para a recolha dos Boiões Minor (TARA Debitada) termina impreterivelmente no próximo dia 4 de Junho.

A GERÊNCIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSOS:

		Horas
N.º 68	— Batatas	10
» 69	— Peixe Congelado	10.30
» 70	— Azeite e óleo de mendobi	11
» 71	— Vinho e Vinagre	11.30
» 72	— Hortaliças	14
» 73	— Carne de Carneiro	14.30
» 74	— Carnes diversas	15
» 75	— Banha, Chouriço e Toucinho	15.30

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 21 de Junho para o mencionado concurso

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Maio de 1966

PELO CHEFE DOS SERVIÇOS
Joaquim Coelho Flor

laranjada

Schweppes

ÁGUA TÓNICA · WINDER ALE · COLA DRINK · GASOSA

campanha de facilidades

Bardo

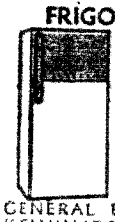
BOAS MARCAS ✻ MENORES PREÇOS ✻ MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE **100$00** MENSAIS

FRIGORÍFICOS

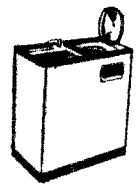


BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

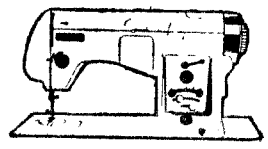


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

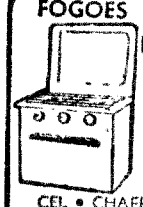
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MOVEIS MODERNOS DE IMPECAVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE **20$00** MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

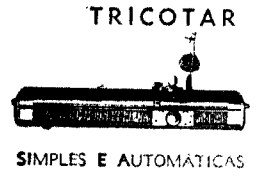
RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE

ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

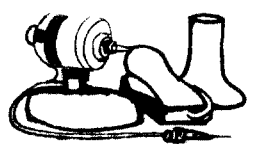
DESDE **50$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR



SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



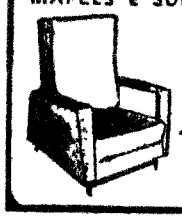
DIVERSOS MODELOS

✻

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

✻

DESDE **100$00** MENSAIS



ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFAS CAMA

DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE **20$00** MENSAIS

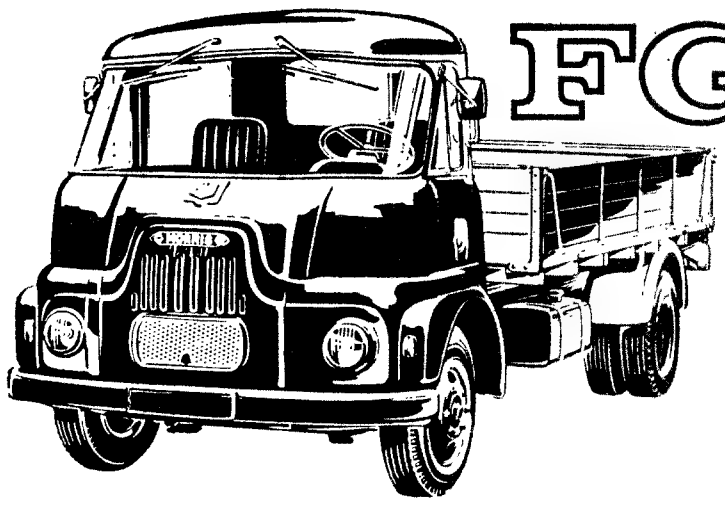
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PONTO AZUL · TOP RANK · PHILIPS · GRUNDIG · NORDMENDE · PYE · GE

TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

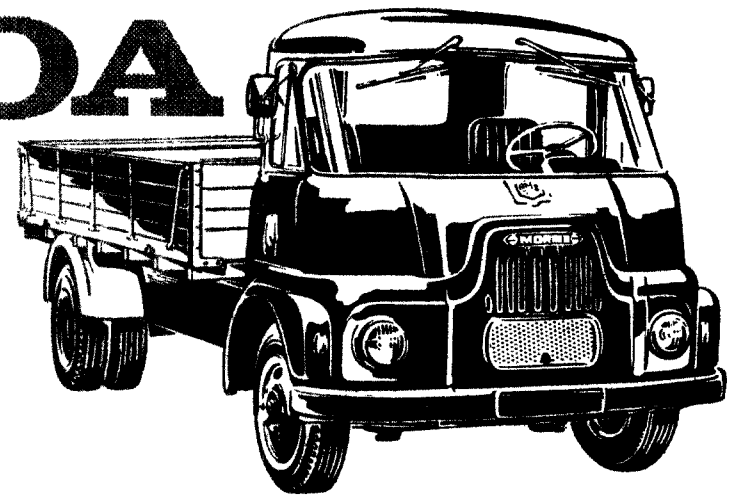
MORRIS



FG K30A

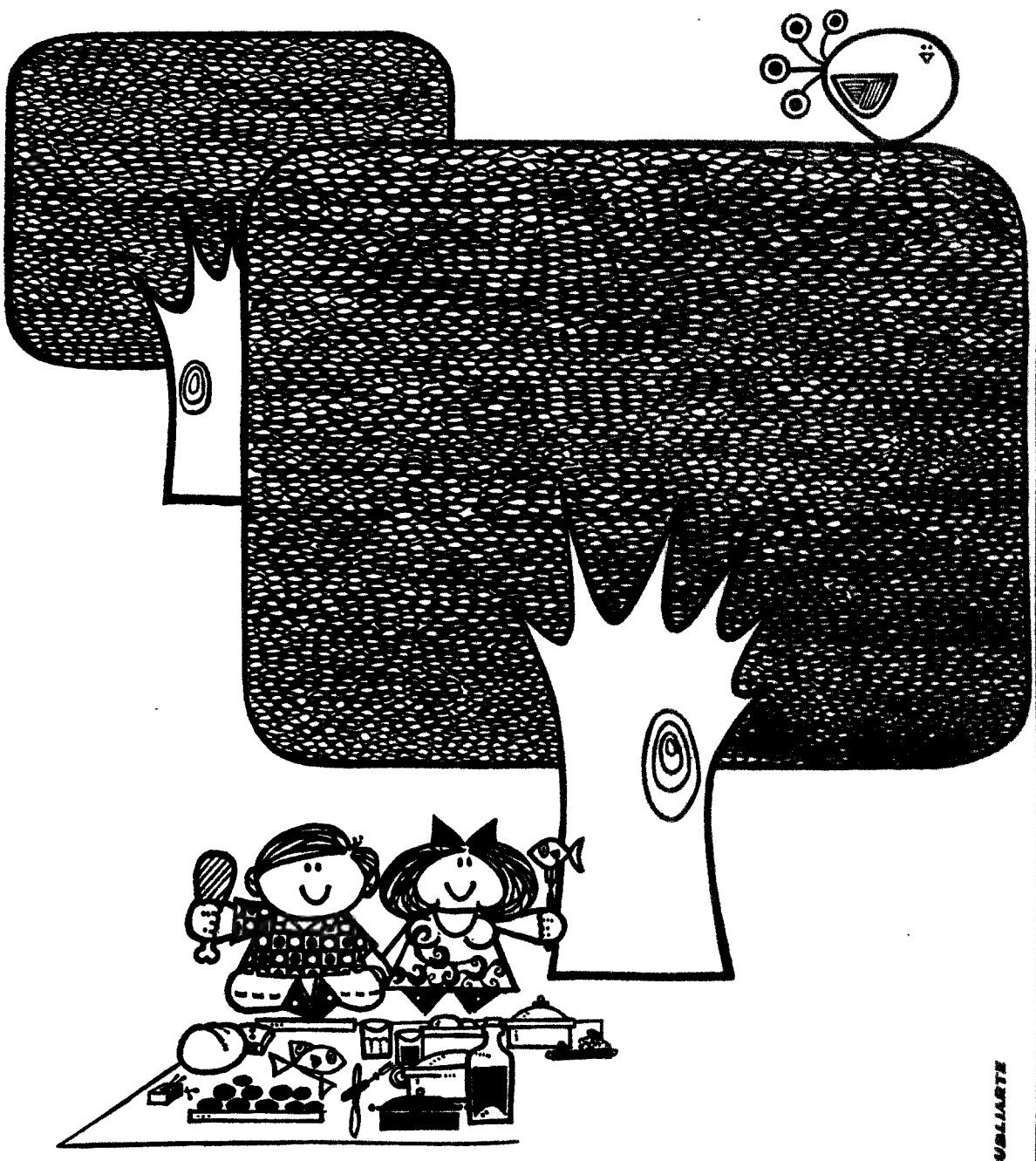
Motor BMC de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração
Cabine avançada, extremamente solida e de grande visibilidade.
Rodado duplo e travões hidráulicos assistidos por servo freio. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m de comprimento.
Reduzido consumo de gasóleo.
Condução com carta de ligeiros.

Peso Bruto 3 500 Kg



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

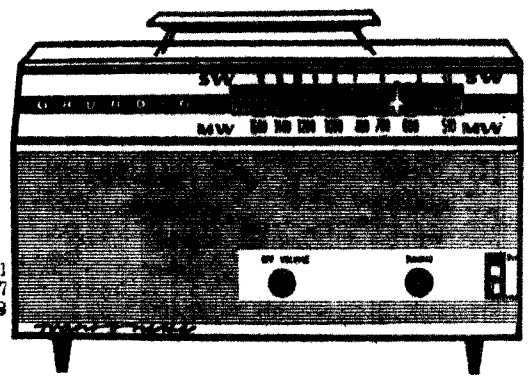
LEVE A MÚSICA CONSIGO...



PUBLIARTE

TRANSONETTE

versão para pilhas ..... 1.190$00
versão para corrente ..... 1.390$00



GRUNDIG

Para comemorar a instalação da fábrica Grundig em Portugal apresentamos estes maravilhosos modelos transistorizados a preços populares e a prestações sem encargos

Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

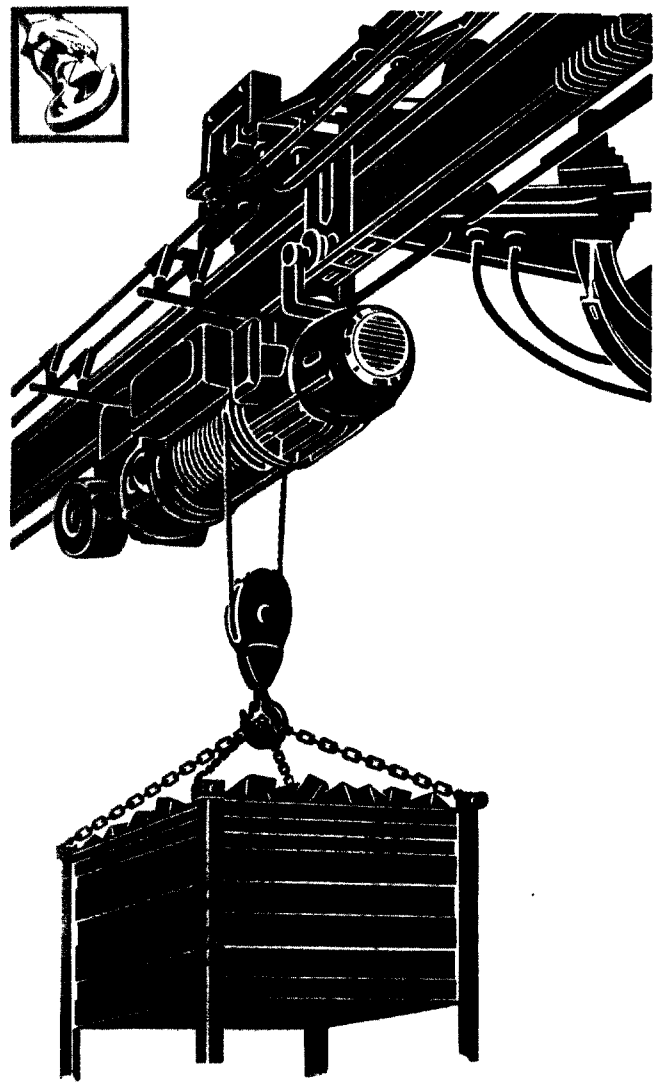
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade . . .

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA – TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO – R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

DESPORTOS

Formado o «onze» da Bélgica para o jogo contra Portugal amanhã no Restelo

São esperados, esta tarde, em Lisboa, os jogadores da selecção nacional da Bélgica (B) que amanhã, no Restelo, defrontarão Portugal num jogo aprazado para o Estádio do Restelo.

Por notícias recebidas a formação belga deve ser a seguinte:

J. Smolders; Martnes, Willems, Weyn e Bohsz; Michills e Chel lynck; Van Moer, Verheyen, Segers e Thio.

Os portugueses realizaram, na Luz, ligeiros exercícios, visando a descontracção muscular. Os que não alinham amanhã treinaram-se mais demoradamente.

Otto Glória, com quem hoje estivemos em contacto, informou-nos que todos os jogadores, que se encontram em Vale de Lobos, aparentam boa condição física e excelente disposição. O ferimento de Rocha, na perna, não constitui preocupação. O macaista está pronto para alinhar.

O treinador, que estava a ler uma revista belga a fim de se inteirar de determinados pormenores relacionados com as características do adversário de amanhã, disse-nos:

—Prevejo um embate difícil e confio nos meus pupilos que reflectem a serenidade indispensável para interpretarem o futebol que nesta fase de preparação da equipa nacional é essencial. Espero que os objectivos sejam atingidos e se registe um bom resultado, ou seja, a vitória. Fiquei bem impressionado com as provas dadas durante os treinos.

No domingo os jogos começarão às 17 horas

Os jogos oficiais, organizados pela F. P. F., marcados para o próximo domingo, começarão ás 17 horas.

Fernando Caiado seguiu para Belgrado

A fim de observar o jogo Jugoslávia-Bulgária, seguiu esta manhã para Belgrado o treinador-adjunto da selecção nacional de futebol, Fernando Caiado que regressará a Lisboa depois de amanhã.

Jogo-treino em Coimbra

No próximo domingo, a selecção nacional efectuará, em Coimbra, um jogo-treino com a Associação Académica.

A SELECÇÃO NACIONAL de hóquei em campo parte amanhã para Itália

Para participar no torneio «Mario Zoosto», a disputar em Turim, de sexta-feira a domingo próximo, parte amanhã, rumo áquela cidade, a selecção nacional de hóquei em campo.

A delegação, que se desloca, apresentou hoje cumprimentos de despedida na D. G. D. e no Ministério da Educação.

O Sporting de Braga em Angola

E' já no próximo dia 12 que o Sporting de Braga irá a África, partindo de Lisboa para Luanda nessa mesma noite, a fim de efectuar 4 jogos em Angola e, possívelmente, 3 em Moçambique. A comitiva do clube é composta pelos directores António Candido da Rocha Peixoto e Artur Faria Braga, como técnico Manuel Palmeira (Caiado ainda não tomou posse), e os jogadores Armando, José Maria, Mário, Juvenal, Coimbra, Bino, Estevão, Adão, Perrichon, Luciano, Nabo, Sabu, Torres, Agostinho, José Manuel e Sabino.

A equipa de honra de râguebi do Sport Lisboa e Benfica

O râguebi do Benfica em grande evidência

A época de râguebi fechou para os «encarnados», da melhor maneira possível. Em 2.º lugar nos «Nacionais» de seniores, juniores e principiantes e vencedor do Torneio Nacional de Reservas, os benfiquistas conquistaram, agora, a «Taça de Portugal», em seniores, a taça «Maia Loureiro», em reservas, e a taça «José Roque», em juniores. Significa isto que o Benfica venceu todas as provas de fecho de época.

Os juniores, que só por ligeiríssima diminuição não deram melhor conta de si no campeonato, venceram, clara e insofismàvelmente, o «quinze» do Belenenses.

Para isso contribuiu a técnica de alguns dos componentes da equipa «encarnada», especialmente Cipriano, marcador de nove pontos. Este, Raul Patrício, José Alexandre, Coutinho e Prior distinguiram-se.

A reserva do Benfica confirmou o valor evidenciado no torneio e venceu embora com dificuldade, igual categoria do G. D. Direito. A maior força física e o melhor conjunto justificam a vitória dos «encarnados», tendo sido Américo o marcador dos seis pontos, graças a um pontapé de penalidade a um ensaio.

Foi, porém, a final com Agronomia que deu ao Benfica o triunfo mais gritante. Repetindo a final do ano passado, os «encarnados» foram, mais uma vez, superiores aos «agrónomos» em todas as fases do jogo, excepto nas «touches». Al. Candeias e Pires de Moura dominaram amplamente. Começando, pràticamente, a perder, pois Serra Campos marcou um excelente ensaio, os râguebistas do Benfica reagiram e na melhor jogada do encontro, F. Augusto, ao ser placado, passou a Indalécio, empatando. Ainda na primeira parte, os «encarnados» passaram a vencedores, com um ensaio de Silvestre após formação a 5 metros.

Logo no começo da segunda parte, D. Borges marcou um ensaio idêntico ao de Garbassin no recente França-Inglaterra. Henrique Manuel tentou um pontapé de ressalto, a bola bateu num poste e ressaltou para o campo D. Borges, que a seguira, captou-a e não teve dificuldade em marcar. Lance de legalidade ímpida! Pois, segundo o árbitro nos relatou, houve quem aconselhasse o «capitão» de Agronomia a protestar o jogo!!!

A maior força física dos «encarnados» impôs-se e a marcação final fixou-se em 21-6.

Nobre, Henrique Manuel, D. Borges, F. Augusto e Trindade distinguiram-se nos vencedores. Candeias, Pires de Moura, P. Lince e Serra Campos, nos vencidos.

O encontro atingiu um alto grau de emotividade, recordando a rivalidade de há vinte anos Agronomia dispõe actualmente de um bom «quinze», que mantém as tradicionais características de combatividade da equipa. O Benfica continua a ser um «quinze» de força a que falta um pouco de velocidade.

A Semana Desportiva do Lisboa Ginásio Clube

A finalizar mais uma época de prestimosas actividades em prol da educação física, de que continua a ser devotado paladino, começou ontem, á noite, o Lisboa Ginásio Clube a realizar a habitual Semana Desportiva com que, habitualmente, presenteia e estimula não só os seus ginastas e familiares, como os sócios em geral. Presentes todos os directores do L. G. C., com o presidente da assembleia geral, sr. Armando de Freitas, a presidir.

O presidente da direcção, sr. José Ferreira Queimado, saudou e agradeceu a presença dos representantes da Federação Portuguesa de Ginástica, do Sport Algés e Dafundo e de todos os que se tinham associado a esta nova manifestação do eclectismo ginasista, no findar de novo período de actividades.

E, rodeada do carinho e incitamento da numerosa assistência, iniciou-se o desbobinar do programa da «semana» com a grácil e insinuante exibição da classe infantil, mista (3/5 anos), orientada pela professora D. Jenny Candeias. Ambiente de ternura, esperança e continuidade, na dedicação pelas camadas jovens, rodeou as auspiciosas promessas do L. G. C. Seguiu-se uma demonstração de luta greco-romana, seguida com a curiosidade e interesse que a modalidade sugere e que os alunos do prof. Rogério Matos bem sabem prestigiar.

Mas o Lisboa Ginásio nunca se queda, embevecido, a contemplar os êxitos do presente ou os do passado. E sua norma adicionar novos e, cada vez mais, eficientes contributos para a formação da juventude. Por isso, um lema orienta a sua actividade prestigiosa: a formação (moral e física dos jovens). Por ela tudo e cada vez mais.

A comprová-lo, em conjunto de esmerada preparação, os alunos (6/8 anos) da ginástica formativa, regidos pelo mestre Delfim Matos. Viveiro de futuro e prometedor futuro.

Como nota de graciosidade, beleza e fagueiro augurio a classe de meninas (6/8 anos) da prof. Jenny Candeias foi termo desta primeira jornada novo arrebol resplandecente no constelado horizonte do prestigioso Instituto de Educação Física que continua a ser o Lisboa Ginásio Clube. — L. C.

O DESPORTO A SORRIR...

Em terras de Vera Cruz, os rapazes da «cruz de Cristo», desfalcados dos seus melhores, continuam a perder.

Então, o ultimo jogo foi um desastre. Os rapazes perderam-se a contemplar o Belo Horizonte **e foram derrotados por 5-2. E para cumulo, os sete golos foram todos eles marcados por brasileiros.**

Também, como é que o grupo lisboeta quer fazer calar a artilharia contrária com .. Pedras?

■

Para a taça «Ribeiro dos Reis», os sadinos foram ao Barreiro e deram um banho aos activados da C. U. F. com o seu próprio sabão.

Os cufistas bem levaram Alhinho **para temperar os salmonetes de Setubal, mas nem por obra e graça de** Espírito Santo **conseguiram os seus intentos.**

■

O Porto, com uma «reserva» sensacional, «goleou» o Pontevedra, fazendo, ao que parece, a melhor exibição da temporada.

Há quem pense que o adversário era, antes, o Ponte... bera. **Mas não. O mérito pertenceu todo aos pupilos de Pedroto.**

Oxalá, tenha passado o mau tempo, para que não volte a suceder o que era d... Antas.

■

Em Evora, como em Setubal, a palavra Vital está na ordem do dia.

Para Vital, a sua transferência é... vital. **Para os lusitanistas, é vital a permanência do seu guarda-redes. Para o Vitória de Setubal a questão financeira é vital.**

E, quanto a nós, é vital que tudo acabe do melhor modo neste «caso Vital».

■

O Braga que, esta temporada, «fez miséria», vai, agora, arranjar a casa com vista á próxima época.

Para já, ficou... Caiado.

■

Os desportistas portugueses não têm sido ultimamente muito felizes nos encontros internacionais.

Valha-nos, porém, a consolação de termos ganho a «Taça das Nações», em hipismo.

Agora, chamem-lhes... cavalos!...

■

Nas provas de atletismo, as garotas estiveram em evidência.

E ainda dizem que a mulher é coisa fraca!...

■

Se no futebol, a bola é redonda e são onze para cada lado, já o mesmo não se pode dizer quanto ao raguebi.

No final da Taça de Portugal, os rapazes da Agronomia começaram a fazer flores e o Benfica, que não tem acertado na bola redonda, desforrou-se — e bem! — com a bola oval.

Estão explicados, enfim, os desaires benfiquistas no futebol. Era a bola que não prestava!..

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de basquetebol — desempate para o 1.º lugar da 2.ª categoria: Sacor-Sl. Eléctrica, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 horas.

— 10.º Campeonato Nacional de Handebol de 7: Celcat-M. Militar, C. E. Seguros-S. P. Lacteos, L. E. Civil-Companhia Carris e C. T. T.-A. E. Portuguesa, em Alvalade, a partir das 19 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L., de seniores: Ateneu-A. Encarnação, Queluz Nacional, Benfica-Combatentes, Algés Técnico e C. D. U. L.-C. F., nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

GINÁSTICA — Semana Desportiva do Lisboa Ginásio (2.º dia), na sede do clube, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores — 4.ª jornada da fase final: E. Alvalade «Os Económicos», D. C. Carmo-Acad. 1.º de Junho 1893 e Aum-Zenove-Bairro Taxa, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

O recurso apresentado pelo Sporting de Lourenço Marques só será apreciado em Agosto

Está já de posse da Federação, há cerca de uma semana, o recurso interposto para o Congresso pelo Sporting Clube de Lourenço Marques, da decisão dada pelo respectivo conselho técnico ao protesto apresentado pelo Sport Lisboa e Benfica na final do campeonato nacional da 1.ª Divisão, de basquetebol.

O processo que está a ser analisado pelos dirigentes federativos, vai ser remetido no decorrer do próximo mês a todas as Associações da Metrópole e do Ultramar, a fim de que estas, também, o analisem e se documentem para poderem discutir o problema no Congresso, que só se realizará em Agosto.

A título de curiosidade diremos que estão filiadas na Federação as seguintes Associações: Aveiro (com oito clubes); Castelo Branco (9); Faro (8); Leiria (7); Lisboa (40); Lourenço Marques (7); Manica e Sofala (7); Porto (19); Setubal (11); Angra do Heroísmo (8); Coimbra (7); Horta (3) e Angola (39).

Os sorteios para a fase final da «Taça de Portugal»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se, ontem, á noite, o sorteio dos jogos para a fase final da «Taça de Portugal», a disputar no próximo sábado.

Eis o resultado:

Benfica-Atlético, ás 21 e 30, no Estádio da Luz; F. C. do Porto-Sporting, ás 22 horas, no campo da Constituição; Naval 1.º de Maio-Guifões, ás 22, na Figueira da Foz; e Vasco da Gama-Educação Física do Norte, ás 22, no campo de Vila Meã.

O Torneio de Abertura de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o Torneio de Abertura, de hóquei em patins, com a disputa dos encontros correspondentes a 9.ª jornada, que terminou, com os seguintes resultados.

Lisgás, 1-Benfica, 4; Campo de Ourique, 7-Parede 3; Cascais, 3-Belenenses, 0; Oeiras, 9-Sporting, 3; Paço de Arcos, 4-Sintra, 3.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 7 e 30: Musica ligeira variada; 8: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança 9: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20. Variedades de Paris; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Tony de Matos; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «A Flecha Negra» 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico 22 e 40: Teatro dos Comédias; «O Casamento á Força»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 32: O amor bruxo; 19. O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Concertos célebres; 21: Canções de Ricardo Strauss; 21 e 15: Concerto de Câmara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º **programa** — 94,3 mc/s — As 23: Musica de câmara; 23 e 50: «Passacalha»; 0: Obras de Paul Arma; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s (49,34 m — 6980 kc/s) — Às 17: Noticiário; 7 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas é-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa. 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite. 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações: 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-noite, 3 e 2: Sintonia-63: 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 17: Noticiário, 7 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 9 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,1 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco, 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3. Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite, 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musical seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos portugueses; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando, 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Canta Roberto Carlos, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de «ballet»; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Conjuntos portugueses; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa. 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30 Musica de «ballet», 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

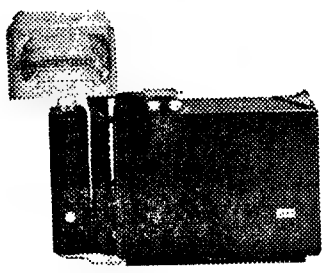
RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras, 7 e 45: Noticiário, 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça

NÃO TENHA ARRELIAS

TENHA UM BRAUN

o disparador electrónico que mais garantias lhe oferece



— adapta-se a qualquer máquina

— reflector orientável

— reflector regulável para grande ângulo

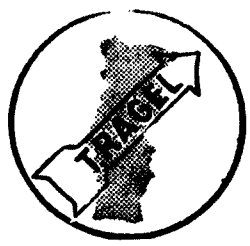
— absoluta correcção de cores

Assistência técnica garantida

F. COSTA, L.DA

ROSSIO, 74, 3.º — LISBOA

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel 91125

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Lingua e História Patria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês 8 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos, 19 e 20, TV Educativa — Português, 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Hawkeye e o último dos Moicanos» — com John Hart e Lon Chaney, Jun., 20 e 25, Geral Reservada, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, Panorama Literário; 21 e 55, 7.ª Arte — «A Vida de Paganini»; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Documentário; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico, 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro — «O Estranho Caso de Franklin Milton», de Keith e Gil Albors, em tradução e adaptação de Paulo Franco, interpretação de Ruy de Carvalho, Paulo Renato, Florbela Queirós, Rolando Alves, Alexandre Vieira Maria José, Susana Prado, Joaquim Rosa, António Marques, Maria do Céu Guerra e Rui Furtado cenografia de Octávio Clérigo, realização de Pedro Martins; 22 e 45, TV Mundo — América — apresentação de Pedro Moutinho, 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias, 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança pública 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N.

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linaldo R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sanque oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) ✲ Biotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Batrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 50-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (711379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. 7 lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José 87 (26461) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Maz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junto dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 7 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 9 lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranheiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).

PRINCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimo Pedroso 1-B (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teótio Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

● No Linha de Sintra

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Confiança — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado 26, Estefania (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Guincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	670$00	670$00	671$00
Cons. 5 % I. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 5 1/2 % I. 10	858$00	856$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.210$00	—
Caut. 3.ª série s/l	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	920$00	—	925$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	935$00	938$00
Gás, Elect. 5 %	965$00	—	966$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	94$00	94$50
Sonefe	—	—	—
M. do Douro	955$00	950$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	840$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.010$00	1.015$00
Metropolitano	1.000$00	998$00	1.000$00
TAP	—	1.003$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.700$00
Portugal	2.500$00	2.490$00	2.520$00
Ultramarino	1.450$00	1.440$00	1.450$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.550$00	—	1.555$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Allança	6.400$00	6.350$00	6.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	344$00	346$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.400$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	555$00	552$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	85$00
Açúcar de Angola	770$00	760$00	790$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.500$00	1.550$00
Col. do Búzi	76$00	76$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomafi	—	700$00	—
Moçambique	54$00	53$00	54$00
Zambézia	46$00	—	—
Diamantes	1.175$00	1.175$00	1.180$00
Ultra	555$00	550$00	560$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.600$00
Industrial Aliança	1.550$00	—	1.555$00
Portuga e Colónias	—	1.250$00	1.280$00
Nac. de Navegação	—	1.050$00	1.090$00
Col. de Navegação	580$00	580$00	590$00
Port. de Celulose	—	4.950$00	5.020$00
Port. de Pesca	—	980$00	1.000$00
Port. de Tabacos	—	340$00	345$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	3.950$00	4.000$00
Termoeléctrica	1.850$00	1.848$00	1.850$00
Sacor	5.300$00	5.250$00	5.300$00
Socel	—	3.900$00	3.930$00
U. F. Azoto	850$00	840$00	855$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	520$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.875$00	1.875$00	—
Gás e Electricidade	429$00	428$00	430$00
H. Alto Alentejo	270$50	—	270$50
H. E. Cávado	1.415$00	1.415$00	1.425$00
H. E. Zêzere	1.420$00	1.418$00	1.425$00
Nac. de Electricidade	—	1.670$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	—	250$00	254$00
H. Douro	1.450$00	1.450$00	1.455$00
H. E. S.	—	—	2.020$00
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	119$20	121$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$30	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O CHEIK VERMELHO — no CONDES

TIVOLI
Telef. 5 05 95 (M 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A odisseia indiscritível de nove homens lançados num inferno chamado deserto!
O VOO DA FÉNIX
com James Stewart — Ernest Borgnine

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Paul Newman é...
HARPER, DETECTIVE PRÍVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma maravilha de rara sedução e encantamento
SÓ OS FRACOS SE RENDEM
com Brian Keith e Vera Miles
Uma das mais belas obras-primas de Walt Disney
(Tecnicolor) (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
6.ª SEMANA SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor (Adultos)

ALVALADE
Às 15 e 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
A VIDA É UM JOGO CINDERELO DOS PÉS GRANDES

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — Jose Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
É insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal — Paul Newman — Shelley Winters

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel e Madeleine Robinson

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h (M. 12 anos)
TRÂNSITO EM SAIGÃO
A MINA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
LUTA INGLÓRIA
TEMPO DE FÉRIAS

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
NUNCA SERÁ TARDE
O DESCONHECIDO DO NORTE
EXPRESSO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Lotações esgotadas com o mais sensacional e emocionante filme até hoje exibido, em 2.ª semana
AFRICA ADEUS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
BARBARA BASSIE
a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
A VIDA É UM JOGO CINDERELO DOS PÉS GRANDES

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 Adultos
Mel Ferrer, Magali Noel e Peter Van Eyck no emocionante filme de Paolinelli
A LEI DA GUERRA
Um espectáculo implacável, cruel, panfletário!...
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério
O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

AVIS
Telef. 4 71 03
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA!
Um festival de gargalhada com Totó — o único agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

«O ASSASSINO GRATUITO,» DE IONESCO

(Continuação da 7.ª página)

E tem mais do que isso: uma segura compreensão do texto, que honestamente se tenta valorizar. Para além disso há soluções que nos parecem boas (como a de colocar os polícias sobre andas) e outros que não resultaram (como as projecções no 1.º acto).

Na interpretação queremos distinguir apenas Heder Gomes que mostrou muitas possibilidades, a aproveitar no futuro, na composição da figura de «Berenger» — contrastando, logo de início, com a insegurança, quase sempre monocórdica, do «arquitecto». A cenografia e a montagem foram de João Vieira, e colaboraram mais no espectáculo — com a sua presença sobre as tábuas do palco, apenas com a voz, ou nas equipas técnicas — os seguintes estudantes: Pedro de Sousa, Maria de Fátima Achanso, António Macedo, Abel Neves, Maria José Carmo, José Ribeiro, António Farinha, Maria Julia Alves Antunes, Gilberto Fernandes, José Duarte, Maria José Caldeira, Jorge Boutquet, Tavares de Sousa, Mário Falcão, Castro Elias e José Manuel Cabral.

O que mais importa destacar, em ultima análise, é, porém, o esforço dos estudantes que meteram ombros á tarefa de criar um novo grupo cénico estudantil. Os estudantes portugueses continuam, pois, apesar de tudo, a mostrar a sua firme determinação de se realizarem e realizarem uma obra válida em multiplos sectores, nomeadamente no do teatro e da cultura.

J. C. de V.

ARDEU
uma casa de pasto na Gafanha da Cal da Vila

ILHAVO, 31 — As 2 horas de hoje, manifestou-se um violento incêndio numa casa de pasto da Gafanha da Cal da Vila deste concelho, pertencente ao sr. João Albino da Costa, que nela residia com a família.

Compareceram rápidamente os Bombeiros Voluntários desta vila e as duas corporações de Aveiro, que durante mais de 3 horas, lutaram, não para salvar o prédio, o que era impossível, por ele ser construído em madeira, mas para evitar que o fogo se propagasse aos Armazéns Pascoal Filho, onde havia bidões e tanques de óleo.

Foi um guarda dos referidos armazéns que deu o alarme e evitou que o dono da casa de pasto, os seus familiares e diversos operários que ali dormiam fossem vítimas do incêndio.

Os prejuízos são totais; e o prédio, que ia ser trespassado dentro de dias, não estava no seguro.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30 e ás 23: «Morte e vida Severina» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 15: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO MORGADO — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O ultimo Viking» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Ao longo do fronteiro» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O gendarme de Saint Tropez» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Vénus crioula» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Também sou mulher» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Amor em Las Vegas» e «Tirano de Siracusa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «3 Raparigas em Madrid» e «O Mundo Perdido» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cantinflas, o bom pastor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21: «Maciste contra o Czar»

● Na Linha de Cascais

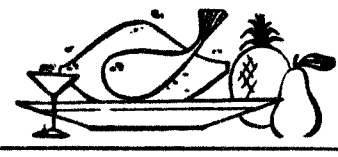
PAÇO DE ARCOS — CINE TEATRO — Às 21 e 15: «Artimanhas Femininas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Que aconteceu a Baby Jane?» (17 anos).

FRIGORÍFICOS
DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

BUNGALOW ESTILO AMERICANO ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL
Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

bom apetite


GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe média e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações: EMÍLIO BRAGA - Rua de Madalena, 42 Telefone 86 97 41

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
Rua 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
3.ª-feira:
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

Foram louvados os funcionários da Junta da Emigração

que prestaram assistência às vítimas do desastre do «Sud» em Salamanca

Com a concordância do ministro do Interior, o presidente da Junta da Emigração, sr. coronel António Manuel Baptista, louvou a equipa daquele organismo que teve actuação de relevo junto das vítimas do descarrilamento do «Sud-Express», em Dezembro ultimo. É o seguinte o teor desse louvor:

«Quando se deu o descarrilamento do «Sud-Express», próximo de Salamanca, em 18 de Dezembro de 1965, foram nomeados para seguirem imediatamente para aquela cidade, a fim de prestarem assistência ás vítimas, o chefe da delegação da Junta da Emigração no Porto, médico dr Carlos José Monteiro Guimarães Ponce de Leão e o inspector Alberto Gil Fernandes Pereira.

Estes funcionários contactaram, de 19 a 22 de Dezembro, com o nosso cônsul e autoridades espanholas competentes, do que resultou ficarem assentes os moldes e formalidades de assistência a prestar aos sinistrados e suas famílias; ainda durante a sua estadia em Salamanca aqueles funcionários visitaram os feridos, concedendo-lhes, com a melhor diligência, todo o auxílio possível.

Com a sua acção se congratulou o cônsul de Portugal em Salamanca, em ofício dirigido a esta Junta. Posteriormente, foram contactados, em Portugal, os familiares dos sinistrados falecidos, e a totalidade dos feridos, a quem foram fornecidas as notas informativas necessárias para lhes assegurar os benefícios do Seguro Espanhol.

Pelo exposto, e dada a maneira inteligente, devotada e eficiente com que desenvolveram a sua actuação, louvo os referidos funcionários pelo relevante serviço prestado, com o qual honraram o organismo a que pertencem.

Louvo, igualmente, o médico dr. José da Fonseca Rego, pela assistência prestada, em Portugal, aos feridos do descarrilamento do «Sud-Express», próximo de Salamanca, visitando-os, ocupando-se diligentemente da evolução do seu estado de saúde, e informando-o segundo as normas estabelecidas com a Comissaria del Seguro Obligatorio de Viajeros, de molde a assegurar-lhes os benefícios daquele seguro.»

Visitou a TAP

uma portuguesa radicada no Brasil

O presidente da TAP, sr. eng.º Vaz Pinto, recebeu, esta manhã, a sr.ª D. Emília Lopes dos Santos, natural de Braga e há setenta anos radicada no Brasil, para onde seguiu, com seus pais, quando tinha apenas onze meses. Veio agora a Portugal, a convite do Centro Português de Turismo no Rio de Janeiro, a fim de assistir ás comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O sr. eng.º Vaz Pinto, que se encontrava acompanhado pelos administradores srs eng.º Mendes Barbosa, Luís Forjaz Trigueiros e embaixador Xara Brasil, e, ainda, pelo sr. dr. Felner da Costa, conversou demoradamente com a sr.ª D. Emília dos Santos, ouvindo narrativas da sua vida no Brasil e a satisfação que teve ao saber que vinha visitar o seu torrão natal. No final, o sr. eng.º Vaz Pinto ofereceu-lhe, como recordação, alguns livros sobre Portugal.

A visita a Timor

do governador do Banco Ultramarino

DILI, 31 — (L.) — O governador do Banco Nacional Ultramarino, dr. Francisco Vieira Machado, que se encontra de visita a esta província, assistiu a uma sessão solene, na Associação Comercial, Agrícola e Industrial de Timor.

Em pleno labirinto do Bairro Alto, no cruzamento da Rua da Rosa com a Travessa das Mercês, uma simples manobra de rotina custou a este camião algumas horas de imobilização. Sucedeu de manhã cedo: o veículo tentava virar da Travessa das Mercês para a Rua da Rosa e não conseguiu. Só ás 13 e 30, porém, se conseguiu tirar o veículo daquela posição crítica. É a Lisboa antiga, do tempo dos coches de hora a hora e das liteiras com cortinas de seda. O tráfego adapta-se quanto pode — mas por vezes emperra e «não há guindaste que o puxe á flor das águas», como diz o poeta

Um espectáculo depois do espectáculo com o Teatro Universitário de São Paulo

Ontem, depois da segunda sessão do extraordinário espectáculo que é «Morte e vida Severina» pelo Teatro da Universidade Católica de São Paulo — que o público de novo aplaudiu de pé durante quase cinco minutos —, e, desta feita, João Cabral de Melo Neto sempre se viu «obrigado» a ir ao palco, onde recebeu prolongados e merecidos aplausos do público e dos próprios componentes do grupo —, ontem, depois do espectáculo, houve outro espectáculo.

Quando já grande parte do público tinha abandonado a sala, um numeroso grupo de jovens, sobretudo, começou a reclamar que o pano abrisse mais uma vez, e, finalmente, os componentes do TUCA tocaram e cantaram. E o pano abriu, de facto. E foi a vez de Xico Buarque de Holanda — o compositor de música maravilhosa que tanto ilustra este «Auto de Natal Pernambucano», e um dos seus intérpretes — tocar e cantar composições também da sua autoria. Depois, foi a jovem que interpreta magistralmente uma das partes do poema («Esta cova em que estás, com palmos medida/ (...) É a parte que te cabe/ deste lutafundo!/ (...) É a rema que querias/ver dividida»), que o cantou mais uma vez, acompanhada pelo mesmo coro impressionante. E, enfim, foi Avendro Pimentel (o «Severino» da peça) que tocou e cantou magníficos trechos também de sua autoria.

O público que ainda se encontrava no átrio do Avenida, ou já no passeio fronteiro, voltou a entrar — encantado — e a sala quase que se voltou a encher. Foi, embora a outro nível, de novo o entusiasmo! Foi, verdadeiramente, um espectáculo depois do espectáculo.

A carreira da TAP para os Estados Unidos

Regressou dos Estados Unidos, de avião, o sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, que se deslocara a Washington, a pedido das autoridades norte-americanas, com o fim de tratar, com a Secretaria de Estado e a Civil Aeronautic Administration, de problemas ligados com a próxima carreira da TAP para os Estados Unidos.

A visita do director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal, que se fez acompanhar pelo sr. dr. Luís Pedreira, consultor jurídico daquele departamento, teve como objectivo tentar resolver, de comum acordo certas dificuldades surgidas a respeito do início daquela carreira da TAP.

O regresso do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

ter, o saudou, tendo o sr almirante Américo Thomaz agradecido e felicitado a Grundig pela sua obra, que tanto contribuiu para a vida económica do País e, nomeadamente, do distrito de Braga.

O presidente da República retirou-se para a estação das Devesas, em Gaia, onde, cerca das 13 horas, embarcou para a capital, em comboio especial.

*

Nas Devesas o Chefe do Estado foi alvo de uma manifestação de simpatia por parte das numerosas pessoas que ali acorreram para se despedir.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS A REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°,5; mínima: Penhas da Saude, 8°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 22°; Funchal, 16°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 19°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 18°,6; na água do mar, ao meio-dia, 17°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado, predominando de noroeste; possibilidade de períodos de chuva, a partir do fim da tarde de hoje, nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve.

AMANHÃ.
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 20 e 55

SOL

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 31 — Às 1 e 30 (3,9 m); 14 e 02 (3,8 m). Dia 1 — Às 2 e 20 (4 m); 14 e 50 (4 m). Dia 2 — Às 3 e 15 (4 m); 15 e 38 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — Às 7 e 30 (1 m); 19 e 52 (1 m). Dia 1 — Às 8 e 18 (0,9 m); 20 e 40 (0,9 m). Dia 2 — Às 8 e 02 (0,8 m); 21 e 25 (0,8 m).

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Dardo

AV. DA LIBERDADE
RUA DE S. BENTO, 5... a 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

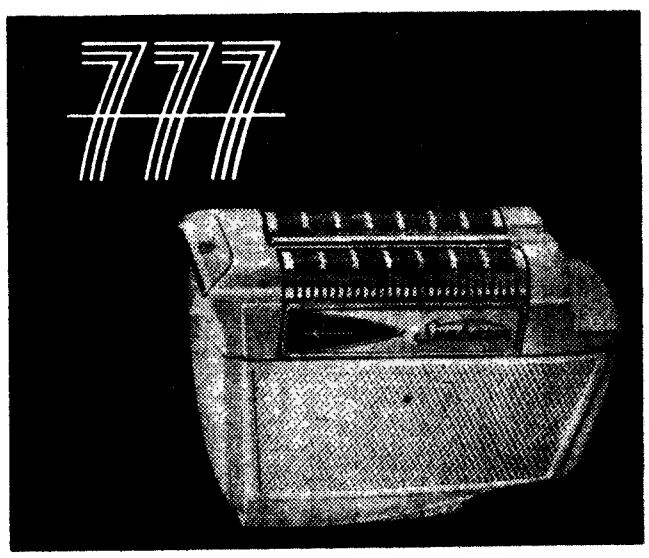
PUXADORES

MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO

PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 103-C LISBOA 1

MÁRIO SANTOS
RUA SA DA BANDEIRA 340 PORTO

Sunbeam



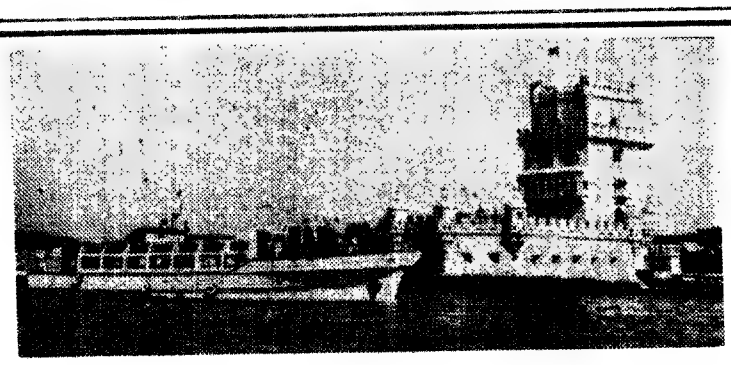
A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

STAND 19

FEIRA DO LIVRO



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

CAMPEÃO

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Diário de Lisbôa

N.º 470

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ELSA M. DE ALMEIDA FIGUEIREDO

SÉRGIO SOUSA BENTO

CARLOS A. MARQUES DA SILVA

PREMIADOS DA TERCEIRA SEMANA

CONTO

CABRAL MARTINS

«HORAS BREVES DO MEU CONTENTAMENTO»

CABRAL MARTINS

POESIA

SÉRGIO SOUSA BENTO

«12 FRAGMENTOS-POEMAS PARA UMA HISTÓRIA UNIVERSAL DAS ÁRVORES E DA MARESIA»

J. A. DA SILVA COLAÇO

«METAMORFOSE VI»

ARTES PLÁSTICAS

CARLOS SILVA

ELSA MARIA DE A. FIGUEIREDO

1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS: «BANDARILHA», de Vladimiro Rocha (2.ª SEMANA)

SILHUETAS de Vladimiro Rocha (2.ª semana)

TERÇA FEIRA

31 – MAIO – 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CONCURSO FOSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DE POESIA

12 FRAGMENTOS-POEMAS PARA UMA HISTÓRIA UNIVERSAL DAS ÁRVORES E DA MARESIA

Por SÉRGIO SOUSA BENTO

1
(Prefácio)

árvores e maresia. nota-se no ar a presença
inquieta da morte de alguém. morreu uma
ave mesmo no poente. mas árvores e maresia
e um leve levantar de brisa num murmúrio.
paz sob as asas das pombas brancas, paz que
vamos proclamar com bandeiras-crianças nos
braços das árvores. paz como um sopro um grito
dolorosamente prolongado num eco imenso.
mas paz com lábios e mãos. paz como a
quietude verde destas árvores
percorridas pelas mãos insaciáveis da maresia,
natural dum oceano que já nos enche os
cérebros.

2

vem canção dispersa sob as águas
vem soletrar aos meus ouvidos
os acordes dessa música de náufragos
que num súbito qualquer encontraram as ilhas.

vem encher meus lábios de sal
para que meus beijos sejam mais salinos
vem torturar esta solidão que me acompanha
vem manchar de verde a nossa esperança.

a minha
e a de mário
meu irmão.

3

sopra um vento de nordeste.
molhado e frio. as árvores inclinam-se.
estou a vê-las. são belas as árvores.

tão bom este descansar sensual
no intervalo dos seios da folhagem.

4

mas será que os barcos que partem
têm destino
que o mar tem assim fronteiras
a limitá-lo
ou não teremos nós
olhares suficientes para o compreender?

(que em poesia
sei eu
que o mar não tem
horizontes)

5

(DÁDIVA)

sorriram as dunas ao erguer da brisa
como saudação ou apelo às asas livres.

e levemente num chorar baixinho
num lastimar de lágrimas perdidas ou vingadas
as areias levantaram num dança louca quase-orgia
e a praia doidamente como ave ou nuvem
deu o sexo ao mar como um tributo.

6

árvores e maresia.
e há quem seja pelo ódio.

7

ó irmãs
que brisa leviana vos beija
tão loucamente
que os vossos braços ficaram assim erguidos
num grito de eterna
esperança?

8

é tarde.

e ao longe
silhuetas pela palidez do sol
vem um bando de
gaivotas atlânticas.

9

a criança debateu-se em esgares
quase-tétrica e desapareceu na espuma.
(um grito mais grito quebrou a praia em bocados)

e eu fiquei a perguntar-me
como é possível ver a crueldade inscrita
nas notas dessas vagas difusas

10

as árvores enchem a paisagem.
e a minha declaração é apenas esta

:vivessemos de paisagem
e eu vos diria da arte dos poemas espontâneos.

11

que maré chei a
me trará um di a
dissolvida na vag a
a nova longinqu a
da boca sincer a?

ou então num poema de aves
que é o mesmo que dizer
o poema da libertação final.

12

vai-se o sol ferido na ilha do horizonte
e avivam-se os objectos fiéis aos seus contornos.
um pássaro da costa desce em linha recta
num pseudo-suicídio.

há barcos mas vulgares banais como nuvens
mas tão brancos como canções e sou capaz de cantá-los.

lânguido
o oceano beija a praia mesmo na minha frente.

quietude
como pedras mortas ou pássaros suspensos.

(e pescaram agora
a criança
afogada)

SÉRGIO SOUSA BENTO

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DA 3.ª SEMANA DE ARTES PLÁSTICAS

ELSA MARIA DE ALMEIDA FIGUEIREDO

JÁ NÃO ESCREVO POESIA!

agora colo nas paredes do
[quarto
os poemas que ainda não es-
[crevi
e releio-os todos os dias antes
[de me deitar
— é a unica maneira de apa-
[gar cá dentro
esta ambição frustrada de nas-
[cer poeta todas as manhãs

LEONEL FADIGAS

RAPAZES E RAPARIGAS

O progresso dum país não deve avaliar-se apenas nas estatísticas e nos índices de consumo. O comportamento dos elementos que constroem uma população; o seu civismo; o grau de convivência e respeito mútuo — eis alguns dos elementos que devem entrar, por força, numa relação dos factores indispensáveis para caracterizar a civilização dum povo.

O que se passou nos primeiros dias da utilização da piscina do Areeiro, foi verdadeiramente lamentável. Com a devida vénia, recordamos o que se escreveu em «Nota do Dia» no nosso jornal do passado dia 10 de Maio:

«As primeiras senhoras ou raparigas que se arriscaram a pôr os pés na piscina da Avenida de Roma foram alvo de uma curiosidade tão insistente e tão doentia que tiveram de se retirar envergonhadas e vexadas pela atitude insólita da juventude masculina. Verifica-se que, mercê de um sistema de educação defeituoso, que conduz a resultados contrários àqueles que se tem em vista, não existe ainda entre os dois sexos a compreensão susceptível de permitir a rapazes e raparigas um convívio honesto e salutar. Reveladora de uma ausência de civismo deplorável e de um atraso confrangedor, esta atitude provinciana e novecentista, que nos envergonha, tem de se combater por todos os processos ao nosso alcance».

A todos os jovens se dedicam as palavras que aí estão. Há que meditar nelas. Há que praticar uma convivência autêntica e saudável entre todos os portugueses. Aos jovens, libertos já de tantos preconceitos errados que espartilharam os nossos avós, compete dar o exemplo, aí como em tantos outros campos da arte, da cultura, do trabalho.

Certos meninos «bem» do Areeiro habituados às facilidades duma vida sem preocupações, produtos eles também duma educação defeituosa, devem encontrar, por parte de todos os jovens cultos e civilizados, uma atitude que contrarie o ambiente insalubre, impróprio da nossa época. A Escola, a Família, a Imprensa, a Rádio e a Televisão, devem colaborar no saneamento duma situação que, para sermos justos, não se limita à piscina do Areeiro.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DE CONTO

«Horas breves do meu contentamento»

Por CABRAL MARTINS

Percorria com os dedos o deslisar despreocupado da tarde.

Atrás do vidro, sempre o mesmo cenário com homens, carros, metades de fachadas, e um candeeiro amarelado cortando de cima a baixo.

Não conhecia a rua, nem as pessoas, tão pouco o candeeiro. Nem o café, nem a cadeira, e até a bica lhe deixara qualquer sabor diferente na boca. Um sabor descoberto a desconhecido.

Punhamos: o felizardo bebia desconhecido.

Mas era apenas uma cidade do seu país. Ainda por cima vizinha da sua.

1.º companheiro: ei, pá, vamos tomar um fino, heim? Tá um calor bruto.

2.º companheiro: eu não quero.

1.º companheiro: calculo, calculo, é a tesura.

2.º companheiro: realmente, és dotado de aguda capacidade de intelecção.

A tarde era fútil e o jornal trazia as mesmas notícias de sempre. E as fotografias na necrologia. Iguais. Sempre. Ou não, mas não importa.

Ora, numa tarde quente de Verão a futilidade não espanta ninguém.

Esperava.

3.º companheiro: não compreendo. A espera cansa tanto...

4.º companheiro: faz suar como se fosse o dobro do calor.

Cada pessoa que passava podia ser ela. Cada sombra, cada reflexo mal distinto. Ela devia vir. Ela tinha que vir. Ela e os outros. Deviam estar a chegar. Mas ela, ela principalmente. Ela não havia de faltar. Relógio.

1.º companheiro: quero ver se me habituo à cerveja, caramba.

4.º companheiro: já vieram os jornais de Lisboa?

5.º companheiro: este tipo tem a psicose de Lisboa!

6.º companheiro: Vamos ao rio?

7.º companheiro: ...a Rerum Novarum...

Saiu.

Estendia as pernas na procura pelas ruas. Ia atento e ia exausto. Entrou numa tabacaria e comprou um maço de cigarros. Verificou o dinheiro. Chegava.

Era estúpido não saber o que fazer às mãos. Não gostava de as trazer desamparadas ao lado do corpo, e nos bolsos aqueciam demasiado. Coçava o cabelo e o queixo, esfregava-as, cruzava-as, brincava com uma moeda para disfarçar, fumava. Era estúpido não saber o que fazer às mãos.

Apeteceu-lhe tirar o casaco. Que calor infernal. Parecia um banho turco. Tal como haustos dum gigante olímpico. Claro que não tirou o casaco, atendendo ao público parecer bem. E apetecia-lhe tirar os sapatos, tirar a camisa, tirar tudo. Até a alma. Um banho, isso. Apetecia-lhe um banho.

Mas que fazer senão esperar. Sempre.

Quantas coisas a dizer-lhe! Precisava não se esquecer de nada. Não, não esqueceria. Precisava apenas da presença dela, e depois as palavras nunca cessariam.

Olhou para a avenida onde entrara. Quase sem ninguém. Ensoalhada, um forno. Pensou regressar, com medo do tempo e da fundura. Mas os passos obedeceram à inércia. A avenida nunca mais acabava.

«Já são cinco horas e ela não vem. Também foi mal combinado, entenda-se. Nem eu lhe perguntei nem ela disse. Sei lá onde pára a excursão. Por todo o lado pode ser. O Rossio costuma ser crónico, mas há condutores parvos e eu sei lá. Deve valer a pena esperar. Mas, bolas, já são cinco horas! Cinco horas!»

Acabou a avenida num lado qualquer. A tarde ia esmorecendo. Com este calor, ninguém se mexia. A excursão, que vão pr'ó diabo todas as excursões do mundo. Mas não. Raios. A espera enerva-me.

2.º companheiro: quem espera desespera.

3.º companheiro: o saldo foi positivo, por acaso; aí uns três mil contitos.

Vou para o Rossio, acho melhor. Vou perguntar por aí o caminho. Hei-de encontrá-la, lá isso tem que ser. Ou não tem.

O calor, pois, o calor.

Mas a actividade enganando a espera em breve acabou. Os passos findaram no encontro dos outros. A tarde morreu de todo nos braços das estátuas. A excursão estava de facto no Rossio. Chato, ao fim e ao cabo.

«Chato, ao fim e ao cabo. Vivi toda esta tarde intensamente», pensa, meio estupidificado. Ah, calor. Ah, noite tão quente.

«Gostei de esperar, confesso», o idiota.

Mas deixemos as antiteses psicológicas deste estranho personagem.

Última cena: encontrou-a e agora vai de mão dada com ela pelas ruas estranhas, com um estranho ar de passada alegria.

E os fumos admiráveis do Verão continuaram, pela noite fora.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DA 2.ª SEMANA DE «ARTES PLÁSTICAS»

CARLOS A. MARQUES DA SILVA — Coimbra

CONCURSO, FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DE POESIA

METAMORFOSE VI

por J. A. da Silva Colaço

Em casas de madeira
viveram longos anos
havia fogos de manhã à noite
não havia bombeiros
tocava o sino
todos corriam
gesticulavam
gritavam
água água água
a miraculosa aparecia
o fogo era extinto
todos regressavam a casa
anos e anos passaram
os homens evoluiram
as casas não são de madeira
são de cal e pedra
são luxuosas
têm de tudo
ar
água
pó
sol
chuva
neve
excrementos
basta carregar num botão
botões
já está
temos de tudo
não falta nada
até o espaço temos nas mãos
o espaço
Shirra, Nikolaiev, Glenn, Gagarine
e nós vamos
vamos ao espaço
vamos sobrevoar pelas casas de cal e pedra
todo o mundo nos olha
somos absorvidos pelo espaço
mas nós não queremos ser engolidos
não queremos
não queremos
só desejamos andar no espaço
voltar depois à Terra
à civilização
mas há civilização no espaço
sabemos que existe
então
então vamos todos para Saturno
todos
que não fique um na Terra
combinado
daqui a mil e duzentos anos
encontramo-nos todos em Saturno
em Saturno
não se enganem
Saturno fica longe
mas para nós não há distâncias
os preços são acessíveis
só há uma classe
marquem lugar com antecedência
comecemos já a fazer propaganda
na rádio televisão imprensa
sobre o nosso irmão longínquo
a civilização está lá
estaremos todos juntos
portugueses russos ingleses
americanos árabes chineses
em Saturno
não há muros
não há metralhadoras
não há facas
em Saturno
há paz
há felicidade
há homens

REGULAMENTO DO CONCURSO DE ARTES E LETRAS INSTITUIDO POR

FÓSFORO FERRERO

1 — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FOSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

—//—

Basta enviar
Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

—//—

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGENCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARACTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTANCIAS VITAIS PARA O CEREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGANICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS